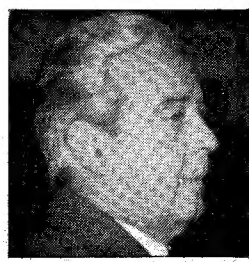


Zita Seabra incluída

PCP prepara expulsão de militantes renovadores?

«Problemas de quadros» é como a questão estão inscrita na agenda do Comité Central do PCP, marcado para os dias 3 e 4 de Maio. Mas por detrás disso poderá esconder-se uma atitude radical, que poderá ir até à expulsão dos militantes contestatários, entre os quais se contam Zita Seabra, Vital Moreira, Veiga de Oliveira e Vítor Louro. Pág.2



MILITARES NA RESERVA VÃO PARA A REFORMA

— propôs ministro da Defesa, Eurico de Melo, a altos comandos

A passagem dos militares na reserva para a dependência da Caixa de Aposentações foi a solução apresentada pelo Governo como uma das formas de gerar verbas para «atacar» o problema dos vencimentos das Forças Armadas. A proposta foi apresentada na última reunião de Eurico de Melo com o CEMGFA e os chefes de Estado Maior dos três ramos das FA's. Pág.3

Diário de Lisboa

ANO 68

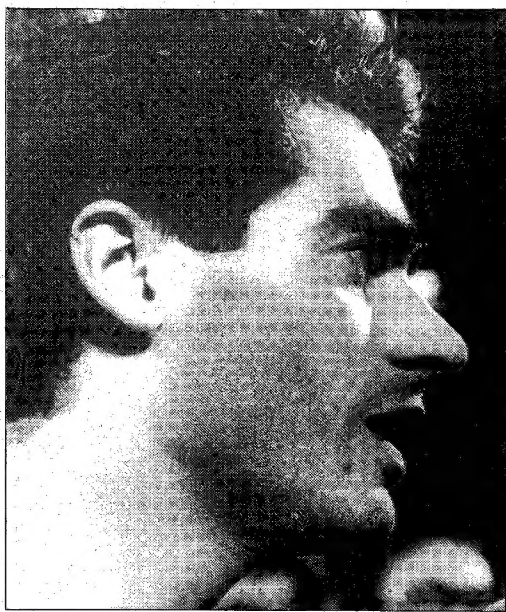
N.º 22 644

Quinta-feira, 21 de Abril de 1988

Preço 50\$00



Após 20 anos de «jejum» ÁGUIA NA FINAL PELA CABEÇA DE RUI ÁGUAS



A subtileza e elegância de Rui Águas, o primoroso toque de cabeça que prolonga a classe de seu pai, o talento futebolístico do ponta-de-lança que ontem catapultou o Benfica para a final europeia em Estugarda, cada dia fazem aumentar o lote dos pretendentes à transferência: ontem, eram os franceses do Matra e do Montpellier; hoje chega o complemento: também o Atlético de Madrid quer Águas ao lado de Futre. Págs. 14 e 15

Demolições começaram "DESTELHADA" PRIMEIRA CASA

O «destelhamento» dos clandestinos da Fonte da Telha foi iniciado hoje, por volta das 9 horas, num cenário com algo de estranho: os moradores hastearam bandeiras, como se o símbolo nacional lhes pudesse conceder alguma protecção contra a decisão do Governo, que se mostrou inflexível quanto ao avanço rápido das «bulldozers». E de nada valeu a reunião dos moradores, ontem, com o secretário de Estado do Ambiente em «clima» de tensão, mesmo tumultuoso. Esta manhã lá estava a GNR... Pág. 6



... e as «bulldozers» avançaram esta manhã na Fonte da Telha

Tribunal considerou-a inconstitucional Tarifa de saneamento imposta pela Câmara Municipal de Lisboa deixa de vigorar a partir de hoje

A tarifa de saneamento criada em 1985 pela Câmara Municipal de Lisboa foi considerada inconstitucional pelo Tribunal Constitucional. Trata-se de uma decisão com «força obrigatória geral» e que vigora a partir de hoje, tomada com base numa petição apresentada ao TC pela Associação da Indústria Hoteleira e Similares de Portugal. Pág. 24

TRANSFUSÕES DE SANGUE:

Há problemas mas não justificam inquérito do Partido Comunista

A Assembleia da República rejeitou, ontem, uma proposta de inquérito para «o completo apuramento da existência de ilegalidades e anomalias e outros factores de alarme da opinião pública nas colheitas e transfusões de sangue». O inquérito e a respectiva proposta de Comissão foram rejeitados por maioria, contra o voto da bancada do Partido Comunista, que os apresentara.

O PCP pretendia averiguar, em concreto, a veracidade das «graves acusações do ex-director do Instituto Nacional de Sangue, Benvindo Justiça, e das responsabilidades do Governo no âmbito da política nacional de sangue e no acompanhamento e controle dos serviços prestados neste domínio por instituições oficiais e privadas de saúde».

Não obstante a rejeição do recurso, ficou a promessa da ministra da Saúde de colocar à disposição da Assembleia os resultados do inquérito que, entretanto, ela própria mandou instaurar e está a decorrer.

Leonor Beleza disse esperar nomear, em breve, um novo director para o Instituto do Sangue e manifestou-se contrária à realização do inquérito parlamentar pedido pelo Partido Comunista por considerar que «não há interesse nem utilidade em que a Assembleia da República desencadeie agora um novo processo, com uma nova onda de alarme, que seria causada aos doentes que não podem deixar de sofrer transfusões».

Segundo Leonor Beleza, que abordou profundamente a questão suscitada em tempos pela demissão do director do Instituto Nacional do Sangue e agora actualizada pelo pedido de inquérito do PCP, as averiguações do Ministério da Saúde confirmaram que «o factor B importado da Áustria não contém seropositivos». Disse também não ser verdade que «50 por cento do sangue utilizado nas transfusões não seja analisado, como também não é verdade que se morra diariamente em Portugal, em virtude de transfusões de sangue não estudado».

O pedido de inquérito do Partido Comunista pôs, por outro lado, a nítida visíveis contradições no seio da bancada do PSD, que era suposto alinhar toda ao lado do Governo nesta questão.

Assim, o deputado social-democrata Coelho dos Santos manifestou «total discordância da ministra quanto à exoneração de Benvindo Justiça». Disse não aceitar a distorção dos factos e frisou que havendo «um processo a correr, os problemas entre o médico ex-director do Instituto e o Ministério devem ser resolvidos em tribunal».

Segundo Coelho dos Santos, o preâmbulo do despacho exonerador «é altamente ofensivo para Benvindo Justiça, que foi tratado como se tratavam antigamente as mulheres a dias, sendo ele um profissional de alta categoria». Benvindo Justiça terá deixado o cargo de director do INS, segundo o deputado Coelho dos Santos, «porque não estava lá a fazer nada devido à insuficiência de meios».

Finalmente sobre esta questão, Leonor Beleza garantiu à Assembleia esperar que o inquérito esteja pronto até ao fim do mês de Maio e que os dados já apurados não revelaram, até agora, nenhum caso grave de falta de controle.

Isto foi de manhã porque, na sessão da tarde, a nota dominante a colher dos trabalhos da Assembleia da República foi que as bancadas se despovavam à medida que iam enchendo as do estúdio da Luz.

A aproximação do jogo de futebol que à noite mobilizava o interesse generalizado dos portugueses—logo também dos deputados—e a realização à mesma hora de várias sessões de trabalhos das Comissões, nomeadamente da Comissão Eventual da Revisão Constitucional, esvaziaram o plenário da Assembleia da República e desmobilizaram o interesse por esta sessão.

Diga-se, aliás, que também não era lá muito motivador o assunto em agenda, o recurso interposto pelo PS e por quatro deputados do PSD, eleitos pela Região da Madeira, contra a decisão do Presidente da Assembleia da República de não admitir uma proposta de lei da Assembleia Regional sobre a organização judiciária na ilha da Madeira.

De modo que se esgotou a discussão do recurso e se adiou a sua votação, para um momento posterior às diligências que hoje mesmo devem ser feitas junto do Presidente da Assembleia, despoletador indirecto da questão, ao despachar contrariamente às pretensões dos deputados daquela Região Autónoma.

E se porventura houvesse que proceder à votação—não se fez nenhuma tentativa para isso, nomeadamente, chamando ao plenário os deputados que trabalhavam nas Comissões—também não se verificava o quorum necessário. Muito longe disso, já que o plenário estava quase vazio quando Marques Junior, então na condução dos trabalhos, encerrou a sessão.

Comité Central reúne a 3 e 4 de Maio

DIRECÇÃO DO PCP PRETENDE A EXPULSÃO DE ZITA SEABRA E DOS "RENOVADORES"?

Problemas de quadros, é a designação inscrita na agenda da próxima reunião do Comité Central do PCP, prevista para os dias 3 e 4 de Maio próximo, relativamente à abordagem que o órgão dirigente dos comunistas vai fazer da crise interna do partido e designadamente das questões suscitadas em torno de Zita Seabra e do grupo renovador, autor do chamado documento dos seis.

No interior do partido, são muitos os militantes, quadros e até dirigentes que temem uma atitude «radical» da parte do grupo mais rígido da direcção e que pode levar à proposta de expulsão do PCP, já na próxima reunião do CC, de Zita Seabra, Vital Moreira e de outros destacados figuras do grupo renovador.

Polémica mais vasta e mais antiga

Entretanto, e segundo apurou o DL junto de fontes do próprio CC, numerosos dirigentes e quadros do PCP, colocados em níveis de responsabilidade no aparelho do partido, consideram a actual situação bem mais complexa do que a visão que tem sido abundantemente noticiada no conjunto da imprensa portuguesa.

Sublinham esses dirigentes que «a dinâmica da crise e da polémica interna não tem por únicos polos a direcção do PCP por um lado e o «grupo dos seis» e, mais recentemente, o chamado (expressão de Álvaro Cunhal) «caso Zita Seabra».

Desde o início dos anos 80, no conjunto do partido, do topo à base, passando mesmo pela Comissão Política e por várias importantes direcções regionais e frentes de trabalho, tem-se desenvolvido uma sensibilidade crítica que, em não poucas ocasiões, se tem manifestado de modo frontal, e no quadro da «legalidade partidária», em relação à «patente incapacidade e erros acumulados pela direcção do PCP, na resposta à evolução negativa para os comunistas quer da situação política quer da situação partidária».

Um membro do CC frisou-nos que a referida sensibili-

dade foi «particularmente crítica em relação à análise muito limitada, truncada e insatisfatória apresentada pela Comissão Política dos resultados eleitorais de 19 de Julho» e que se opôs firmemente ao adiamento do XII congresso (inicialmente anunciado para Maio/Junho deste ano).

A mesma sensibilidade, assegurou-nos a referida fonte, condenou também a «política de avestruz» da direcção do PCP em relação à política de abertura e de reestruturação na URSS e de denúncia do «estado muito débil de importantes sectores da organização partidária».

Relativamente ao conflito que opõe a direcção do PCP ao grupo renovador (onde se destacam nomes como Veiga de Oliveira, Vital Moreira e Vítor Louro) e a Zita Seabra, não são poucos os membros do CC e os militantes e quadros comunistas que têm manifestado «completa discordância com a persecutória metodologia dos editais», responsável por um clima de suspeição e mal-estar de alguns sectores do partido contra a popular e prestigiada membro da Comissão Política do PCP.

«Suicídio político»?

A mesma sensibilidade renovadora existente no aparelho do PCP vê, por outro lado, com extrema preocupação a «radicalização de posições» que parece notar-se no desenvolvimento deste conflito. Tal radicalização, claramente assumida pela direcção do PCP com as intervenções há dias de dirigentes como Álvaro Cunhal, Domingos Abrantes, Angelo Veloso e José Casanova, a saldar-se por qualquer decisão administrativa ou cívica poderia conduzir — as-

sinhou nossa fonte — a um «autêntico suicídio político de pesadas consequências para o futuro da acção e da influência do partido».

Nas múltiplas reuniões de células e núcleos do partido, levadas a cabo nas últimas semanas, numerosos militantes, quadros e prestigiados intelectuais do PCP alertaram a direcção comunista para a gravidade da situação, defendendo urgentes alterações, sem abdicar dos princípios e da perspectiva revolucionária, na linha política e no funcionamento interno do partido, com a participação de todos os militantes e sensibilidades, incluindo obviamente os autores do «documento dos seis».

Tratar-se, segundo o referido membro do CC, integrante da sensibilidade renovadora «interna», de «adequar, em termos programáticos e estatutários, a orientação partidária à evolução política ocorrida nos últimos anos na sociedade portuguesa, na vida internacional, no movimento comunista e no próprio funcionamento e composição internas do PCP».

«O único caminho»

Segundo o mesmo dirigente, este é «o único caminho suficientemente abrangente para incorporar a memória e tradição históricas do partido, garantir a sua unidade interna, redefinir sectores há muito desactivados e relançar a sua influência junto de extractos sociais em que os comunistas têm vindo a ficar em perda», nomeadamente nas áreas da juventude e junto dos intelectuais.

Subjacente a esta polémica está, assinala o membro do CC, o problema da renovação e da composição da direcção do PCP, «questão importante e decisiva e estreitamente ligada à necessidade de execução de uma linha política a discutir previamente».

«Toda a dramatização, crispção, operações de marketing ou de «strip-tease» partidário conduzidas na praça pública apenas servirão — conclui o referido dirigente —

te — ao reforço e manutenção do actual estado de coisas, que viria a agravar a crise para que o partido se vê arrastado, pondo nomeadamente em causa a sua unidade».

Uma nota do «Avante»

Na sua edição de hoje, «O Avante» publica numa notícia, intitulada «A campanha contra o PCP», onde o DL é acusado de «processos análogos» aos usados numa alegada campanha contra o partido com recurso a «desinformações, falsidades e intrigas com vista a lançar a dúvida, a confusão e a divisão».

A nota do órgão central do PCP refere, como factos, a notícia do DL de 15 de Abril último, onde se fala da ausência das listas de signatários do apelo às comemorações do 25 de Abril de nomes de destacados membros do partido (Zita Seabra, Vital Moreira, Veiga de Oliveira e José Magalhães) e o artigo «Basta!», de Militão Nemo, pseudónimo de um destacado quadro comunista.

Relativamente às exclusões de listas, o DL vincou, sobretudo, ausência da lista de 1988 dos referidos militantes, presentes de factos em listas de outros anos. Curiosamente, a referida nota nada diz sobre a exclusão, imposta pela direcção do PCP, do nome de Vítor Louro da comissão promotora das jornadas sobre a Reforma Agrária, realizadas no passado fim de semana e ainda de Paulo Garcia, membro da JCP, vetado para a nova direcção do Ensino Superior. Não será isto marginalização?

Quanto ao Militão Nemo, que amanhã publicará outro artigo no DL, pode o jornal oficial do PCP garantir que a publicação do artigo com o nome real do seu autor, não traria para o, de facto, muito destacado membro do partido, quaisquer consequências? Seria o «Avante» capaz de lhe publicar o artigo com o nome próprio? Que sabem os militantes do PCP, via «Avante», sobre o debate, polémica e «casos» existentes no interior do partido?

E.A.

Heisbourg com Durão Barroso

O director do Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, François Heisbourg, está hoje em Lisboa como secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, com quem discute temas relacionados com a segurança europeia. Ao fim da tarde proferirá uma conferência sobre «Perspectivas para a segurança europeia».

Cabo-verdianos em cursos de defesa

Oficiais de Cabo Verde poderão vir a participar em Portugal em cursos do Instituto de Defesa Nacional. Na Cidade da Praia encontra-se o director daquele organismo, general Castelo Branco, para conversações com responsáveis pelos Ministérios caboverdianos das Forças Armadas e da Segurança. Cabo Verde possui acordos de cooperação militar com Portugal.



Mario Mesquita

A informação no debate Norte-Sul (4)

A perspectiva ideológica: bem-estar de Estado ou mercadoria?

Os anos 80 foram marcados, inicialmente, por um crescendo da oposição ocidental, ao projecto sintetizado no relatório Mac Bride, o que teve por efeito uma moderação do conceito de «nova ordem internacional da informação».

A UNESCO sentiu-se, por vezes, vítima da confusão estabelecida na opinião pública entre as recomendações e programas aprovados pela organização e as análises radicais apresentadas por representantes estaduais, especialistas ou outras entidades, em reuniões ou seminários internacionais.

A Declaração de Talloires, aprovada em 1981, numa conferência organizada em França, sob a égide do World Press Freedom Committee, constituiu a mais enérgica resposta ocidental à perspectiva terceiro-mundista. Nesse seminário, em que participaram 60 organizações ligadas à Imprensa, entre as quais as quatro «grandes agências noticiosas», foram aprovadas resoluções contra a possibilidade de a UNESCO regulamentar a circulação internacional de notícias, estabelecer formas de acreditação internacional dos jornalistas ou promover a aprovação de um código ético internacional.

Nenhuma destas afirmações contradizia,

frontalmente, o relatório e as recomendações da Comissão Mac Bride, embora colidisse com as teses defendidas por certos Estados-membros e especialistas da UNESCO. No entanto, a Declaração de Talloires coloca-se numa perspectiva divergente do relatório Mac Bride, ao defender abertamente as vantagens da publicidade como modo de financiamento dos **media**, enquanto a comissão da UNESCO manifestava a sua preferência pelas «formas não comerciais de comunicação de massas».

A primeira metade da década de 80 foi assinalada pela contestação de certos países ocidentais à orientação da UNESCO, designadamente quanto às matérias relacionadas com o desarmamento e a nova ordem internacional da informação, tendo culminado com a saída da organização dos Estados Unidos da América e da Grã-Bretanha.

O crescendo de pressões norte-americanas, britânicas e de outros países ocidentais, pondo em causa o próprio futuro da UNESCO, teve, na área da informação, um efeito moderador, com o objectivo de evitar a cristalização ideológica do debate.

«Processo evolutivo»

A partir da mesa-redonda de Igls, efectuada em Setembro de 1983, a UNESCO colocou acento na definição de uma «nova ordem mundial de informação e da comunicação» como um «processo evolutivo e contínuo», evitando apresentá-la como doutrina fechada, definitiva e destinada a aplicação imediata. Fala-se, preferencialmente, de uma «nova ordem» e não da «nova ordem». A mesa-redonda efectuada em Copenhaga, em Abril de 1986, já após o abandono dos EUA e do Reino Unido, reiterou a mesma linha de moderação, rejeitando a concepção de «nova ordem» como «conjunto de indicações conducentes a uma aplicação directa». Esta perspectiva corresponde ao «espírito de Igls», mas já se encontrava formulada em documentos anteriores da UNESCO, como é o caso do prefácio do próprio Mac Bride ao relatório da comissão a que presidiu, onde, explicitamente, afirmava que a «nova ordem» deveria ser entendida como um «processo» e não «como um conjunto de condições e de práticas».

A ideologia em rodapé

Às diversas perspectivas enunciadas sobre a Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação subjaz a questão ideológica, omnipresente, nas linhas, nas entrelinhas e, com maior vigor, nas instrutivas notas de rodapé do relató-

rio Mac Bride, onde se arquivaram as discordâncias dos diversos especialistas, com destaque para o soviético Losev e o norte-americano Abel.

Por detrás dos laboriosos consensos, vertidos na linguagem característica da Unesco, permanece como questão essencial a opção entre a «informação-bem de Estado» e a «informação-mercadoria», para recorreremos à terminologia de Edgar Morin. De um lado, a subordinação da Imprensa ao critério do Estado; do outro, a regulação pelo critério do mercado.

Há, sem dúvida, situações intermédias em termos de economia da informação (por exemplo, os sistemas de mercado, corrigidos pela intervenção do Estado, dominantes na Europa Ocidental), mas, no essencial, o debate remete para uma contraposição de uma **teoria estatal** (desenvolvimentista ou marxista) a uma **teoria de mercado** (liberal ou social-democrata).

Ao reexaminarmos a questão, sobre as ruínas dos entusiasmos dos anos 60 e 70, convém partirmos do reconhecimento da irredutibilidade das teorias estatistas e liberais sobre a informação e o papel dos **media** na sociedade. A persistência numa aproximação marcadamente ideológica redundará na ineficácia e favorecerá a manutenção de um **statu quo** que seria desejável transformar, corrigindo as assimetrias existentes.

Próximo texto:
Da crise da Unesco à crise das agências

Soares junto ao muro de Berlim:

"É impressionante para todos nós"

Mário Soares afirmou ontem na Câmara Municipal de Berlim, onde foi recebido pelo burgomestre-governador Eberhard Diepgen e por altas individualidades locais, incluindo três generais que representavam as potências de protecção (antigas potências de ocupação), que «os ideais da paz, da unidade da espécie humana, da fraternidade e da convivência internacional» encontram no muro de Berlim a sua «mais trágica e absurda negação».

O Presidente disse que tem acompanhado «com emoção e esperança a luta que os cidadãos de Berlim têm travado para manter acesa a chama da cultura e dos ideais europeus das liberdades e da democracia pluralista».

«Berlim é um símbolo vivo da cultura europeia, de que guarda imorredouros testemunhos e continua a ser, orgulhosamente, uma das fronteiras da liberdade», acrescentou.

Soares recordou ter visitado anteriormente a cidade como turista, «num momento de grande crispação - que felizmente hoje desapareceu - pouco tempo após a construção do fatídico muro».

O Presidente, que saudou «o realismo e a energia criadora daqueles que, pelo voto livre dos cidadãos governam Berlim» acabara de

visitar o antigo Reichstag - mandado incendiar em 1933 por Hitler, que depois lançou as culpas sobre os comunistas - e de permanecer alguns minutos numa das varandas de onde se pode observar o muro, que divide a cidade da capital da Alemanha Democrática.

Visto pelas autoridades alemãs federais como «uma amputação brutal da cidade» e uma «violação dos direitos humanos» a construção do muro é apresentada pelas autoridades da RDA como uma «protecção anti-fascista» que «impediu incursões armadas do Ocidente».

O Presidente da República iniciou o terceiro dia da sua viagem oficial à RFA com uma conferência de imprensa em Bona, partindo depois para Berlim.

Ainda durante a sessão na Câmara Municipal, Soares assinou o Livro de Ouro e



ouviu o burgomestre fazer referência ao próximo aniversário da «Revolução dos Cravos» que deu «início a uma revolução no decorrer da qual a ditadura foi vencida».

O burgomestre de Berlim considerou que a contribuição de Soares foi decisiva no processo português. «Inicialmente vítima de arbitrariedade Vossa Excelência tornou-se representante e modelo da renovação democrática por via pacífica», acrescentou o burgomestre, que também evocou os descobrimentos portugueses.

Eberhard Diepgen salientou que a História «ensinou aos alemães e, sobretudo aos berlinenses, que a democracia e a liberdade são bens do mais alto valor e que preservá-los e utilizá-los com responsabilidade é a nossa mais nobre tarefa».

Da parte de tarde Soares visitou uma exposição sobre os descobrimentos portugueses patente ao público na Fundação do Património Cultural Prussiano, onde se declarou «emocionado» com o «carinho» com que as coisas portuguesas são tratadas na RFA.

Na exposição figurava uma colecção completa dos livros publicados por Mário Soares. O Presidente visitou depois a Galeria Nacional de Arte, que recentemente adquiriu uma série de quadros de Picasso.

À noite Soares assistiu a um ensaio do «Requiem» de Verdi, dirigido pelo maestro Carlo Maria Giulini.

Na conferência de imprensa em Bona, Soares condenou a política sul-africana do «apartheid» mas disse que a posição oficial portuguesa face às sanções contra Pretória «não

é muito calorosa na medida em que temos visto que até agora não tem dado resultados positivos».

Segundo Mário Soares, a política do «apartheid» é «nociva», absurda e lesiva dos direitos humanos» mas além das sanções económicas podem ser tomadas iniciativas políticas para pressionar as autoridades de Pretória.

Mário Soares condenou também as acções lançadas por Pretória contra Angola e Moçambique.

Do programa de hoje consta um discurso na Câmara de Deputados de Berlim, partindo depois para Estugarda, onde se reúne com a comunidade portuguesa.

Ainda em Berlim, o Presidente Mário Soares homenageou em Ploetensee os resistentes ao nacional-socialismo, visitou livrarias e percorreu e exposição de Joseph Beuys integrada nas comemorações de «Berlim cidade europeia da cultura - 1988».

Em Estugarda, onde chegará a meio da tarde, o Presidente da República encontra-se com a comunidade portuguesa e assiste à noite à exibição da ópera «O elixir de amor», de Donizetti.

URAP assinala 30º aniversário da campanha de Humberto Delgado

A União de Resistentes Antifascistas Portuguesa (URAP) vai comemorar o 30º aniversário da campanha de Humberto Delgado, em 1958. «Depois da campanha do general Delgado, o medo desapareceu e o país deixou de ser o mesmo», disse Duarte Vidal, um dos promotores das comemorações.

Como momentos decisivos da campanha, os promotores destas comemorações destacam o dia 10 de Maio, em que numa conferência de Imprensa Delgado declarou que, se fosse eleito Presidente da República, demitiria Oliveira Salazar, 18 de Maio, data em que foi impedida a realização de um comício em Braga, 30 de Maio, quando Arlindo Vicente, outro candidato democrático, desistiu em favor de Delgado, e 8 de Junho, data em que se realizaram as eleições.

Mawete Batista no Funchal afirma abertura angola a investimentos

O embaixador de Angola em Lisboa, Mawete Batista, afirmou no Funchal que a agricultura e a indústria, incluindo as minas, são áreas para onde poderão ser canalizados eventuais investimentos portugueses no seu país. O embaixador anunciou que facultará ao Governo regional «toda a legislação aprovada pela Assembleia Nacional angolana sobre investimentos estrangeiros».

«Trata-se de um conjunto de coumentos legislativos que apontam no sentido de serem afastados os receios e dúvidas e que se inserem no âmbito da recuperação económica de Angola», disse.

POLITICA

Para solucionar problema dos vencimentos das FA's

GOVERNO QUER TRANSFERIR MILITARES NA "RESERVA" PARA CAIXA DE PENSÕES

O ministro da Defesa Nacional apresentou uma proposta de revisão do regime salarial dos militares, a ser aplicada por fases, na reunião que teve já esta semana com os chefes do Estado-Maior-General e dos três ramos das Forças Armadas. Para além do reequacionamento do regime salarial, Eurico de Melo avançou com a ideia de «aligeirar rapidamente» os quadros das FA's, passando os militares na situação de reserva a depender da Caixa de Aposentações — apurou o «DL».

A revisão do regime salarial dos militares e filosofia subjacente à proposta que nesse sentido Eurico de Melo e o secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, apresentaram ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e aos responsáveis máximos pelos três ramos das FA's (Firmínio Miguel, Brochado Miranda e Andrade e Silva) dominaram a reunião de anteontem no Ministério da Defesa Nacional, poucas horas antes de saírem no «Diário da República» quatro decretos-leis que actualizam, com retroactividade a 1 de Janeiro deste ano, os vencimentos dos oficiais, sargentos e praças das Forças Armadas, da PSP, GNR e GF.

O projecto de revisão do regime salarial que o ministro e o secretário da Defesa apresentaram, aos altos comandos militares nada tem a ver com os diplomas ontem publicados na folha

oficial. O Governo, segundo as mesmas fontes, mostra-se disposto a resolver o problema dos vencimentos dos militares, mas fá-lo-á de forma faseada. Eurico de Melo sublinhou, com efeito, que de imediato, o impedimento que se coloca à satisfação das reivindicações castrenses reside na limitação de verba disponível — de quatro milhões de contos — que não permite atacar de frente a questão, para já.

Militares na reserva: reforma antecipada

Uma das vias para solucionar de uma vez por todas o problema centra-se, na óptica do Ministério da Defesa, na passagem dos militares na reserva para a dependência da Caixa de Aposentações, com todos os inconvenientes e prejuízos que isso acarreta para quem já adquiriu determinados direitos. Militares na reserva são todos aqueles que

não atingiram ainda o limite de idade para a reforma e que, por razões de saúde, deixaram de poder desempenhar as funções que ocupavam. Na maioria dos casos foram colocados, por essa razão, em gabinetes, auferindo os seus vencimentos a partir do Orçamento da Defesa Nacional, naturalmente.

Incapacitados para o desenvolvimento das missões iniciais, não são promovidos, mas pertencem aos quadros das Forças Armadas numa situação transitiva entre o activo e a reforma, mas com vencimento por inteiro. Há inúmeros militares nessas condições, alguns deles com brilhantes folhas de serviço e, entre eles, vários com bastantes comissões de serviço antes do 25 de Abril.

O Governo pretende acabar com essa «situação de reserva», propondo, como disse ao «DL» fonte bem colocada dos meios militares, uma «espécie de reforma antecipada», como se se tratasse de um problema sócio-laboral. A ser aceite a proposta de Eurico de Melo e Eugénio Ramos, esses militares deixariam pura e simplesmente de estar ao serviço.

Leque salarial não será aumentado

A proposta apresentada pelo Governo aos chefes militares na reunião de terça-feira à tarde abrange quatro pontos, um dos

quais ainda aqui não foi aflorado.

De acordo com a mesma fonte militar, o último — depois da limitação orçamental de quatro milhões de contos, da aplicação de um regime faseado na revisão salarial e da hipótese dos «reservistas» passarem para a dependência da Caixa de Pensões — visa acertar o princípio de que a revisão do regime salarial não implicará o aumento do respectivo leque quer pela vertical quer lateralmente.

Nesse sentido, passaria a haver mais diferença entre um alferes (que face aos novos vencimentos recebe agora entre 61 mil e 78 750 escudos no caso do subtenente e do guarda-marinha) e o general de quatro estrelas ou um almirante (entre 144 400\$00 e 171 000\$00). O leque visaria, de qualquer modo, contemplar parte das reivindicações dos capitães e primeiros-tenentes (que auferem entre 82 200\$00 e 100 950\$00 se bem que mantendo a barreira que os separa dos coronéis e capitães-de-mar-e-guerra (que ganham entre 107 300\$00 e 127 200\$00).

Eurico de Melo adiantou ainda aos chefes militares a intenção do Governo em aprovar o Estatuto de Condição Militar antes do próximo Verão (instrumento que terá que ser apresentado à Assembleia da República), de modo a operar a revisão das carreiras.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Campo Grande 29-1.º C.P. 1700
Telefone 77 34 48

Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Ao Senhor Ministro do Emprego e Segurança Social
Ao Senhor Ministro da Administração e Ordenamento do Território

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos dos artigos 2.º, 5.º e 12.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, comunica às entidades supra citadas que no dia 22 a partir das 0 horas e até dia 1 de Maio às 24 horas, se realizarão vários períodos de Greve no Município de Lisboa, cujos sectores e respectivos períodos de Greve se passam a indicar:

OFICINAS MECÂNICAS E SERRALHARIA de Alcântara, Marvila e Rua D. Luís I;

Pessoal Operário da D.S.O., situado na Correia Teles.

DIA 23/4/88 - Greve às horas Extraordinárias
DIA 24/4/88 - Greve às horas Extraordinárias
DIA 25/4/88 - Greve às horas Extraordinárias
DIA 26/4/88 - Greve das 0 às 24 horas e Greve às horas Extraordinárias
DIA 27/4/88 - Greve nos períodos das 9 às 11 horas e das 15 às 17 horas e Greve às horas Extraordinárias
DIA 28/4/88 - Greve no período das 9 às 11 horas e Greve às horas Extraordinárias
DIA 29/4/88 - Greve no período das 15 às 17 horas e Greve às horas Extraordinárias
DIA 30/4/88 - Greve às horas Extraordinárias
DIA 01/5/88 - Greve às horas Extraordinárias

Electricistas das I.P. e Marcadores de Vias

DIA 23/4/88 - Greve às horas Extraordinárias
DIA 24/4/88 - Greve às horas Extraordinárias
DIA 25/4/88 - Greve às horas Extraordinárias
DIA 26/4/88 - Greve das 0 às 24 horas e Greve às horas Extraordinárias
DIA 27/4/88 - Greve nos períodos das 9 às 11 e das 15 às 17 horas e Greve às horas Extraordinárias
DIA 28/4/88 - Greve no período das 9 às 11 horas e Greve às horas Extraordinárias
DIA 29/4/88 - Greve no período das 15 às 17 horas e Greve às horas Extraordinárias
DIA 30/4/88 - Greve às horas Extraordinárias
DIA 01/5/88 - Greve às horas Extraordinárias

Durante o período que decorre desde as 0 horas do dia 23/4/88 às 24 horas do dia 1/5/88 este Pré-Aviso de Greve abrange como é referido todo o trabalho extraordinário e todas as categorias profissionais dos sectores acima mencionados e que também são abrangidos para os períodos totais e parciais da Greve descritos.

Os objectivos que presidem a este Greve são:

Pela atribuição do Subsídio de Insalubridade e Penosidade à 2.ª fase, conforme previsto no Despacho 369/P/86, com atribuição de retroactivos desde 23 de Março de 1987.

Contra as discriminações na actividade do Subsídio.

Pelo direito à livre e efectiva negociação.

Lisboa, 20 de Março de 1988

Por A DIRECÇÃO,
(Assinatura Illegível)

**12.º ANO
ADMISSÃO
À UNIVERSIDADE
PREPARAÇÃO INTENSIVA
A PARTIR DE 18 DE ABRIL
EXT. SENECA
AV. ALMIRANTE REIS, 73-2.º
TELEFS. 52 00 92 - 54 05 26**

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

O doutor António Pedro Lima Gonçalves, juiz de Direito do 8.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª secção.

FAZ SABER que no próximo dia 6 de Maio de 1988, pelas 10 horas no Tribunal do 8.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª secção, na Execução Sumária que a União Fabril Farmacéutica, S.A.R.L. move contra o executado JOÃO MANUEL TAVARES DA SILVA, residente na Av. Gomes Pereira, n.º 92-3.º Dt.º em Lisboa, há-de ser postos em praça para serem arrematados por qualquer valor os seguintes bens:

— Um televisor a cores da marca SANYO, ecrã 56 cm;
— Um vídeo da marca SHARPPA.

Lisboa, 11 de Abril de 1988

O Juiz de Direito
António Pedro Lima Gonçalves

A Escriutária
Teresa Maria Sequeira Piçarra

«DL» 21/4/1988

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 95/A/82 2.ª secção 3.º Juízo.

Exequentes - VIRGOLINO FRANCISCO PESTANA E MULHER Maria do Céu Gonçalves Dias Pestana, Rua Monte Verde, Lote A-1.º, dt.º Ponte da Bica.

Executados - Albino Caldeira Loureiro e mulher Virginia Adriano Pacheco Loureiro, residentes na Rua do Monte Verde, Lote A, r/c esq.º Ponte da Bica, Caneças.

Lores, 12.4.88

O Juiz de Direito
(Assinatura Illegível)

O Escrivão de Direito,
(Assinatura Illegível)

«DL» 21/4/88 - 1.ª Pub.

8.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O dr. Abílio Lopes Cardoso, Juiz de Direito do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que no dia 29 de Junho de 1988, pelas 14 horas, neste Tribunal, na segunda Secção, na execução n.º 43-A/87, movida contra Compañia - Companhia Portuguesa de Navegação, Lda, com sede na Travessa do Corpo Santo, n.º 10-3.º, em Lisboa, que corre neste Juízo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado do seguinte bem:

1.º

O direito ao trespassse e arrendamento das instalações da sede da executada acima identificada, sita na Travessa do Corpo Santo, n.º 10-3.º-Dt.º, em Lisboa. Valor: 3 000 000\$00.

Lisboa, 14 de Abril de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível
O ESCRITURÁRIO,
Ass. ilegível

«DL» 21/4/88 - 1.ª pub.

DIGA SIM À VIDA



SEJA VISTO

Médicos e estudantes cuidam do futuro

Saídas profissionais: quantas, como e quando?

Cerca de três centenas de médicos e estudantes da Faculdade de Medicina do Porto deitaram ontem contas à vida, principalmente os segundos, num simpósio sobre saídas profissionais em que, de um modo geral, a questão foi esta: que futuro os espera?

A sessão de abertura do simpósio, que decorreu na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto, foi presidida pelo vice-reitor do estabelecimento, em representação do Presidente da República. O encontro foi organizado pela Associação de Estudantes da Faculdade e pela Comissão de Candidatos ao Internato Geral.

Manuel Pizarro, da Associação de Estudantes, afirmou

que esta iniciativa visou informar os estudantes sobre a «actual situação dos alunos de Medicina em Portugal, tanto no que se refere a saídas profissionais dos jovens licenciados, como no que concerne à estruturação do sistema de saúde no País».

Sobre as diferentes perspectivas da actual situação das carreiras médicas falaram, durante o simpósio, Paulo Mendes, Lina Rosa Carvalho, José Fernandes, Pedro Correia da Silva e Alfredo Loureiro.

Um debate sobre «Jovem Licenciado em Medicina, que Futuro?», em que participaram os representantes da Ordem dos Médicos, dos Sindicatos e da Associação dos Jovens Médicos, completou o programa deste seminário.

BARRIND/88 expõe comércio e indústria no Barreiro

Coincidindo com as festas do Barreiro, realizar-se-á de 18 de Junho a 3 de Julho próximos, nesta cidade, a BARRIND 88/Exposição Industrial e Comercial.

A BARRIND é um certame que pretende proporcionar a divulgação das múltiplas actividades do concelho e da região, das suas potencialidades económicas actuais e das perspectivas de desenvolvimento futuro. Enquadra-se nos diferentes sectores da actividade económica, a realização desta exposição visa também a promoção de actividades características da região, com especial destaque para o artesanato.

Com o objectivo de divulgar este certame, a Câmara Municipal do Barreiro promoveu uma conferência de imprensa que teve lugar no passado dia 16 e na qual estiveram presentes os principais responsáveis por este projecto. Helder Madeira, presidente da referida edilidade, sublinhou a importância do contributo deste tipo de acções para «combater a crise económica e social e promover o desenvolvimento harmonioso e integrado da região».

A promoção de certames de divulgação industrial e co-

mercial tem alguma tradição no concelho do Barreiro; recorde-se que a primeira exposição deste tipo ali realizada remonta já a 1950, tendo na ocasião decorrido na sociedade S.D.U.B. «Os Franceses». Desde então realizaram-se várias outras, através das quais o projecto BARRIND foi ganhando forma, projecção e uma dinâmica que se viria a concretizar com a primeira BARRIND, ocorrida em 1982.

Cunha Lopes, director da BARRIND, sublinhou que «embora a Câmara Municipal do Barreiro assumia a BARRIND/88 a vários níveis de intervenção, ela não será um certame realizado por esta e virado para os interesses dos agentes económicos e municipais em geral». Manifestando o desejo de que esta realização «possa constituir uma forte adesão dos agentes económicos do concelho e da região, no sentido da dinamização das actividades inseridas nos três sectores da actividade económica», aquele município definiu ainda a BARRIND como um «catalizador para o desenvolvimento desses factores, o que terá reflexos positivos a nível empresarial e social».

Saúde terá novo modelo de gestão

BELEZA ANUNCIA EM VILAMOURA AQUILO QUE JÁ PRÁTICA NO PAÍS

A ministra da Saúde anunciou em Vilamoura que dentro de quatro anos Portugal disporá de um novo modelo de gestão no sector. A introdução do novo sistema tem vindo a ser feita gradualmente em observância pelo que determina a lei de gestão recentemente entrada em vigor e que todos os sindicatos médicos contestam.

A própria Leonor Beleza salientou na sessão de encerramento de uma conferência sobre «Financiamento e Gestão Hospitalar» promovida em Vilamoura pelo seu Ministério, avançando que a introdução será feita de modo gradual e que o novo modelo estará totalmente implantado até 1992.

De resto, o novo sistema vem sendo já praticado em várias unidades de saúde, como aquela governante reconheceu ontem no Algarve. Segundo Beleza, o novo sistema, já em fase experimental em algumas unidades, irá permitir «fazer uma avaliação muito mais profunda e criteriosa da forma de utilizar os meios humanos e materiais de que dispõem os hospitais».

Outra das virtudes do sistema consiste na possibilidade de «planejar, no futuro, com mais consistência e precisão, a distri-

buição de recursos financeiros que serão mais incentivadores e justos, privilegiando os serviços mais eficazes».

A ministra da Saúde afirmou que os métodos a adoptar «são de grande actualidade, em todos os países da Europa e Estados Unidos», sendo a sua introdução um bom «indicador do esforço de actualização que o ministério pretende fazer para melhorar a face da saúde em Portugal».

Para Leonor Beleza, o grande desafio que se coloca a Portugal em termos de saúde é contribuir para que «em poucos anos nos possamos aproximar dos níveis de qualidade europeus».

Neste contexto, afirmou ser necessário «aproveitarmos ao máximo o bem mais precioso de que dispomos (os recursos humanos), extraindo a maior rentabilidade que pudermos dos

meios que sempre serão insuficientes e que urge rentabilizar».

Constituição «paga as favas»

Beleza culpou a Constituição pelos bloqueamentos que, segundo ela, o texto fundamental coloca à saúde. Em reunião com os jornalistas em Vilamoura, durante a conferência acima referida, a titular da Saúde imputou à Constituição parte dos entraves que a saúde apresenta. Enfim: quando não há engenho e arte, esta e aquela viram-se contra alguém ou algo. Neste caso, a Constituição.

«Espero que em sede de revisão constitucional sejam introduzidas alterações ao actual sistema de saúde», disse Leonor Beleza defendendo outras fontes de financiamento para o sector.

Para a ministra, se a saúde continuar a depender somente das verbas do Orçamento do Estado, «será difícil avançar com os investimentos em meios e equipamentos considerados necessários».

Leonor Beleza, que havia presido ao encerramento da con-

ferência sobre o novo sistema de financiamento e gestão dos hospitais realizada em Vilamoura, sublinhou que a eficácia e funcionalidade dos serviços de saúde em Portugal passam por uma melhor articulação entre os cuidados primários e os serviços diferenciados hospitalares.

Nesse sentido anunciou que o seu departamento está a estudar um novo tipo de coordenação entre as duas redes, a aplicar a nível regional e no âmbito de uma gestão integrada a nível das cúpulas do Ministério da Saúde.

Anunciou também que no mesmo quadro de relançamento dos Serviços de Cuidados Primários, vai ser estudada «a configuração da lei orgânica das administrações regionais de saúde de modo a que ela não constitua um prejuízo na ligação entre os centros de saúde e os hospitais».

Explicitando o sentido dos bloqueamentos que a Constituição supostamente coloca à saúde, Beleza disse que se reflectiam sobretudo ao nível dos esquemas de financiamento para o sector.

Greve nacional de Maio será apenas de um dia

Ministério da Saúde minimiza paralisações de Faro e Braga

«A próxima paralisação nacional será apenas em 6 de Maio e não, como já foi dito, ou pelo menos apareceu escrito, de dois ou três dias», afirmou o vice-presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul ao «DL» já com as greves dos médicos dos distritos de Leiria e Évora em primeira avaliação e a indicar um aumento percentual de adesões.

Na óptica de Mário Jorge, a informação, tal como foi veiculada e fundamentalmente por nunca ter sido ventilada pelos Sindicatos Médicos, visa «efeitos inconfessáveis» e poderá, em última análise, constituir — como constituirá — uma «manobra de diversão ou de contra-informação», acrescentou aquele dirigente sindical que confirmou terem crescido os níveis de

adesão dos médicos dos distritos de Faro e Braga. Ao contrário — como sempre tem acontecido —, o Ministério da Saúde considerou as greves distritais de Braga e Faro como percentualmente baixas.

A greve dos médicos registou ontem uma adesão quase total nos hospitais distritais do Algarve — anunciou o Sindicato dos Médicos da Zona Sul, em Lisboa.

Em comunicado, o Sindicato afirma que a adesão foi de 91,6 por cento no Hospital de Portimão, 99,9 por cento em Faro e 100 por cento no de Lagos.

Nos centros de saúde a adesão variou entre os 75 por cento (Castro Marim) e os 100 por cento: em Monchique, S. Braz de Alportel, Tavira e Vila Real de Santo António.

«Estes níveis de adesão — afirma o Sindicato — mostram à evidência a justeza e a razão da luta reivindicativa dos médicos, que continuam a lamentar profundamente e a não compreender o silêncio do Governo em especial do Ministério da Saúde».

A greve dos médicos nos Centros de Saúde do distrito de Braga registou uma adesão da ordem dos 63 por cento — apurou a agência Lusa junto de diversas fontes ligadas ao sector da saúde.

Por concelhos, o Hospital onde se registou a maior adesão foi o de Guimarães, com 94 por cento, seguido do Centro de Saúde de Celorico de Basto, com 91,6 por cento.

No hospital de S. Marcos, em Braga, a adesão foi da ordem

dos 85 por cento.

Os números do Ministério da Saúde são diferentes, como já se disse. O MS considera, com efeito, que a greve, rotativa, dos médicos dos distritos de Braga e de Faro «decorreu sem que dela tenha resultado prejuízo visível para os utentes».

Em comunicado à Imprensa, o Ministério indica que no distrito de Braga as adesões variaram entre os zero e 57 por cento com uma média ponderada de 33,25 por cento.

Para o distrito de Faro, o Ministério refere «idêntica desmobilização», com adesões que teriam variado entre zero e 60 por cento e uma média ponderada de 38,42 por cento.

Em ambos os distritos — considera o Ministério —, «a urgência e os serviços mínimos funcionaram com normalidade».

DELTA **DELTA**
cafés

Com base num referencial de inflação

Federações da Função Pública exigem ao Governo a revisão intercalar das tabelas salariais

As federações sindicais afecta à CGTP-Intersindical reivindicaram quarta-feira a revisão intercalar das tabelas salariais, da Função Pública.

Aquelas federações sindicais, que estiveram reunidas ontem à noite, afirmam, em comunicado, que, tendo sido os salários dos trabalhadores da Função Pública fixados com base num referencial de inflação para 1988 que não se verificará, deverá o Governo proceder ao reajustamento dos salários, através de uma revisão intercalar das tabelas salariais.

No documento, as mesmas fontes acusam o Governo de estar a atrasar a publicação de portarias de extensão de convenções colectivas, na generalidade dos sectores, prejudicando por esse facto milhares de trabalhadores, designadamente no que respeita à aplicação dos au-

mentos salariais.

Acusam ainda o Governo de não cumprir a lei da contratação colectiva, particularmente no que respeita à resolução de conflitos colectivos de trabalho, através da conciliação, e da publicação de portarias de regulamentação de trabalho.

O comunicado refere ainda que a evolução dos preços no consumidor, no primeiro trimestre de 1988, previa a ausência de credibilidade dos referenciais fixados no acordo de política de rendimentos.

«Hoje, a generalidade dos economistas é de opinião de que os 5,5 a 6,5 por cento de inflação para 1988 que constam daquele acordo não serão realizáveis», acrescenta.

No documento apela-se ainda para a participação de todos os trabalhadores no 1.º de Maio.

Em encontro com comissão especializada

CGTP LEVOU À AR QUESTÃO DA INCONSTITUCIONALIDADE DO "PACOTE LABORAL"

Uma delegação da CGTP-Intersindical foi ontem recebida pela Comissão Parlamentar dos Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, informou a central sindical.

No encontro, a delegação sindical manifestou a convicção de que «o Pacote Laboral está ferido de inconstitucionalidade formal e material», denunciou a obstrução ao exercício do direito de participação em diversas instâncias do Estado» e ainda «os incidentes registados durante a assinatura do acordo de política de rendimentos para 88».

Em comunicado, a delegação informa que manifestou à Co-

missão Parlamentar a convicção de que o Pacote Laboral está ferido de inconstitucionalidade formal, «na medida em que não foi respeitada a Lei 16/87, que obriga à discussão pública do diploma e de inconstitucionalidade material, porque viola, designadamente, os conceitos de justa causa e estabilidade no emprego».

O documento acrescenta que a delegação denunciou ainda o facto do Governo manter a obstrução ao exercício do direito de participação da central sindical em diversas instâncias, designadamente nas Comissões Nacio-

nal e Regionais de Aprendizagem e no Conselho Nacional da Indústria.

Foram também abordados, no encontro com a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Liberdades e Garantias, os «incidentes registados no Conselho Permanente de Concertação Social, durante a assinatura do acordo de política de rendimentos para 88», e durante a qual «o coordenador da CGTP foi objecto de tratamento violento por parte da segurança pessoal do Primeiro-Ministro».

Integravam a delegação da Intersindical Manuel Lopes, Álvaro Rana e Emídio Martins.

STCP avança com inquéritos a aderentes à greve geral

O Conselho de Gerência dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) determinou a abertura de inquéritos disciplinares aos trabalhadores que aderiram à greve do passado 28 de Março, anunciou uma fonte sindical.

O Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte considerou que se trata de uma «acção concertada e coordenada directamente pelo Governo que através dos Ministérios respectivos dirige estas empresas públicas».

«Com estas ilegalidades, o Governo e o Conselho de Gerência dos STCP, pretendem criar um clima intimidatório e de medo que lhes permita mesmo antes da sua publicação, e sem que a mesma esteja garantida, aplicar de imediato o pacote laboral», afirma o STRUN.

MUNICÍPIO DE ALMADA



CELEBRAÇÕES DO 25 DE ABRIL EM ALMADA

COLÓQUIO / DEBATE

- Dia 22 de Abril, Academia Almadense, 21.30 horas
25 DE ABRIL VISTO POR HOMENS QUE O FIZERAM
Participação: Almirante Rosa Coutinho
General Vasco Gonçalves
Tenente Coronel Vitor Alves
Comandante Silvano Ribeiro
Brigadeiro Pizarat Correia

CONHECER O PASSADO
REFLECTIR O PRESENTE
PENSAR O FUTURO

25 DE ABRIL 1974
25 DE ABRIL 1988
14 ANOS DE HISTÓRIA

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA



CÂMARA MUNICIPAL

COMUNICADO

FONTE DA TELHA — ÁREA A RECUPERAR PARA O PATRIMÓNIO NATURAL

É do conhecimento público que na área objecto do Edital aprovado por todas as entidades com jurisdição sobre a Fonte da Telha, vão efectuar-se demolições das construções ilegais.

Toda a área da Fonte da Telha abrangida pelo Edital será recuperada para o Património Natural. Contrariamente a algumas notícias, nesta área não é permitida a construção de Hotéis.

A Câmara Municipal de Almada defende o direito, nos terrenos expropriados, quando os houver, à respectiva indemnização.

Os pescadores da Fonte da Telha com residência permanente no núcleo antigo têm garantido o direito de ali continuarem a residir, e em função de um Plano adequado para o referido núcleo.

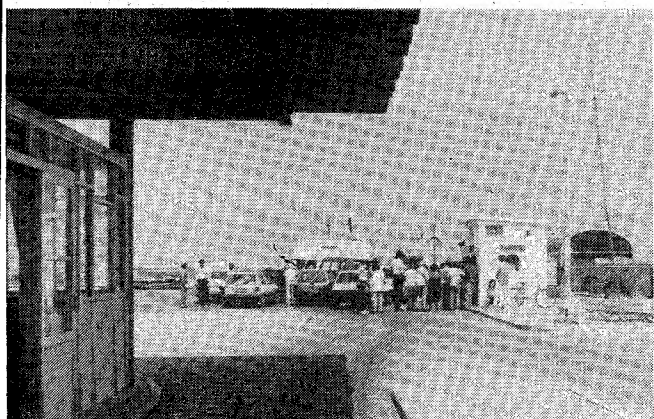
As restantes situações de primeira habitação comprovada manter-se-ão a título temporário, defendendo a Câmara que lhes seja assegurado o futuro realojamento.

Na Fonte da Telha, a manutenção das construções ilegais é conflituante com o interesse colectivo, que ultrapassa até os limites do concelho na medida em que os valores do Património Natural comprometidos são de interesse nacional.

Hoje, é um dado por todos aceite que as praias, como o mar, constituem um bem comum, um património inalienável do País.

As decisões da Câmara Municipal de Almada sobre as demolições na Fonte da Telha foram tomadas por unanimidade.

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS



Fomos visitados em Março por 827 mil espanhóis

Ao longo do mês de Março, deste ano, Portugal foi visitado por 827 mil espanhóis, segundo revela uma nota divulgada pelo Estado-Maior da Guarda Fiscal. Em idêntico período, o nosso país registou a presença, em viagem, de 55 mil britânicos, 32 mil alemães-federais, 21 mil franceses, 12 mil norte-americanos, 9500 holandeses, 6500 canadianos, 5600 italianos e quatro mil brasileiros.

No que se refere às fronteiras terrestres, as mais utilizadas foram as de Valência, Vilar Formoso, Vila Verde de Fialhlo e Vila Real de Santo António. Por via aérea, o Aeroporto da Portela e o de Faro foram os mais concorridos.

Um camião despistou-se esta manhã à entrada da ponte 25 de Abril, tendo sido retirado por um reboque e não provocando grandes perturbações, dado que o trânsito ainda não era muito intenso à hora do acidente. O mesmo não aconteceu ontem à tarde no cruzamento da Rua Henrique Cerqueira com a Avenida Infante de Santo, à Estrela, onde o rebentamento de uma conduta de água, ainda que reparado pela EPAL, deixou o pavimento coberto de pedras e de areia, causando problemas à circulação. Na Avenida da Liberdade, pelas 12 horas de ontem, um autocarro da Carris atropelou mortalmente João Pereira Semedo, de 68 anos, casado, natural de Nisa, com residência na Damaia.

Em Faro, no sítio das Romeirinhas, um automóvel «Fiat» despistou-se, provocando ferimentos graves no seu condutor, Bruno Costa Moura, de 23 anos, estudante, que sofreu fractura de coluna e escoriações no peito e no pescoço.

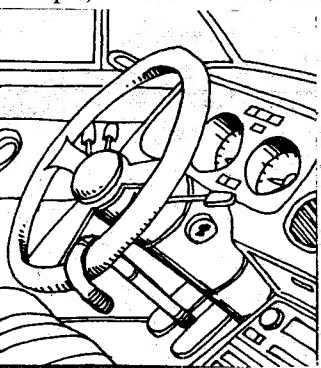
Na manhã da passada quarta-feira, um motociclista, Gilberto Alexandre Baptista Pires, de 19 anos, teve de ser internado no Hospital de Loulé, após o veículo que tripulava ter sido abalroado por um camião, no sítio de Parragil.

Montagem de alarme e o regresso de Capristano

Mais um conselho da Polícia Judiciária: «Monte um immobilizador ou um alarme no seu veículo. Nem todos os artigos desta natureza, à venda no mercado, oferecem, no entanto, iguais garantias. Procure assegurar-se da real eficácia do dispositivo a instalar.»

A equipa de Zica Capristano termina amanhã em Lisboa uma viagem de 21 000 quilómetros em dois meses,

que o levou a países (Espanha, França, Itália, Vaticano, Grécia, Turquia, Síria, Jordânia, Egipto, Sudão, Etiópia).



Juiz considerou não existirem "indícios para co-autoria moral"

OTELO JÁ NÃO RESPONDE EM MONSANTO PELA MORTE DE GASPAR CASTELO-BRANCO

Manuel Geraldo

O tenente-coronel Otele Saraiva de Carvalho, Mouta Liz, Pedro Goulart, César Escumalha, entre mais cerca de quatro dezenas de arguidos no processo das FP-25, foram dispensados de voltar no início do próximo mês, ao Tribunal Judicial de Monsanto, para onde estavam convocados na qualidade de «autores morais» na morte do ex-director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Gaspar Castelo Branco.

A acusação que indiciava Otele e demais companheiros neste crime ocorrido em Lisboa na noite de 15 de Fevereiro de 1986 (véspera das eleições presidenciais que elegeram Mário Soares) tinha apenas como base o testemunho do «arrepentido» João Macedo Correia, ao afirmar que a morte de Gaspar Castelo Branco, e algumas outras teria sido tomada no Conclave da Serra da Estrela. Acontece que em 15 de Fevereiro de 1986, o antigo comandante do Copcon, e a maioria esmagadora dos réus, já estava na prisão, na sequência da Operação Orion, em Junho de 1984.

Este processo havia sido entregue no 2.º Juízo Criminal de Lisboa, cujo titular, dr. Cândido Gouveia, acabou por decidir pelo seu arquivar «até melhor prova», dado considerar «não existirem indícios suficientes» para imputar aos acusados a «co-autoria» no homicídio.

Para além do testemunho, sempre controverso, de João Macedo Correia, «O Poeta» («deslocado» algures em Itália, ou no Brasil, já com um novo visual no rosto e na posse de pelo menos 15 mil contos, «doados» pelo Estado português), a morte de Gaspar Castelo Branco é abstractamente atribuída a «um homem que aparentava 30 anos, com barba, e cer-

ca de um metro e sessenta de altura».

Na posse de tão escassos elementos de prova, o dr. Cândido Gouveia não teve dificuldades em mandar arquivar o processo, bastando para tanto socorrer-se de um acórdão do Supremo Tribunal de 1987, que determinou não ser possível a punição «a título de autoria moral, sem que esteja identificado o autor material do crime».

O «retrato-robot» do alegado homicida de Gaspar Castelo Branco foi idealizado pela Direcção-Geral de Combate ao Banditismo (DGCB), da Polícia Judiciária, a partir do depoimento, exclusivo de uma criança residente na zona (cruzamento da Rua Buenos Aires com a Rua de S. Ciro, à Lapa).

Uma das primeiras pessoas a chegar junto ao cadáver foi o deputado do CDS, dr. Nogueira de Brito, que nessa noite, se preparava para jantar na casa de Gaspar Castelo Branco com outros amigos do antigo director-

geral dos Serviços Prisionais.

Quando foi atingido à queima-roupa, com um tiro de pistola 9 mm na nuca, Gaspar Castelo Branco tinha acabado de comprar um queijo num estabelecimento das proximidades.

À data com 53 anos de idade, Gaspar de Queiroz Abreu Castelo Branco, um jurista da «linha dura», já desempenhara vários cargos, desde delegado do Ministério Público, em Soure, Vila Nova de Ourém e Celorico da Beira, passando por inspector da Polícia Judiciária, até secretário, ainda no tempo de Salazar, do ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, e director das Penitenciárias de Lisboa e do Limoeiro. Quando foi abatido Gaspar Castelo Branco superentendia às cadeias portuguesas desde 1982. Sucedeu-lhe o dr. Fernando Duarte, cultor de uma nova filosofia prisional que dois anos antes abandonara o edifício do Torrel, onde era o n.º 2 da hierarquia.

Namorados atearam fogo a tractor e escavadora

A Polícia Judiciária deteve em Pinhel, no distrito da Guarda, um casal de namorados, com casamento marcado para o próximo dia 23, sob a acusação de ter ateado fogo a um tractor e a uma escavadora, como forma de vingança contra o seu proprietário, o industrial Joaquim Tomás Soares Paixão, que avaliou os prejuízos em cerca de 12 mil contos.

Comentando a possibilidade do casamento poder vir a ser adiado, uma mulher de Feixendas, terra da naturalidade dos jovens, afirmou com alguma ironia: «Não é pressa nenhuma, pois casados já estão eles há muito tempo.»

Assaltante de tabacaria alvejado pela PSP em Setúbal

O assaltante de uma tabacaria localizada na Rua Aquilino Ribeiro, na Reboreda, Setúbal, foi ferido a tiro por um agente da PSP, com quem se envolveu em luta, ao ser apanhado em flagrante delito, juntamente com um outro indivíduo, por alcunha «O Xerife», que conseguiu fugir, acabando no entanto, por ser detido mais tarde.

Conduzido ao Hospital de Setúbal, onde ficou internado, Branco, de 30 anos, já possuía cadastro por furto.

Na região de Lisboa e entre o 7.º e o 9.º ano

8,4% dos alunos das escolas já consumiram drogas

"8,36% dos alunos dos sétimo, oitavo e nono anos de escolaridade da área de Lisboa já se iniciaram no consumo de drogas", afirmou em Lisboa o director-geral do Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga (GPCCD). Joaquim Rodrigues falava numa conferência de imprensa promovida para apresentar os resultados finais de um estudo cujas conclusões essenciais foram divulgadas em primeira mão pelo "DL", em 5 de Novembro passado.

O estudo em questão foi elaborado pelo GPCCD, com a colaboração do Ministério da Educação, e teve por base um total de 8981 questionários respondidos por alunos de doze estabelecimentos escolares de Lisboa e concelhos limítrofes, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos.

"Pelo menos 5 600 alunos da área estudada - com um total de 70 000 - já se iniciaram no consumo de drogas e 1 400 seriam consumidores habituais/regulares", afirmou Joaquim Rodrigues.

De acordo com a mesma fonte, "em cada mil alunos dos 7.º

8º e 9º anos das escolas da área de Lisboa poderão existir 80 consumidores de drogas, dos quais 15 serão consumidores habituais/regulares".

Entre as drogas utilizadas destaca-se o haxixe, ficando-se a cocaína e a heroína por valores que rondam 1% do universo estudado, com tendência para a subida da cocaína.

A iniciação dos que reconheceram já ter consumido drogas teve normalmente lugar entre os 13 e os 15 anos, na maior parte dos casos, mas existe "um número expressivo de casos nos quais ela ocorreu aos 10/11 anos e mesmo antes dessa idade".

Uma das conclusões mais importantes do trabalho mostra também que há uma ligação entre o consumo de drogas ilícitas (haxixe, marijuana, cocaína e heroína, designadamente) e o uso de drogas lícitas (tabaco, álcool, determinados tipos de medicamentos etc.). "Com efeito - sublinhou Joaquim Rodrigues - constata-se que todos os consumidores de produtos ilícitos têm uma importante história de consumos lícitos".

Do conjunto dos questionários estudados conclui-se que

"os jovens que a partir dos 13 anos se iniciam no consumo de drogas provêm do grupo bem mais alargado daqueles que a partir dos 12 anos se iniciam no consumo de tabaco e álcool, muito particularmente cerveja". Se se tiver em conta, acrescentou Joaquim Rodrigues que o uso do tabaco, do álcool e dos tranquilizantes começa muitas vezes por volta dos 10 anos e até antes, "podemos fazer uma ideia do verdadeiro significado da prevenção da toxicomania e da dimensões que ela terá de contemplar".

Segundo o director-geral do GPCCD o estudo agora divulgado vai ser prosseguido em outras áreas do país e junto de outro tipo de populações, nomeadamente presos, militares e trabalhadores.

"A droga passou a fazer parte da realidade social onde os nossos educandos e jovens se movem", concluiu Joaquim Rodrigues, sublinhando que o combate à droga é "muito complexo" e requiere acções articuladas ao nível da prevenção do consumo, do tratamento dos dependentes e da repressão dos traficantes.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

Novos estacionamento em estudo

CÂMARA DE LISBOA PREOCUPADA COM CONSTRUÇÕES JUNTO DA AUTO-ESTRADA

A reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa decidiu propôr aos municípios de Cascais, Sintra, Oeiras e Amadora, uma discussão e estudos conjuntos sobre possíveis excessos de densidade urbana, nomeadamente de construções clandestinas nas áreas de acesso à futura autoestrada Lisboa-Cascais.

A proposta, apresentada por Krus Abecasis, exprime ainda a preocupação do município, e a Câmara de Lisboa encara a tomada de medidas conjuntas para proteger a área metropolitana de Lisboa do que considera «nefastos efeitos» da sobredensidade de construção.

Como base para os estudos, a proposta aprovada solicita ao Governo, designadamente ao Ministério do Planeamento e Administração do Território, a entrega de um exemplar do estudo de impacto ambiental elaborado para a construção da autoestrada.

Simultaneamente, a câmara solicitou ao Governo a declaração expressa do compromisso já assumido de que a autoestrada Lisboa-Cascais não será aberta ao trânsito sem que estejam concluídos os troços fundamentais da circular regional interna de Lisboa (CRIL), nomeadamente os que vão evitar o descarregar do tráfego da autoestrada sobre os nós da Praça de Espanha e do Marquês de Pombal, provocando o caos geral na circulação de trânsito na cidade.

Apenas o vereador do PPM se absteve e apresentou uma proposta alternativa, que foi derrotada porque se opunha à construção da autoestrada, já entendida pela maioria da câmara como irreversível.

Por outro lado, o município decidiu atribuir ao Instituto de Higiene e Medicina Tropical a medalha de honra da cidade pelos trabalhos daquela instituição e pela sua capacidade científica, mundialmente reconhecida.

Estacionamentos na Luz e Belém

Os serviços da Câmara de Lisboa estão a estudar localizações possíveis para parques de estacionamento. Uma das hipóteses mais avançadas situa-se no Corpo Santo, entre o Cais do Sodré e a Praça do Município, em Lisboa, e deverá custar cerca de 900 mil contos. Estão em construção outras áreas de estacionamento, em Belém e na Luz.

O estacionamento do Corpo Santo, «uma hipótese em estudo mas sobre a qual não há qualquer decisão», segundo disse ao «DL» o vereador Magalhães Pacheco, deverá ter capacidade para oito centenas de automóveis, numa área de 25 mil metros quadrados distribuída por seis pisos, dos quais dois subterrâneos.

O auto-silo ficará, segundo uma das hipóteses em análise, duas entradas, uma na Rua dos Arsenal e outra na Avenida da Ribeira das

Naus, e outras tantas saídas. A circulação de veículos para dentro e para fora do parque poderá ser gerida por uma ligação do computador Gertrude, que controla o trânsito da Baixa. Esta obra coloca, contudo, alguns problemas. Os dois pisos subterrâneos levantam questões relacionadas com o nível e o movimento das águas sob a Baixa e toda a zona até ao antigo pântano aterrado no século passado, ultrapassáveis, todavia, pelas técnicas modernas. Os quatro pisos superiores levantam o problema da integração na traça pombalina da Baixa, que será tida em conta na elaboração da arquitectura do edifício.

No entanto, segundo Magalhães Pacheco, «há outras localizações possíveis, estando, entre elas em estudo, também o Parque Vieira da Silva, junto à estação central dos correios».

Os parques de estacionamento da Luz e de Belém deverão estar concluídos até ao final do ano, podendo o de Belém estar terminado antes daquela data. No parque de Belém, o município terá gasto 80 mil contos, para uma capacidade de cerca de 200 automóveis.

Quanto ao da Luz, à saída da estação do Metro, entre a Avenida do Colégio Militar e a do Uruguai, a Câmara de Lisboa só é parcialmente responsável, dado que uma parcela foi entregue a uma empresa pertencente ao grupo Sonae. Este parque deverá ter cerca de seis mil lugares.

Jovens lançam apelo à participação nas comemorações do 25 de Abril

«Somos jovens, comemoramos este ano o 14º aniversário do 25 de Abril, temos 16, 20, 23 anos... Para nós não se trata de descerrar mais uma lápide ou fazer um qualquer discurso de circunstância. Como jovens que somos aproveitamos esta oportunidade para dizer que é preciso fazer muito mais do que ainda está por fazer. Que é preciso ir mais além sem perder nada do que de bom entretanto conseguimos» - assim começa o texto de um apelo que um grupo de jovens de várias áreas políticas, sociais e de actividade fazem à participação nas comemorações do 25 de Abril. Para o efeito realiza-se amanhã, a partir das 19 horas, uma Festa-Convívio na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, que servirá para promover a iniciativa.

Naquele texto os subscritores assinalam «o significado da

paz» que em 25 de Abril de 1974 se tornou possível com o fim da guerra colonial, que nestes catorze anos os jovens foram assistindo e contribuindo para que se quebrassem os tabus sexuais, para que se conquistasse o direito ao voto aos 18 anos, para que se possibilitassem os movimentos juvenis e as associações de estudantes democráticas. Nele se fala da liberdade adquirida e diz-se: «mas queremos mais, queremos os nossos direitos sociais e culturais cumpridos... Queremos o ensino para todos e com sucesso... O emprego estável e sem discriminações...»

Subscreveram o apelo, entre outros, Anabela, vocalista dos Mler lfe Dada, o artista plástico Henrique Cayatte, Joaquim Miguel Marques, dirigente da Juventude Operária Católica, o cantor Jorge Palma, o deputado

e dirigente da Juventude Socialista José Apolinário, Maria da Luz Nogueira, dirigente da CGTP-IN, Rogério Moreira, deputado e dirigente da Juventude Comunista Portuguesa, Rui Eduardo Paes, nosso colega no «DL» e vice-presidente da Associação Radical, Vítor Augusto, presidente da mesa da Convenção da Juventude Renovadora Democrática, ou Pedro Rodrigues, dirigente de Os Verdes.

Entretanto, a CDU de Lisboa anunciou que irá realizar na noite do próximo domingo, dia 24, na Praça da Figueira, «um grande espectáculo de entrada no Dia da Liberdade». A animação será gradual: depois de durante duas horas funcionar uma rádio juvenil, a partir das 19 horas sucedem-se sketches e mostras de canto e dança amadores.

JORNAL DE

O DIA

CADA DIA
UM NOVO DIA



A MARCA
TRISSEMANÁRIO DESPORTIVO



COM

JORNAL DE
O DIA

**DOIS
JORNAIS
PELO
PREÇO
DE UM**

AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS

ALUNOS DAS ESCOLAS AGRÁRIAS LUTAM POR TÍTULO PROFISSIONAL

Os alunos das Escolas Superiores Agrárias de Coimbra, Castelo Branco e Santarém, intensificaram a luta nos últimos dias pela promulgação do seu título profissional e criação de cursos de especialização.

Em Coimbra, cerca de 200 alunos da escola local fizeram uma vigília junto ao governo civil esta noite.

Empunhando velas acesas, os estudantes pretendiam que o Ministério da Educação fosse «iluminado» e pensasse nos problemas que enfrentam os alunos das escolas superiores agrárias e os resolve — afirmou um dos participantes da vigília, Francisco Sarmento, à Rádio local «Radioactividade».

Francisco Sarmento disse ainda que responsáveis do Ministério da Educação consideram que os problemas daquelas escolas são importantes, mas não prioritários.

«Se os nossos problemas não

são prioritários, o que o é então, se está em causa não só o futuro de mil pessoas como da própria agricultura portuguesa?» — interroga-se aquele aluno da Escola Superior Agrária de Coimbra.

Os discentes daqueles estabelecimentos cumpriram ontem uma greve, cuja adesão foi de 99 por cento, segundo apurou a Lusa junto da Escola Superior Agrária de Coimbra.

Os estudantes esperam que depois desta luta, o Ministério da Educação fixe um prazo, não muito dilatado, para a resolução dos problemas.

Ensino de Enfermagem será integrado no ensino superior

Deverá ser publicado dentro de um mês o diploma de integração do ensino de Enfermagem no ensino superior, afirmou o secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde na

Escola de Enfermagem da Guarda. Faria de Almeida acrescentou que o ensino terá dupla tutela, em que serão intervenientes os Ministérios da Saúde e da Educação, respectivamente no respeitante à coordenação do sector da saúde e atribuição do diploma académico. As escolas concederão o grau de bacharel após três anos de curso e de licenciatura após cinco anos. São actualmente necessários 3000 enfermeiros, tendo sido solicitado através do Ministério da Saúde, às escolas de enfermagem, um esforço para que dupliquem as admissões de forma a que dentro de três anos sejam minoradas as carências. Estas ficarão resolvidas quando forem formados sete mil enfermeiros.

Homenagem ao prof. Silva Dias

O Centro de História da Cultura da Universidade Nova de

Lisboa homenageia o professor doutor José Sebastião da Silva Dias, com uma sessão de honra no dia 15 de Junho próximo, às 17 e 30, no Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa e uma exposição bibliográfica.

Professores do Centro publicam contos

No âmbito da campanha «Damos Rosto ao Futuro. Somos Professores», o Sindicato dos Professores da Região Centro promove uma série de iniciativas, a primeira das quais decorrerá amanhã, às 21 e 30, na sede do sindicato em Coimbra. Trata-se do lançamento do livro «Contos Inéditos», escritos por docentes daquela região e presentes ao concurso sindical organizado no ano passado. As iniciativas regionais incluem ainda um debate sobre insucesso escolar, nos dias 13 e 14 de Maio, no Teatro Paulo Quintela.

NACIONAL

Palácio Fronteira recebe subsídio de 6400 contos para preservação

O Palácio Fronteira, em Lisboa, propriedade dos marqueses Mascarenhas, antiga família da aristocracia portuguesa, foi ontem contemplado por um subsídio internacional simbólico de 1400 contos que se destina a financiar em parte as obras de conservação tomadas indispensáveis pelo estado de degradação em que se encontra o edifício, nomeadamente numa das fachadas, no tecto da Sala das Batalhas e nos azulejos do terraço e jardins.

A verba é proveniente de um fundo criado em 1984 pelo Instituto Internacional de Castelos e Palácios (IBI) e, com o apoio da sua representante em Portugal, a Associação Portuguesa das Casas Antigas (uma sociedade com um conselho científico formado por arquitectos, restauradores, artistas vários), foi agora atribuída pela primeira vez. Num prospecto distribuído na ocasião lê-se que «não é intenção do IBI substituir-se a outras entidades na salvaguarda destes monumentos, mas, bem pelo contrário, congregá-las para este fim, lançando o alerta e o apelo».

Na verdade, o regulamento do referido fundo contém uma cláusula segundo a qual o donativo é condicionado à contribuição de um montante, pelo menos igual, por parte do governo do país em que se situa o monumento. Houve pois negociações prévias com a Secretaria de Estado da Cultura e Teresa Patrício Gouveia prontificou-se a desbloquear uma quantia de 5000 contos para a preservação daquele imóvel do nosso património histórico.

No acto de entrega do donativo, o presidente da Associação das Casas Antigas, Sebastião Lencastre, reclamou a «publicação dos diplomas indispensáveis à implementação da lei do património cultural de 6 de Julho de 1985». Ao abrigo daquela legislação, aquele responsável preconizou ainda a criação de condições que permitam

ajustar e recompensar os proprietários de casas antigas que «teimam em resistir às tentações do lucro fácil, da fúria urbanizadora e do mau gosto dominante».

O IBI é uma organização mundial de associações de salvaguarda de casas, palácios e castelos antigos, que foi criada em 1949 e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e na Unesco. Tomou contacto com o Palácio Fronteira quando em 1986, por ocasião da sua assembleia geral realizada em Lisboa a convite da Associação Portuguesa das Casas Antigas, os seus responsáveis efectuaram uma visita à célebre residência dos Mascarenhas em Benfica. Um ano depois, ao decidir atribuir um donativo proveniente dos juros do fundo criado em 84, o IBI escolheu este palácio português.

Os jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira, originariamente utilizados como Pavilhão de Caça, foram mandados edificar por volta de 1670 pelo I Marquez, D. João Mascarenhas. A Guerra da Restauração aproximava-se do fim e o Regente, futuro D. Pedro II, tinha tomado o poder, facto para o qual a família Mascarenhas contribuiu. O corpo principal da casa foi construído após o pai do I Marquez, agraciado por Filipe III, de Espanha, com o título de Conde da Torre, ter caído em desgraça e sido encarcerado até à Restauração.

O palácio deve a sua reputação, em parte, à qualidade e quantidade dos azulejos que revestem a maioria das paredes, tanto interiores como exteriores. Entre os mais célebres contam-se os cavaleiros da Galeria dos Reis, os oito painéis representando cenas da Guerra da Restauração na Sala das Batalhas, e os primeiros azulejos importados de Delft, que introduziram o azul e branco em Portugal, visíveis na Sala dos Painéis.

Empossado ontem

Novo director da Torre do Tombo é Baquero Moreno

A «sensibilidade de historiador» do novo director da Torre do Tombo, Humberto Baquero Moreno, foi ontem elogiada pela secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, ao conferir-lhe a posse do novo cargo. A responsável governamental aludiu ainda à experiência do empossado, adquirida enquanto exerceu as funções de director do Arquivo Distrital do Porto, lugar que ocupou durante nove anos, e ainda enquanto membro da Comissão para a Reforma e Reinstalação do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

A secretária de Estado referiu-se às tarefas que o novo director terá de cumprir para a transferência, dentro em breve, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo para as novas instalações na Cidade Universitária, que estarão prontas em 1989. A transferência daquele arquivo e a sua reinstalação na nova sede «colocam problemas verdadeiramente estruturais que transcendem o da simples operação de deslocação de documentos», disse a propósito Teresa Gouveia.

Por sua vez, Baquero More-

no afirmou que a instituição que vai dirigir «não pode nem deve ser uma entidade morta» e manifestou-se empenhado em proporcionar aos seus utilizadores «um ambiente adequado» que lhes permita «encontrarem o gosto pela descoberta e pela revelação». «Incentivar os arquivos portugueses a possuírem os seus próprios meios de expressão e de audiência na comunidade científica», reforçar os contactos dos seus técnicos com «instâncias científicas internacionais» e transformar os arquivos «em autênticos espaços culturais abertos ao debate»

das grandes questões da História, foram algumas das ideias propostas pelo novo director da Torre do Tombo.

O empossado classificou-a como «uma instituição que conserva a memória da Nação e que por isso mesmo deve ser preservada e respeitada». Como exemplo do interesse da Secretaria de Estado da Cultura na valorização daquela instituição, citou o facto de a Carta Náutica seiscentista de João Teixeira Albernaz, recentemente adquirida pela SEC, ter sido confiada à guarda da Torre do Tombo.



TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.

Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.

Terça a sábado às 21 horas
Dom. — 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (à Rua da Escola Politécnica)
1200 Lisboa — Sub/Soc

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL / CABO VERDE

Sede Provisória: Rua das Portas de Santo Antão, 117 - 2.^o
Telefone: 36 97 77
1100 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de Abril p.f., às 21 horas, em primeira convocatória, na sede da Associação de Amizade Portugal/Angola, Rua Portas de St.º Antão, 117 - 2.º em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1) INFORMAÇÕES DO C.D.
- 2) DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
VASCO DA GAMA FERNANDES

P.S.

Aproveitamos a oportunidade para conviver com KIKI LIMA

ESTÉTICA E CABELOS



MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

OBRIGAÇÕES ANIMAM A BOLSA

Após a sessão de hoje, nada de novo no mercado oficial accionista da Bolsa de Valores de Lisboa. Mantém-se a tendência baixista, tendo sido registadas hoje 18 subidas, 41 descidas, uma primeira cotação e 39 preços repetidos, enquanto os restantes 53 títulos não motivaram qualquer transacção.

Perante este panorama, volta a ganhar destaque o interesse dos investidores pelo títulos obrigacionistas. Assim, dos mais de 398 mil contos movimentados na sessão de ontem da Bolsa de Lisboa, o mercado oficial accionista apenas foi responsável por menos de 152 mil contos, enquanto para as obrigações foram canalizados mais de 221 mil contos. Em destaque estiveram as EDP - 11ª emissão (de 1986), ao transaccionar 104.100 unidades por 1.030 escudos cada. Ao todo, as obrigações da EDP movimentaram mais de 107 mil contos, o que equivale a 70% de todo o movimento do mercado accionista oficial.

Primeira cotação

CITIBANK (port.) - 7.150\$ (transaccionadas 20 unidades).

Subidas

FINAGRA - 2.280\$ (transaccionadas 50 unidades; cotação anterior: 2.260\$); PRAZOL - 3.920\$ (110; 3.900\$); CIPAN - 3.980\$ (101; 3.840\$); ARBORFIL - 18.000\$ (57; 17.400\$); FI-TOR - 2.500\$ (50; 2.320\$); CORTICEIRA AMORIM - 4.440\$ (570; 4.400\$); CAI-MA - 13.150\$ (197; 13.000\$); ERG - 2.100\$ (40; 2.000\$); SOARES COSTA - 1.880\$ (30; 1.860\$); SABEL - 2.920\$ (40; 2.200\$); INO - 3.180\$ (30; 3.140\$); JÚPITER - 3.200\$ (350; 3.100\$); HO-TELAGOS - 1.780\$ (30; 1.740\$); CONTENTORES - 2.900\$ (20; 2.560\$); B. C. P. (port.) - 124.000\$ (55; 120.000\$); SONAGI - 3.020\$ (50; 3.000\$); SOPE-TE (port.) - 4.900\$ (10; 4.600\$); TELECINE MORO - 3.900\$ (100; 3.800\$).

Descidas

SICEL - 2.960\$ (transac-cionadas 140 unidades; cota-ção anterior: 3.200\$); CU-RIA - 2.940\$ (100; 3.000\$); VIDA GO - 2.800\$ (50; 3.000\$); MADEIRENSE TA-BACOS - 4.940\$ (60;

4.960\$); SUMOLIS - 8.000\$ (50; 8.500\$); ALCO - 700\$ (200; 730\$); MABOR - 4.820\$ (985; 4.840\$); CI-RES - 7.450\$ (100; 7.500\$); POLIMAIA - 2.480\$ (50; 2.560\$); CRI-SAL - 3.980\$ (105; 4.000\$); INDASA - 4.800\$ (90; 5.000\$); LUZOSTELA - 2.700\$ (30; 2.800\$); VISTA ALEGRE - 5.900\$ (10; 6.000\$); F. RAMADA - 2.020\$ (110; 2.040\$); C. P. COBRE - 14.900\$ (170; 15.000\$); EFACEC - 5.100\$ (736; 5.150\$); LISNAVE - 2.840\$ (50; 2.860\$); TOR-RES NOVAS - 2.800\$ (200; 3.000\$); CABELTE - 4.700\$ (10; 6.450\$); MAGUE - 3.700\$ (260; 3.760\$); MO-TA E C* - 7.300\$ (80; 7.400\$); ENGIL - 2.600\$ (100; 2.700\$); SOMAGUE - 5.500\$ (530; 6.000\$); A. GAUDÊNCIO - 1.850\$ (190; 1.890\$); PAPELARIA FER-NANDES - 2.480\$ (280; 2.500\$); LITHO FORMAS - 3.800\$ (120; 3.900\$); A. C. SANTOS - 2.400\$ (10; 2.500\$); TUROPA - 1.400\$ (40; 1.600\$); TERNOR - 1.300\$ (50; 1.350\$); MAR-CONI (nom.) - 15.250\$ (501; 15.550\$); B. P. I. (port.) - 12.300\$ (162; 12.400\$); SOFINLOC - 14.450\$ (20; 14.500\$); LU-SOLEASING - 18.500\$ (15; 18.550\$); B. C. P. (nom.) - 96.000\$ (90; 97.500\$); HELLER - 9.000\$ (53; 9.250\$); EUROLEASING - 11.700\$ (560; 11.800\$);

Esta forte e súbita animação do sector obrigacionista indi-cia uma intervenção dos investidores institucionais, nomeada-mente os fundos de investimento, que em tempo pouco propício à valorização das cotações optam pela segurança.

Registe-se o alargamento do número de empresas cotadas para 152, por efeito da admissão das acções da Corticeira Amorim e do Manufacturers Hanover - portador e nominativas - as duas empresas cujas OPV's proporcionaram recentemente uma semana de subida das cotações. As primeiras estrearam-se ontem, no dia seguinte à sua admissão, cotando-se a 4.400\$, tendo subido hoje para 4.440\$ e movimentando, nos dois dias, um total de 3.070 unidades. Quanto às acções do Manu-facturers, foram admitidas hoje, tendo as «portador» sido co-tadas a 7.150\$ ao transaccionar 20 unidades, enquanto as «nominativas» não foram alvo de qualquer ordem de compra ou de venda.

LEASINVEST - 17.500\$ (150; 17.900\$); ESPÍRITO SANTO - 8.750\$ (285; 8.800\$); S. P. SEGUROS - 16.250\$ (94; 16.400\$); LU-SOTUR - 5.200\$ (588; 5.300\$); I. T. I. (port.) - 2.060\$ (440; 2.080\$).

Preços repetidos

TRIUNFO - 1.300\$ (tran-saccionadas 545 unidades); MACEDO COELHO - 2.500\$ (170); COFACO - 5.000\$ (100); RAÇÕES VALOURO - 6.000\$ (10); CARNES NO-BRE - 2.640\$ (70); AVEI-RENSE MOAGENS - 2.400\$ (170); VILA FRANCA - 1.410\$ (20); FISIFE - 6.500\$ (270); SONAE - 12.600\$ (870); ISAR RAKOLL - 4.500\$ (200); PROADEC - 3.120\$ (77); CINCA - 5.500\$ (280); FERREIRINHAS - 1.400\$ (61); AMIEIROS VERDES - 2.300\$ (10); LUÍS CORREIA - 4.500\$ (100); NOVOPAN - 4.000\$ (130); SIAF - 3.500\$ (180); S. CAETANO - 7.200\$ (80); CEL-CAT - 3.100\$ (400); TÂMEGA - 5.900\$ (20); S. G. O. - 3.500\$ (10); INAPA - 18.500\$ (255); NOVOMBAL - 3.500\$ (210); PORTO CA-VALEIROS - 3.000\$ (10); PENINA - 2.500\$ (40); OR-BITUR - 2.500\$ (60); TRANSBEL - 1.720\$ (70); OREY ANTUNES - 1.900\$ (380); MARCONI (nom.) - 12.200\$ (70); IMOLEASING

- 7.000\$ (200); B. P. I. (nom.) - 10.600\$ (592); CISF - 68.000\$ (75); MA-NUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.950\$ (1.030); GARANTIA - 8.500\$ (10); O TRABALHO - 18.500\$ (22); GRÃO PARÁ - 2.800\$ (85); TIME SHARING - 2.200\$ (110); REDITUS - 2.500\$ (100); ESTORIL SOL (port.) - 2.300\$ (240).

Não transaccionadas

G. A. P., PROALIMEN-TAR, H. SERRANO, REFRI-GE, F. N. MARGARINAS, SOJA, SOPRAGOL, VACO DA GAMA, EMASA, PER-SUÍNOS, HIGIENE, CEREX-PORT, P. M. ALFA, CO-PAM, FEPSA, VELDEC, GREGÓRIO, MOURA MA-TOS, BORDALIMA, ES-TAMPARIA IMPÉRIO, LA-MEIRINHO, FIACO, SOLI-DAL, S. T. E., ARISTON, SOPOL, SOME, EMPOR, COPIDATA, PROEMBA, IN-FORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, TRANSMOTOR, D. PEDRO, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), CI-TIBANK (nom.), COTAPO, MUNDICENTER, FENALU, HIDROPROJECTO, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE.

Presidente do BPA pede demissão da Bolsa do Porto

João Oliveira, presidente do Conselho de Gestão do Banco Português do Atlântico (BPA), pediu a demissão do cargo que ocupa na comissão directiva da Bolsa de Valores do Porto, soube a agência Lusa junto de fonte oficial.

O pedido de demissão foi já apresentado ao secretário de Estado do Tesouro e decorre das ainda recentes alterações ao diploma de 1974 sobre a composição das comissões directivas das Bolsas de Valores. Segundo fonte do ministério das Finanças, as alterações na legislação irão ainda provocar «outras alterações na composição das comissões directivas das Bolsas de Lisboa e do Porto». A mesma fonte assegurou que o pedido de demissão de João Oliveira nada tem a ver com o caso das sete OPV's de empresas do grupo Sonae, onde o BPA é parte envolvida.

Desde 1980 que João Oliveira vem fazendo parte da comissão directiva da bolsa nortenha em representação das instituições de crédito. No entanto, nos termos de um decreto-lei de 27 de Fevereiro último, são alteradas as regras de composição das comissões directivas das bolsas. Nesse diploma se estabelece, nomeadamente, que os representantes das

instituições financeiras naquelas comissões sejam designados pelo ministro das Finanças, ouvido o Banco de Portugal, a Associação Portuguesa de Bancos e outras associações representativas de instituições de crédito e parabancárias. Esta é, segundo fonte oficial, a única razão do pedido de demissão de João Oliveira.

O mesmo decreto-lei de Fevereiro último altera também o processo de nomeação dos representantes, nas comissões directivas das bolsas, das empresas não financeiras cotadas, os quais passam a ser designados pelo Ministério das Finanças, após serem ouvidas as confederações dos Agricultores de Portugal (CAP), da Indústria Portuguesa (CIP) e do Comércio Português (CCP). O actual representante destas empresas na comissão directiva da Bolsa do Porto, Belmiro de Azevedo, pediu a sua demissão em Fevereiro, na sequência do caso das OPV's de empresas do grupo Sonae, que lidera.

O despacho de Miguel Cadilhe sobre as inspecções e o relatório síntese relativos às OPV's da Sonae, esteve também na origem da demissão do Auditor Geral do Mercado de Títulos, Pires de Matos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$90	58\$00
ALEMANHA FED. (marco)	80\$65	81\$85
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$659	3\$909
BRASIL (cruzado)	\$730	1\$330
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109\$90	112\$40
(notas de 5 a 1000)	110\$40	112\$90
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$187	1\$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$20	139\$70
(notas de 5 a 1000)	136\$70	140\$20
FINLÂNDIA (marka)	33\$70	34\$30
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	71\$85	72\$95
IRLÂNDIA (libra)	216\$80	220\$80
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$034	1\$089
NORUEGA (coroa)	21\$65	22\$15
REINO UNIDO (libra)	253\$25	257\$75
SUÉCIA (coroa)	22\$90	23\$40
SUIÇA (franco)	97\$45	98\$95
VENEZUELA (bolívar)	3\$959	4\$959

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Japão interessa-se por Portugal

A capacidade de aprendizagem da mão-de-obra portuguesa e sua adaptação a diferentes funções, a facilidade de contacto e comunicação com estrangeiros, os níveis salariais abaixo da média europeia e, sobretudo, a situação geográfica e a recente adesão à CEE transformam Portugal numa plataforma interessante para o investimento directo japonês.

Assim se poderá sintetizar a primeira apreciação retirada da visita de uma importante delegação oficial japonesa - organizada pelo Ministry of International Trade and Industry (MITI) e Japan External Trade Organization (JETRO) - que, durante doze dias, visitou exclusi-

vamente o nosso país, facto inédito, como foi salientado, no conjunto das viagens de especialistas nipónicos.

O destaque dado a Portugal - tal como foi afirmado, ontem no encontro com os jornalistas, pelo conselheiro do MITI e líder da missão, Kasuo Wakasa-

gi, - resulta, inicialmente, da vantagem que o país possui como eventual produtor de componentes e peças destinadas às indústrias montadas nos países europeus onde o investimento japonês se encontra mais implantado. À sua situação geográfica e às vantagens humanas encontradas na mão-de-obra e mesma na classe empresarial - «existem muitas similaridades entre o temperamento português e japonês» -, junta-se o aspecto fundamental da adesão recente de Portugal à CEE com a inerente benefício que o investimento num Estado mem-

bro pode retirar: circulação de produtos que, até à data, chegavam do Japão, usufruindo assim de consideráveis reduções de preços, por redução de custo de transportes e de barreiras à entrada do espaço económico comunitário.

Para Portugal, a vantagem encontrar-se-ia na criação de um sector industrial de média-tecnologia, suporte de sectores mais avançados ao produzir bens intermédios, constituindo-se, eventualmente, numa estratégia já defendida por sectores empresariais para a especialização industrial.



Prisioneiros iranianos com as mãos atadas atrás das costas, depois de capturados pelo Iraque na recente ofensiva que levou à reconquista da península de Faw. Jornalistas que visitaram a região afirmam que dezenas de cadáveres de iranianos ladeiam a estrada de 30 quilómetros que conduz aquela península

O vírus da Sida possui cinco moléculas básicas, que constituem a força motora da doença, descobriram cientistas soviéticos, conseguindo pela primeira vez descrever a estrutura dessas moléculas, criar os seus modelos e em seguida iniciar o estudo das suas funções. Depois de mais de 3 anos de investigações foi possível concluir que o vírus é esférico, com cerca de 0,0001 mm, de tamanho, e possui várias dezenas de ramificações na sua superfície, que lhe permitem penetrar nas células do organismo humano. Cada uma das ramificações é composta por 5-6 moléculas de glicoproteínas de estruturas muito complexas. Sob o invólucro, proteínas em forma de fibras constituem um tipo de esqueleto simétrico, tendo no centro o núcleo cónico do vírus.



Mikhael Dukakis acena a apoiantes depois das eleições primárias de Nova York. Os resultados das eleições primárias de Nova York poderão levar o senador Albert Gore, o candidato nomeado democrata a anunciar hoje a sua desistência por cento dos votos

França: maioria governamental em questão nas presidenciais

O primeiro-ministro Jacques Chirac disse ontem que alargará a base de apoio do governo se for eleito presidente da República. «Se eu for eleito em 8 de Maio, alargarei a base de apoio do governo», disse Chirac numa entrevista publicada pelo diário económico «Les Echos». Chirac sublinhou que a maioria necessária para o eleger presidente terá de ser superior à actual maioria parlamentar, o que não poderá deixar de ser tido em conta na formação do futuro governo. «Pedirei ao meu primeiro-ministro para proceder ao alargamento da maioria governamental e para incluir no governo personalidades sem filiação política conhecidas pela sua competência», disse Chirac. O presidente François Mitterrand dissera anteriormente que procurará constituir uma nova maioria governamental com os socialistas e os centristas e que só dissolverá a Assembleia Nacional se for votada uma moção de desconfiança ao primeiro-ministro que designar. Tendo-lhe sido perguntado se pretende alargar a maioria governamental para o cento-esquerda ou para a direita, Chirac respondeu: «Eu não creio que exista actualmente uma França de esquerda e uma França de direita. É um mito fora de moda».

As declarações de Chirac parecem ter como objectivo captar o eleitorado de Le Pen e de Barre na segunda volta. Depois de ter vencido por escassa maioria as eleições legislativas de 1986, Chirac aliou-se no Parlamento com os centristas e liberais ligados na UDF, mas algumas das mais destacadas personalidades do centro-esquerda recusaram participar no seu governo. Barre disse, numa entrevista publicada pelo jornal conservador «Le Figaro», que ele e Chirac se comprometeram a apoiarem-se na segunda volta. Jean-Marie Le Pen, a quem as sondagens atribuem 12 por cento dos votos, desempenhará um papel fundamental na segunda volta das eleições. Chirac e Barre deverão somar na primeira volta cerca de 40 por cento dos votos, o que significa que a maioria absoluta só poderá ser alcançada com o eleitorado de Le Pen.

Le Pen anunciou que dará indicações de voto aos seus apoiantes num comício a realizar em 1 de Maio.

Chirac disse também que chegou o momento de reequilibrar as instituições políticas pelo aumento da participação das mulheres no Parlamento e no governo, mas recusou qualquer sistema de fixação de quotas.

Eleições antecipadas na Dinamarca

A Dinamarca começou ontem três semanas de campanha eleitoral crucial com o governo conservador a alegar que a permanência do país na NATO está ameaçada e os partidos de esquerda a atacar a política económica vigente. O primeiro-ministro Poul Schlüter convocou terça-feira eleições gerais antecipadas para 10 de Maio, alegando que a resolução da oposição sobre a intensificação da proibição da permanência em portos dinamarqueses de navios com armas nucleares a bordo ameaça a permanência do país na NATO. O líder do maior partido da oposição, o partido social-democrata, Svend Auken, afirmou ontem em entrevista a um jornal: «É uma loucura dizer-se que há uma eleição pró ou contra a NATO. É claro que existe uma maioria a favor da nossa presença na NATO.» Falando ao jornal «Berlingske Tidende», Auken considerou que o que está em causa nestas eleições é o bem-estar social, o meio ambiente e questões fiscais. Foi o Partido Social Democrata que apresentou no Parlamento a resolução exigindo a aplicação da lei que interdita as visitas a portos dinamarqueses de navios com armas nucleares a bordo.

REDUÇÃO DE ARMAS ESTRATÉGICAS NA AGENDA DE SHULTZ EM MOSCOVO

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, chegou hoje a Moscovo para conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, destinadas a preparar a cimeira que no próximo mês reunirá na capital soviética o presidente Ronald Reagan eo líder soviético Mikhail Gorbachev.

Shultz, que fez uma escala em Helsínquia onde se avistou com o presidente finlandês, iniciou imediatamente a primeira das quatro sessões de negociações com o seu homólogo soviético. Durante a sua estada de três dias em Moscovo, o secretário de Estado norte-americano, que é acompanhado do Conselheiro de Segurança Nacional, Colin Powell, terá igualmente encontros com Mikhail Gorbachev.

Shultz deslocar-se-á ainda a Kiev e Tbilisi, nos dias 23 e 24,

onde terá encontros com os dirigentes locais.

A cimeira entre Reagan e Gorbachev realiza-se na capital soviética de 29 de Maio a 2 de Junho e nela o principal tema em agenda será o eventual acordo para a redução em 50 por cento dos arsenais nucleares estratégicos das duas superpotências.

Na quarta-feira, tanto Shultz como um alto funcionário soviético exprimiram receios de que já seja demasiado tarde para ter o acordo de redução das armas es-

tratégicas pronto a ser assinado na cimeira de Maio.

Falando ainda em Helsínquia, Shultz disse que nem Reagan nem Gorbachev pretendem um acordo imperfeito só para poderem fazer uma espectacular cerimónia de assinatura na cimeira de Moscovo.

Por seu lado, o presidente do Comité de Defesa do Parlamento soviético, Georgy Kornienko, disse que a conclusão a tempo do tratado dependia das ideias que Shultz trazia para Moscovo e acusou os Estados Unidos de perderem tempo. «É lamentável que se tenha perdido tanto tempo durante a preparação deste projecto por parte dos Estados Unidos», disse Kornienko.

As conversações sovieto-norte-americanas sobre redução de

armas estratégicas (START) arrastam-se em Genebra devido a problemas sobre medidas de verificação e redução dos mísseis de Cruzeiro lançados de embarcações.

Câmara dos Representantes aprova tratado INF

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou terça-feira, por esmagadora maioria, o tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF) assinado a 8 de Dezembro por Reagan e Gorbachev. 393 congressistas votaram a favor do tratado e só sete se manifestaram contra.

A votação na Câmara dos Representantes tem, contudo, um valor meramente simbólico. O chefe de gabinete da Casa

Branc...
rou, e...
será a...
da pa...
para l...
O pa...
Um...
trató...
em L...
enrop...
mais...
terão...
bilida...
Estad...
sos da...
Reje...
nos E...
que u...
da AI...
num...
Estad...
o con...
pa do...

EUA negociam no Panamá saída do general Noriega

Uma delegação do governo norte-americano encontra-se no Panamá desde sexta-feira para conversações com vista à resolução da crise panamiana, segundo notícia na sua edição de hoje o jornal «The Washington Post». A delegação, chefiada pelo subsecretário de Estado adjunto para os Assuntos Inter-americanos, Michael Kozak, tem por missão negociar a saída do país do chefe das forças de defesa, general Manuel António Noriega, acrescenta o jornal norte-americano.

O ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Abadía Arias, considerou que o aumento da presença militar dos Estados Unidos na zona do canal do Panamá constitui uma ameaça para a sua neutralidade. Numa carta dirigida ao secretá-

rio-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, Abadía Arias observou que a «mobilização bélica» das forças norte-americanas no canal o tornam «alvo prioritário de ataques» em qualquer guerra entre os Estados Unidos e outra potência.

O Parlamento panamiano decidiu, entretanto, levantar o estado de emergência decretado em Março na sequência de violentos protestos contra o general Noriega.

Ajuda humanitária

O presidente nicaraguense, Daniel Ortega, declarou quarta-feira que a Organização norte-americana para o Desenvolvimento Internacional (AID) já começou a fornecer ajuda humanitária aos rebeldes antisan-dinistas que estão nas Honduras, violando os acordos assina-

dos em Sapoá pelos «contras» e o governo de Manágua.

Ortega garantiu que a lei aprovada pelo Congresso norte-americano não autoriza a AID a distribuir este tipo de auxílio enquanto o governo e a resistência nicaraguenses não chegaram a acordo sobre o assunto.

Entretanto, o antigo dirigente sandinista e também ex-comandante dos «contras», Eden Pastora, anunciou estar disposto a regressar em Agosto à Nicarágua se houver condições políticas para a realização de eleições.

referindo-se às actuais conversações de paz a decorrer na Nicarágua, Pastora, que se encontra exilado na Costa Rica, afirmou à televisão da Catalunha, que o governo sandinista se rendeu politicamente e que os rebeldes «contras» se renderam militarmente.

Na sequência dos ataques no golfo Pérsico

Embaixadas norte-americanas reforçam medidas de segurança

Os Estados Unidos reforçaram as medidas de segurança em todas as suas representações diplomáticas em Washington de que o Irão responda aos actos terroristas. A destruição das plataformas petrolíferas afundaram ou danificaram duas fragatas americanas em represália pela colocação de «cabo de guerra» por parte dos iranianos.

O Irão lançou ontem um míssil contra o navio americano USS Vincennes, acusando este país de ter ajudado a conquista, no fim de semana, da península de Teerão está a chamar todos os voluntários para a defesa da cidade.

Fontes do Ministério francês da Defesa afirmaram a possibilidade de uma coordenação de operações militares no golfo Pérsico.

Tunísia apresenta queixa contra Israel

Conselho de Segurança da ONU analisa assassinio de Abu Jihad

O Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne-se hoje para analisar uma queixa da Tunísia contra o assassinio do líder da guerrilha palestina Khalil Al-Wazir, anunciou um porta-voz da ONU. A Tunísia acusou Israel do assassinio de Wazir, também conhecido por Abu Jihad, morto a tiro no passado sábado por um comando que entrou na sua casa, nos arredores de Tunes.

Israel não reconheceu a autoria do atentado de Wazir, figura número dois e comandante militar da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Em carta enviada para o Conselho de Segurança da ONU, a Tunísia disse que após as investigações realizadas realizadas "é altamente provável que Israel esteja implicado neste acto criminoso" e comentários subsequentes de círculos oficiais israelitas "confirmaram sem qualquer ambiguidade a responsabilidade directa do Governo israelita", acrescenta.

A mensagem da Tunísia refere que serviu "uma vez mais de alvo do terrorismo de Estado praticado por Israel", numa alusão ao bombardeamento do quartel-general da OLP em Tunes em 1985.

Segundo a comissão oficial de investigação, criada pelo Presi-

dente Zin Al Abidin Ben Ali, o comando que executou Abu Jihad entrou e saiu do país por mar.

As mesmas investigações permitem concluir que três pessoas com passaporte libanês aguardavam o referido comando em Tunes, tendo alugado os automóveis que os levaram até à residência de Abu Jihad.

O Presidente tunisino ordenou já mandados de busca e captura internacionais contra os três indivíduos, identificados como Alam Mustafa, de 40 anos, Jhalil Kati, também de 40 anos, e Goríá Rashad, de 41 anos.

Encerramento dos territórios ocupados

Soldados israelitas impediram ontem a entrada de palestinianos dos territórios ocupados em Is-

rael, quando centenas de milhar de israelitas se reuniam nos cemitérios para homenagear os soldados mortos em combate nos 40 anos de história do país.

Um porta-voz militar israelita disse que os 1, 5 milhões de residentes da margem Ocidental e da faixa de gaza não podem entrar em Israel até aviso em contrário e as zonas foram fechadas aos jornalistas.

A medida abrange 21 dos 27 campos de refugiados palestinianos nos territórios, que ficaram sob recolher obrigatório e tem por objectivo evitar incidentes violentos na altura em que o país celebra

o seu quadragésimo aniversário.

Um porta-voz do exército disse que um palestiniano morreu e 11 ficaram feridos quando soldados israelitas lançaram gases lacrimogéneos para dispersar uma manifestação violenta no campo de refugiados de Nuseirat, na faixa de Gaza.

Fontes militares israelitas disseram que as restrições deverão ser mantidas até amanhã, depois de passar a data de celebração do aniversário da independência.

O sequestro do avião do Kuwait

Assaltantes serão enviados para o Líbano

Os assaltantes do avião das linhas aéreas do Kuwait, cujos reféns foram ontem libertados, vão ser enviados para o Líbano, afirmou a cadeia de televisão norte-americana NBC.

Segundo a mesma fonte, os nove sequestradores estão sob custódia das autoridades argelinas e deverão ser transportados um a um para o Líbano.

No entanto, fontes kuwaitis citadas pela agência Associated Press referem que os guerrilheiros já deixaram a Argélia com destino desconhecido. Mas esta informação não foi confirmada em Argel.

Ainda segundo a NBC, antes do anúncio do fim do sequestro, o Governo do Kuwait entregou aos assaltantes fotografias e vídeos dos 17 extremistas árabes presos no emirado, cuja libertação esteve na origem do destino do avião.

Segundo a cadeia televisiva, os sequestradores queriam provas de que os 17 presos não tinham sido objecto de torturas por causa do sequestro do Boeing 747.

Os 24 passageiros e sete tripulantes ontem libertados em Argel estiveram reféns durante 16 dias, um tempo recorde em toda a história dos desvios de aviões.

No total, estiveram sentados no



Dois dos ex-reféns do avião do Kuwait quando prestavam declarações à imprensa.

interior do aparelho cerca de 362 horas e 30 minutos.

Reacções

Os Estados Unidos, a Alemanha Federal e o Reino Unido congratularam-se com a libertação dos 31 reféns, mas criticaram a libertação dos sequestradores sem serem julgados.

Em trânsito para Moscovo, o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afirmou em Helsínquia que "a comunidade

internacional não gosta de ver piratas do ar serem deixados sair em liberdade".

O secretário de Estado britânico dos Negócios Estrangeiros, David Mellor, considerou por seu turno "extremamente lamentável" que os sequestradores tenham escapado à justiça.

Em Bona, o Governo alemão federal afirmou-se "aliviado" pela libertação dos 31 últimos reféns e condenou os actos "desumanos" dos piratas do ar e a sua impunidade.

24 HORAS

Combates no Líbano

As milícias libanesas apoiadas por Israel enfrentaram-se com milícias pró-iranianas no Sul do Líbano, registando-se cinco mortos, anunciaram as forças de segurança do Líbano. Segundo as mesmas fontes, morreram um oficial do exército do Sul do Líbano (ESL) e quatro combatentes das forças do Hezbollah (Partido de Deus) em batalhas travadas na aldeia de Qotrani, tendo havido ainda três feridos nas forças muçulmanas. As batalhas começaram quando as forças do Hezbollah se infiltraram com fogo de morteiros, granadas de foguete e metralhadora na aldeia de Qotrani, a 10 quilómetros a norte do quartel-general do ESL.

Protesto reprimido no Chile

A Polícia disparou balas de borbacha e usou gás lacrimogéneo para dispersar apoiantes de uma greve dos transportes que ontem preparavam para iniciar uma marcha de protesto na capital chilena. Testemunhas disseram que a Polícia efectuou várias detenções entre os cerca de 300 manifestantes que montaram barricadas e agrediram as forças de segurança com pedras durante os distúrbios em Santiago do Chile.

Segundo a Polícia, três agentes ficaram feridos nos incidentes, mas não há notícia de vítimas entre os manifestantes.

Assalto a banco no México

Seis ou sete assaltantes que ontem tentavam roubar um banco em Los Mochis, no México, mataram quatro pessoas, feriram 10 e mantêm mais de 50 como reféns, disseram fontes locais. A Polícia cerca o banco enquanto prosseguem negociações, pelo telefone, com os assaltantes, que pretendem salvo-conduto para seguir para local não determinado. Mais de mil polícias cercam a área do banco. As autoridades pensam que estão 59 reféns dentro do edifício.

Angola-Unita: desmentido

O embaixador angolano nas Nações Unidas, Manuel Pedro Pacavira, desmentiu em Washington declarações de Jonas Savimbi de que se realizaram reuniões secretas entre representantes da Unita e enviados do Governo de Angola. «Essas declarações de Savimbi são totalmente desprovidas de verdade e fundamento» declarou o embaixador à secção portuguesa para a África de «A voz da América». Savimbi havia afirmado à mesma emissora que as conversações decorreram em vários países europeus e africanos.

Rebeldes da Renamo entregam-se

Cerca de mil rebeldes moçambicanos entregaram-se às autoridades de Maputo durante os últimos três meses, ao abrigo da lei de amnistia aprovada pela Assembleia Popular — noticiou a Rádio Moçambique. Uma fonte da comissão executiva da lei da amnistia disse à Rádio Moçambique que o maior número de rendição dos rebeldes tem ocorrido na província da Zambézia, com 501, seguida pela de Manica, com 198.

URSS favorece visita papal

Um executivo da agência noticiosa oficial soviética TASS disse que o clima está a ser criado para uma eventual visita do Papa João Paulo II à União Soviética. Um director-geral adjunto da TASS, Anatoly Krasikov, disse aos jornalistas em Roma: «estou absolutamente certo de que este clima está a ser criado».

O funcionamento superior da TASS respondia, na Associação de Imprensa estrangeira, a uma pergunta sobre as condições que seriam necessárias para uma visita papal à União Soviética.

Martens poderá formar governo

Wilfried Martens, primeiro-ministro cessante belga, concordou em chefiar um novo gabinete centro-esquerda de coligação dos partidos Socialista, cristão Democrata e da Autonomia Flamengo, disseram fontes partidárias. Caso Martens, de 52 anos, torne a ser nomeado primeiro-ministro passará a chefiar a sua oitava coligação desde 1979. Ele já foi primeiro-ministro tanto de governos centro-esquerda como de centro-direita.

Demissão do PM checoslovaco

O primeiro-ministro checoslovaco, Lubomir Strougal, apresentou a demissão do cargo ao presidente da República, Gustav Husak, anunciou a agência CTK.

A agência checoslovaca acrescenta que a renúncia de Strougal, aceite por Husak, é uma consequência da reforma constitucional aprovada na terça-feira pelo Parlamento. Em meios políticos de Praga assegura-se que Strougal, de 64 anos, e figura destacada da ala reformista do Partido Comunista checoslovaco, será novamente indigitado para formar Governo.

os ataques

-americanas

de segurança

aram as medidas de segurança em diplomáticas, devido aos receios de resposta aos ataques norte-americanos terroristas. Na segunda-feira, os navios petroleiros de Sasan e Sirrim, e duas fragatas e quatro patrulhas iranianas.

missil contra o Kuwait, depois de ajudado as forças iraquianas na re- a, da península de Faw. O governo os voluntários para o serviço. cês da Defesa admitiram, entretanto, rdenação de todas as unidades oci- to Pérsico.

VOLTOU A SAGA DAS GRANDES EPOPEIAS

Neves de Sousa

Era o delfino: abraçando uma debandada gritante, eufórica, o tom vermelho apossando-se de Lisboa interior, extravasando por esse Portugal, certamente tomando também à sua conta milhões que, lá longe, tinham escutado pela Rádio ou visto no pequeno ecrã a façanha benfiquista, vinte anos depois, repetindo a saga dos tempos 60.

Escusado muita conversa: não cabia um alfinete, o parquê da águia tinha pagode quase ao colo uns dos outros, todos afinando pelo mesmo diapasão: desde Manuel Alegre (com um bruto cachecol vermelho), daí a pouco abraçado a Toni, até um Vítor Constâncio, que saudava os jogadores e soltava parabéns para todos os lados. Da cornucópia de vipes iam surgindo rostos radiantes, mesmo que na alma lhes saltasse um nadinha de inveja, um pedacinho de despeito por nunca terem vivido (nos seus emblemas) coisa paralela. E também líderes de clubes que cercavam admirativamente a turma chefiada por João Santos: lá estavam Fernando de Oliveira (Vitória de Setúbal), Manuel João (Portimonense), Amado de Freitas (Sporting), Jorge Nunes (FC Porto), Mário Rosa Freire (Belenenses), Valentim Loureiro (Boavista) e João Rocha, todos comungando na euforia geral. E, ainda, Cavaco Silva entrava na cabina benfiquista rodeado por luzido estado-maior de governantes e já ali chegava um telegrama de Mário Soares: quem manda no País, está sempre, sempre ao lado dos triunfantes.

Da Grande Circular chegava o infernal ruído de cornetas e tambores, «claxons» e vivas. O «champagne» escorria: e, á falta de bom espumante, o verde geladinho que o João Botelho distribuía marchava que nem canja. Os homens do Matra queriam saber coisas de Rui Águas, mas o Montpellier também enviava embaixada: e inquiriam sobre o que fora aquilo que o filho do pai Zé tinha deitado pela lateral, depois do golo de abertura:

— Um colete. Eu tinha o tronco envolvido num colete, por causa da lesão que sofri, nas costas, em Bucareste. Mas prendia-me tanto os movimentos que preferi ter mais dores...

Os empresários franceses cercavam Pinto da Costa: o nome de Rui Barros pulou para o ar, ao mesmo tempo que vinha à baila (no reino da cobiça) o setubalense Aparício. Negócios que o tempo urge: e o circo precisa de ser continuamente alimentado. Por domadores. Por gente que (depois de usada) se aguenta com a margem da estrada.

Pobre da pombinha a quem pintaram de vermelho as asinhas que não podiam mais

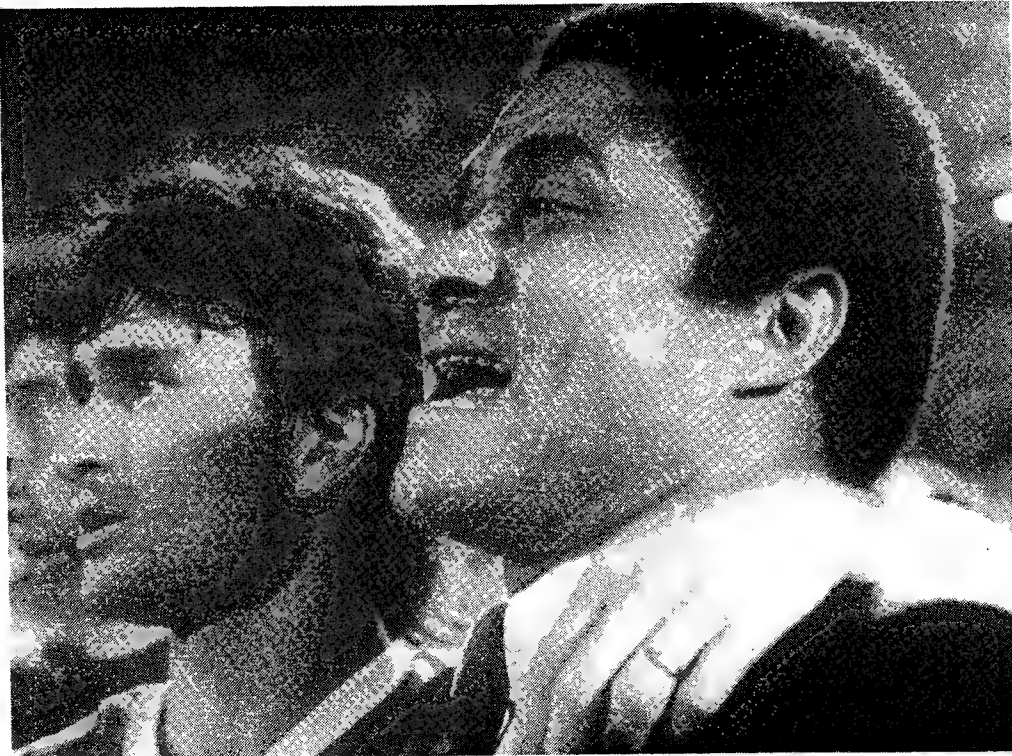
voar: ficou-se, estática, serenamente esperando o adeus, sobre a cabina envidraçada da Rádio Comercial: resvalaria para o solo já quando se encerravam as portas, a luz recolhia, o tesoureiro rubro (dr. Alcino António) alinhava cifras e números até hoje nunca vistos por estas bandas.

— Cerca de 300 mil contos?

— Não confirmo, nem desminto. Só lhe digo que, apenas na venda das bandeirinhas de papel (eram 60 mil) embolsámos 1500 contos... Quanto à receita geral, foi excepcional, não posso negá-lo. Ficaram alguns bilhetes por vender, mas temos rendas de publicidade a fazer crescer o bolo. Enfim: está salva a temporada...

Às quatro e meia da tarde, mal se rasgaram os portões, logo foi um ver-se-te-avias: farnéis eram às toneladas, alegria vinha às carradas. Mas (aqui para nós) também um certo receio: o 0-0 trazido de Bucareste era (mesmo) uma arma de dois gumes.

As cabinas da Informação a ser tomadas de assalto: BBC, Reuter, Associated Press,



Pacheco e Eusébio: dois tons diferentes de sentimentalismo

United Press, «El País», «AS», «L'equipe», «France-Football», «France-Sport», «Marca», «Placard», «Gazeta delo Sport». A Televisão experimentava circuitos: Suíça, Jugoslávia, Espanha, Venezuela, Moçambique, Açores, Madeira, até para Newark, onde Rui Nunes e Manuel Parente comandavam a plateia de dois milhares de emigrantes defronte de uma tela gigante. Só a Roménia (insolitamente) não veria o jogo. Porquê? Valentim Ceaucescu, o filho do homem-forte do seu país, esclareceu-nos:

— Somos muito rígidos em matéria de consumo de energia eléctrica. São horas do nosso povo estar a descansar: amanhã é dia de trabalho. Na Roménia, a Televisão funciona apenas duas horas diárias.

Muito elegante, no seu fato de corte italiano, fumando Marlboro, o herdeiro dos pa-

pás Ceaucescu lá voltou para o lado de gente importante, precisamente quando Hermínio Martinho veio até junto de nós: troca de amabilidades, interesse em saber como se processava o trabalho da Comunicação Social, o que era aquele emaranhado de fios que atapetavam as tocas radiofónicas. E se a RTP também dava o jogo para todo o continente.

— Apostamos que sim, do-

brado contra singelo. E o eng.º

também aposta?

Claro: eram favas mais que contadas, ainda que o presidente João Santos continuasse escudado em negativas mas o realizador Félix Ferreira garantisse que tinha recebido ordem de liberalização meia hora antes do apito de Vautrot. O jogo do trivial, desta feita (muito bem) contemplando os que não tinham podido entrar em corpo na romaria.

Entram os árbitros: curiosamente debaixo de aplausos, a malta já os conhece, são rapaziada fixe, amiga. Vinha com eles António Marçal (o juiz suplente exigido pela UEFA), mais Bruno Santos, correspondente de «A Bola» em França e habitual figura presente junto dos juizes estrangeiros que vêm dirigir equipas portuguesas. Mais: elemento-base da Sociedade de Propaganda do Futebol Português, presentemente com sede em parte incerta. Ou talvez não.

É o aquecimento: assobiadela para os romenos, um mar de bandeirinhas (rica ideia, dr. Fonseca Dias) nas mãos de plateia. A relva está magnífica, cortinha, facilitando o toque mais precioso: Domingos Claudino deixou o seu império bem arrumado.

Fala-se de tudo: e quando foi aquilo, em Berna? Você também esteve em Amesterdão, não é verdade? Recorda-se gente que já partiu (Armando Ribeiro, Mário de Aguiar, Baptista Rosa, Agostinho Paula), aqueles indefectíveis acompanhantes nas viagens dos Vieira de Brito, de Borges Coutinho, de Ferreira Queimado. Vem à



baila Fernando Martins: e o sincero desejo desta direcção em que as relações se retomem dentro do melhor espírito de colaboração.

Os sócios mais enfronhados nos casos do «plantel» apontam as mãos aos céus:

— É pá: o nosso Departamento Médico é bestial! O Hamilton tem cá uns dedinhos... E o dr. Bernardo Vasconcelos: era nosso andebolista, sabia?

Outro parceiro acrescentou:

— Quería ver quem é que, em tão pouco tempo, recuperava o Chalana e o Nunes, o Elzo e o Magnusson, o Álvaro e o Ruizinho...

Os preliminares apertavam. Toni para o microfone de Fernando Emílio:

— Ser jogador, é viver; ser treinador, é sofrer...

Toca a unir. Começa a cavalgada, viria rápido o golpe, o primeiro piparote na ponta do queixo romeno. Liliac (o guarda-redes) fazendo um parafuso na cabeceira, coisa incrível, impossível em artista de médio gabarito. «Pontapé de canto», já se deixa ver. Pacheco cobra, lá da direita: Mozer salta e toca a bola para trás. Empranchado, peixe voador, seta autêntica, aí vai Rui Águas: de cabeça, a esfera aninhava-se no conforto do lar.

A casa parecia que tombava. Minuto 22, pisca o marcador electrónico, novo luxo na Luz. Será que este tentinho vai chegar? Pelo sim, pelo não, marchou o 2-0, novamente em lance de bola parada. Diamantino toca o «livre» e, novamente, relampejante, fulminante, serpenteante, lá está Rui: eram dois golos das mais finas e puras águas.

Houve (é certo) aquele asomo de réplica que pairou nos



Mozer: a primeira grande festa na Europa



Gaspar Ramos: o homem-forte do Departamento de Futebol do Benfica num mar de amizade



Os sucessores da dinastia Eusébio: Magnusson, Águas, Mozer, Dito, Pacheco, Silvino e Alvaro (em pé), Veloso, Elzo, Chiquinho, Diamantino e Pacheco



O 1.º tento benfiquista já lá mora



Rui Águas: da sua cabeça saíram os dois golos da Luz

Golos das mais finas águas foram luz na Luz



Diamantino: soberbo «capitão», executante para cinco estrelas

cinco últimos minutos do período de abertura, com a bola a beijar o poste esquerdo de Silvino e o nosso soberbo guarda-meta a obrigar-se a três toques para a cabeceira. Sol de pouca dura: o intervalo amainaria a vista e consolidaria o esplendor fascinante da exibição de Diamantino (apenas e só: sublime), o talento de Rui Águas a orgulhar (muito justamente) papá

Zé, rei na bancada, todo o conclave admirando a cabecinha de ouro para sempre se irmana ao compasso e esquadro de Elzo e Moser («estrelíssimas» de plano mais que cimeiro), uma espinha dorsal que, com base no elástico e soberano Silvino, versão de generosidade, aplicação, brio e força na dupla Veloso-Álvaro, tudo num

perteito amálgama onde a serenidade de Dito, mais a velocidade de Chiquinho eram verdadeiro turbilhão para Hagi e seus pares, qual Ungureanu, qual carapuça!

E, não fora a quebra nítida de Pacheco mais o não completo retorno de Magnusson àquilo que já nos habituou e, nos últimos três quartos de hora, a coisa poderia ainda ser mais fala-

da. Mas, está bem, ficamos neste pé: a troca do corpulento sueco pelo doce Shéu, mais a honrosa chamada do **pequeno genial** (a um minuto do último silvo) só para Chalana fazer o gosto ao pé, apenas contribuíram para mais envaidecer o grupo de trabalho que, esquematizado por João Santos e Marcel d'Almeida, Miguel de Magalhães e Gaspar Ramos, João Loureiro e José Gomes Machado, Adriano Afonso e José Capristano, Alcino António e António Colaço, Moura Dinis e Vítor Vasques, António Cerqueira e António Figueiredo, José Diogo e António Gomes da Costa, Mário de Oliveira e Fonseca Dias, Rui Nogueira e Simões Lopes, apostou numa «equipa para a Europa» e ainda antes de receber Valdo, já garantiu o respeito pela sua promessa. Que não foi (como se vê) mero exercício eleitoral.

E houve aquele formoso raide de Diamantino. E a bolinha que o camisa dois safou debaixo da guilhotina. E o chute de Chiquinho que bateu na «mancha» de Liliac. Aconteceu tudo isso e, no fim, lágrimas doidas no rosto de Eusébio:

— **Eu tinha de voltar a ver uma final europeia!**

Num mar de abraços, jogadores e técnicos, dirigentes e simples apanha-bolas, até na Imprensa a rapaziada bradava aos quatro ventos:

— **Estamos em Estugarda! Estamos em Estugarda!**

Foi então que Toni, suando da cabeça aos pés, voz atrofiada pela emoção, tornado herói pelas multidões, milionário em mais uma noite, soltou ao vento:

— **Este triunfo é, sobretudo, dedicado às crianças, aos pobres, aos desempregados do meu País...**

Voltou a chorar. Por aí fora, teve milhares por companhia.



O «placard» electrónico do parque da água

Primorosa actuação do árbitro francês Michel Vautrot, que foi optimamente acompanhado por René Harret e Gerard Biguet. As formações:

BENFICA: Silvino; Veloso, Dito, Mozer e Álvaro; Chiquinho, Elzo, Diamantino (cap.) e Pacheco (Chalana, aos 89 m); Magnusson (Shéu, aos 73 m) e Rui Águas.

STEUA: Liliac; Iovan, Bombeşcu, Belodedici e Ungureanu; Popescu (Majearu, aos 71 m), Stoica (cap.), Hagi e Balint (Balan, aos 59 m); Lacatus e Piturca.

Ao intervalo, 2-0. Gólos: Rui Águas, aos 22 e 33 minutos. Cartão amarelo mostrado a Stoica (8) e Álvaro (24).

Primeira excursão já preparada

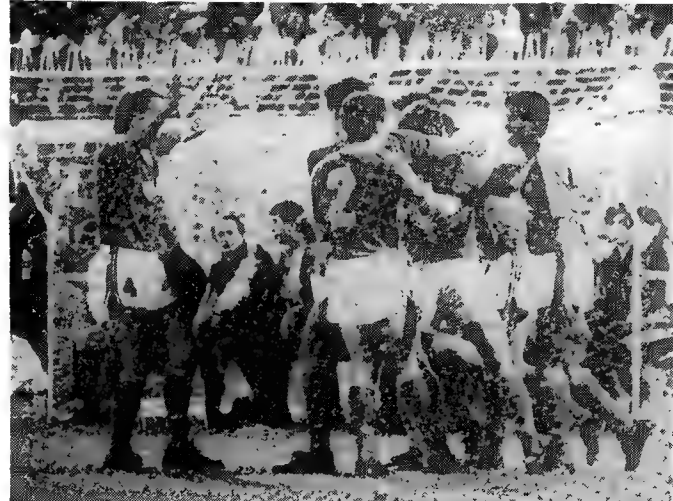
“Onda vermelha” está na onda

Ainda o 2.º golo de Rui Águas fa pelos ares e já a recém-nascida «ONDA VERMELHA» (encabeçada por três jovens desportistas: a Zé, o Júlio e o Alcobia), distribuíam, pelas bancadas do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, convites para uma excursão dos «encarnados» a Estugarda, à final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Com o apoio da Nasatour, Viagens e Turismo, Lda. (Sede na Rua do Alecrim, 111, 1.º direito, 1200 Lisboa e os telefones 367522, 324494, 324421 e 324403, telex 44557 Nastur P), a viagem, em autocarro, terá partida a 21 de Maio, passagem por Espanha, França, Itália, Áustria, Alemanha Federal, Suíça, Mónaco e Andorra, com regresso a Lisboa, após um dia em Madrid, a 28 de Maio. Dizem-nos os entusiastas pela digressão: é de 19 900 escudos o preço de cada viagem em autocarro «pullman». Garantimos bilhetes para o jogo e estamos habilitados a tratar de hospedagem. O primeiro convite aos entusiastas que querem, 20 anos depois, ver o Benfica com o pé no trono europeu do futebol, aí fica. Força, rapaziada da «Onda Vermelha»: todos em Estugarda, para apoiar o Benfica.



Veloso foi imperador no seu corredor



Estugarda começava a ficar mais perto

Escolhidos finalistas utebol

Taça dos Campeões

● PSV Heindhoven, 0-Real Madrid, 0

Jogo na Holanda, dirigido por Galler (Suíça). As equipas:

PSV Eindhoven: Breukelen; Kerkhof (Koot), Gerets, Heintze e Van Aerle; Vanenburg, Linskens, Lerby; Kieft e Gilhaus (Arnesen).

Real Madrid: Buyo; Sanchis, Tendillo (Llorente), Chendo e Gordillo; Gallego, Jankovic, Michel e Martin Vasques (Santillana); Hugo Sanchez e Butragueño.

Na primeira mão: 1-1.

Final, dia 25 de Maio: Benfica-PSV Eindhoven.

Taça das Taças

● Ajax Amesterdão, 1-Olympique, 2

Jogo em Amesterdão, sob a arbitragem de Krischen (RDA). As equipas:

Ajax: Menzo; Blind (Keizer), Jan Wouters, Peter Larsson e Verlaet; Aron Winter, Van Schip, Arnold Scholten e John Bosman; Muehreu e Rob Witschge.

Olympique: Stambouli; Benouit Cauet (Regina), Passi e Forster; Lowitz, Diallo, Eyraud (Appriou), Giresse e Abedi Pele; Papin e Allofs.

Golos: 1-0, Larson, aos 22; 1-1, Papin, aos 65; 1-2, Allofs, aos 90.

Na primeira mão: 3-0.

● Atalanta, 1-Malines (Bélgica), 2

Jogo em Bérghamo, Itália, sob a arbitragem Valery Butenko, as equipas alinharam:

Atalanta: Piotti; Bonacina, Gentile, Fortunato e Barcellona; Giampaolo Rossi (Cantarutti), Glen Stromberg, Nicolini e Bonetti; Icardi (Compagno) e Garlini.

Malines: Preud'Homme; Emmers, Clijsters, Rutjes e Hofkens; Sanders, De Wilde (Jaspers), Koeman, Geerd de Ferm e Mesmaeker; (Van den Boer) e Ohana.

Ao intervalo: 1-0, Golos: 1-0, Garlini, de grande penalidade, aos 39; 1-1, Graeme Rutjes, aos 56; 1-2, Mar Emmers, 80.

Na primeira mão: 1-1.

Final: Ajax Amesterdão-Malines, 11 de Maio, em Estrasburgo (França).

Taça UEFA

● Werder Bremen, 0-Bayer Leverkusen, 0

Jogo em Bremen (RFA), sob arbitragem de Lund-Sorensen (Dinamarca). As equipas:

Werder Bremen: Reck; Sauer, Kutzop, Bratseth (Scaaf) e Wolter (Ordenewitz); Votava, Meier, Hermann e Otten; Riedle e Burgsmueller.

Bayer Leverkusen: Volborn; Rolff, Sckler, Reinhawrdt e Cha Bun-Kon; Kayser, Falkenmayer, Buncol e Hinterberger; Waas (Feinbier e, depois, Goez) e Taeuber.

Na primeira mão: 0-1.

● Espanhol, 3-Bruges, 0

Sob a arbitragem do austríaco Kohl, as equipas alinharam:

Espanhol: Thomas N'Kono, Job Sanchez, Miguel Soler, Jose Gallart, Santiago Urkiaga, Juan Zubillaga (Manuel Zunica), Ernesto Valverde, Diego Orejuela (John Lauridsen), Pichi Alonso, Juan Golobart, Sebastian Losada.

Brugges: Philippe Van de Walle; Tew Mamadou, Frankie van der Elst, Hugo Broos, Jan van Wijk, Luc Beyens, Van der Elts (Ronnie Rosenthal), Serge Kimoni, Peter Creve (Alex Quertier), Marc de Grijse e Kenneth Brylle.

Ao intervalo: 1-0. No final do tempo regulamentar: 2-0.

Golos: 1-0, Diego Orejuela, aos 10; 2-0, Losada, 62; 3-0, Pichi Alonso, 119, no prolongamento.

Na primeira mão: 0-2.

Final: Espanhol-Leverkusen, em duas mãos, a 4 de Maio, em Barcelona, e a 18 de Maio, em Leverkusen.

DESPORTO

Ultima peneira das taças europeias

MÊS DE MAIO: A QUEDA DO PANO COM O BENFICA NA BOCA DE CENA

O Benfica colocou-se em posição de suceder ao FC Porto como campeão europeu de futebol, mantendo portuguesa, pelo segundo ano consecutivo, a mais importante das taças de clubes do continente.

Duas equipas portuguesas com dois treinadores portugueses em duas finais consecutivas da Taça dos Campeões, facto a registar.

O delírio benfiquista, a fazer renascer a «mística» em vésperas desta final que há 20 anos não existia no palmarés do clube, contrastou com os grandes vencidos destas meias-finais da Taça.

Enquanto o Benfica vencia na Luz, por 2-0, o Steaua de Bucarest, campeão europeu há dois anos, com dois golos de Rui Águas na primeira parte, o Real Madrid não conseguia marcar na Holanda, e o 0-0 deu a passagem à final ao PSV Eindhoven, a equipa mais realizadora dos campeonatos europeus da época em curso.

Depois de vencer (e à porta fechada) o Nápoles de Maradona, o campeão europeu FC Porto, o candidato Bayern de Munique, o Real Madrid não conseguiu passar o PSV, após ter cedido um comprometedor empate, 1-1, em Madrid.

Para o PSV será a primeira final da Taça dos Campões, enquanto o Benfica vai jogar a sexta, na cidade alemã-federal, Estugarda, onde há três anos a selecção portuguesa garantiu o passaporte para o Mundial do México, ao vencer a RFA.

Para o Real esfumou-se o sonho de uma final com o Benfica, réplica da de 1962, a última que o Benfica ganhou, precisamente com 5-3 sobre o Real.

Na Taça das Taças, o Ajax vai tentar a segunda vitória consecutiva quando defrontar, em 11 de Maio em Estrasburgo, o Malines, da Bélgica.

Os holandeses, tranquilos com os 3-0 em Marselha, perderam ontem 1-2, em Amesterdão com o Olympique, mas a final estava garantida.

O Malines desfez a tentativa de proeza única do Atalanta, de Itália, a equipa da segunda divisão italiana que eliminou o Sporting nos quartos de final e que poderia ser a primeira na Europa a vencer uma Taça enquanto disputa o escalão secundário no seu país. O Malines venceu em Bergamo por 2-1, resultado idêntico ao da Bélgica, depois de o Atalanta estar a vencer por 1-0 ao intervalo e a sonhar com a qualificação.

Na Taça UEFA, a supresa foi a qualificação para a final do



Hugo Sanchez: um toque de classe

Futebol por cá

V. Setúbal e Aparício em fase negocial

Não vamos hipotecar o Estádio do Bonfim para renovar o contrato com o Aparício, disse o chefe do departamento de futebol do Vitória de Setúbal (Rui Salas). «As conversações com o Aparício ainda não avançam. A situação actual é de uma proposta que a direcção fez ao jogador e que aguarda a resposta, pelo que tudo está nas mãos dele».

Rui Salas disse ainda que «o Vitória de Setúbal vai até onde pode ir, não embarcamos em compromisso que depois não possamos cumprir. Pretendemos o jogador e a resposta que lhe fizemos é substancial e é aquela que podemos oferecer».

Contactado pela agência Lusa, Aparício disse: «não tenho convites formais de outros clubes, embora se diga o contrário. Sou jogador do Vitória de Setúbal até 31 de Julho e para continuar estou a negociar. Por mim gostaria de continuar mas tudo depende do andamento das negociações».

Chaves: baixa

O búlgaro Slavkov é baixa importante no «plantel» flaviense: em choque com o guardião Lúcio (Varzim) sofreu fractura de quatro costelas.

Ademir pretendido

Benfica, Porto e Sporting continuam interessados na contratação do vimeirense Ademir.

Sporting: Duílio de fora

Punido com dois jogos de suspensão e (simultaneamente) lesionado no pé esquerdo, o defesa brasileiro Duílio está afastado do encontro dos «leões» com o Vitória de Setúbal.

Estrela da Amadora-Olhansense é «dia do clube»

Informa-nos o Clube de Futebol Estrela da Amadora de que os seus associados que desejem assistir ao encontro do próximo domingo, com o Olhanense, terão que adquirir a quota suplementar no valor de 150\$00.

Torneio de Odivelas

Com a participação das equipas do Olivais e Moscavide, SL Benfica, Futebol Benfica, selecção de Loures, Alverca, FC Porto, Estrela da Amadora e Odivelas FC, vai realizar-se nos dias 23, 24 e 25 do corrente o II torneio de futebol juvenil do Odivelas Futebol Clube com jogos a efectuar no recinto do clube organizador.

Europeu Sub 21: calendário

A Federação Portuguesa de Futebol acaba de comunicar as datas, determinadas pela UEFA, para realização dos encontros relativos ao campeonato da Europa na categoria Sub-21 e que são as seguintes:

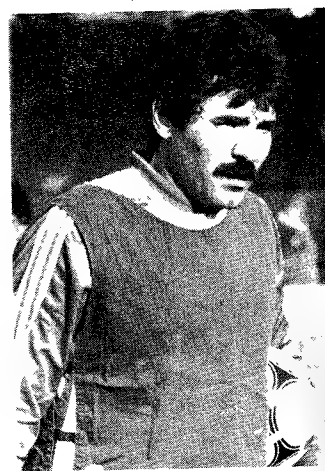
Época de 1988/89: Checoslováquia/Bélgica (15-11-88); Portugal/Bélgica (14-2-89); Checoslováquia/Luxemburgo (5-4-89); Portugal/Luxemburgo (25-4-89); Bélgica/Checoslováquia (29-4-89) e Luxemburgo/Bélgica (26-5-89).

Época de 1989/90: Bélgica/Portugal (5-9-89); Checoslováquia/Portugal (5-10-89); Luxemburgo/Portugal (9-10-89); Bélgica/Luxemburgo (24-10-89); Portugal/Checoslováquia (14-11-89) e Luxemburgo/Checoslováquia (29-11-89).

Madjer «leva» Porto a Valência

O FC Porto confirmou a sua presença no troféu «Naranja» em futebol que se disputa no Verão, em Valência.

A presença do FC Porto deve-se aos acordos estabelecidos com a cedência do jogador argelino Rabah Madjer ao Valência até ao fim da temporada.



Toni

Na minha aldeia, o barbeiro Joaquim Tavares abrirá as portas do pequeno cubículo onde todas as tardes, desde os anos 60, pratica, à tesoura e à navalha, a sua antiga arte. E imagino-o a apontar para o primeiro operário ou camponês que se sentar na velha cadeira, o quadro emoldurado de António da Conceição Oliveira, o treinador Toni.

«Ele já se sentou, como tu, nesta cadeira», dirá orgulhoso e confidencial para o conterrâneo que já lhe conhece a história da «histórica» passagem do então jovem Toni, 18 anos, pela pequena aldeia gaiense, com nocturnas provas clandestinas de melancias e de outros frutos proibidos, numa altura em que o F. C. Porto o requestava, dois anos depois de o ter «desprezado» por ser «muito novo ainda».

Pois é. Não ser do Benfica, mas sentir como minha, tão emotivamente minha, a vitória deste aveirense, simples, honesto e competente, que conheço e respeito como irmão desde os nossos 11, 12 anos, é facto que, perdoem-me a vaidade, quero vincar aqui com todas as letras.

Não é chauvinismo também, não, assinalar bem alto que Toni é nosso, é português, que não se pôs em bicos de pés, não traíu (Mortimor e Skovdal, bem o sabem...), nem pedinchou um lugar que há muito merecia.

Toni tem, é certo, um grupo magnífico que dirige como o amigo mais velho. Tem o soberbo Diamantino, tem os inigualáveis e inteligentes Mozer e Dito, tem o «Senhor» Silvino, tem Elso («operário especializado», gritava na cabine de Imprensa o espantado jornalista italiano), tem o fugidão mas eficiente Rui Águas. Tem uma grande equipa, claro.

Mas esta vitória de ontem, acontece o que acontecer na final de 25 de Maio, mereça-a, como minguiém, Toni. Até por a ter dedicado, com afecto e com ternura, aos desempregados e às crianças desemparradas do nosso país.

Com Cavaco lá em cima, bem disposto, sorridente, no camarote «real»...

Obrigado, Toni.

E.A.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1402, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, uma linha aérea a 30 KV, com 214 metros, do apoio n.º 34 da linha para o PT CHM 4, ao PT CHM 91 na Zona Industrial de Ulme, freguesia de Ulme, concelho de Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Fevereiro de 1988

PELO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 3 de Maio de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Santa Iria. A anuidade mínima a oferecer é de 180 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 30 000\$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio

Rua do Conde de Redondo, 145

Lisboa

Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)

Telef. 32 75 57

Estações de:

Vila Franca

Alhandra

Alverca — Telef. 2582606

Póvoa

Santa Iria

Sacavém — Telef. 2519909

Olivais

Braço de Prata — Telef. 381823

Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 864181

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Santa Iria».



Caminhos de Ferro Portugueses

TENIS: "VITALIS ALGARVE OPEN"

A dupla constituída pelo português Pedro Cordeiro e pelo brasileiro José Daher venceu ontem os escandinavos Nils Holm (Suécia) e Pasi Montonen (Finlândia), por 6-4, 2-6, 6-4, em encontro da ronda inicial da prova de pares do «Vitalis Algarve Open», torneio masculino de ténis de 25 000 dólares que decorre no Vilamoura Ténis Center. Por seu turno, a «dupla» Nuno Marques/Marcos Barbosa (Brasil) foi derrotada pelos norte-americanos Howard Endewman e Fred Viancos, por 6-4, 6-3, em encontro relativo à mesma competição.

O jogo entre Cordeiro/Daher e Holm/Montonen foi bastante bem disputado com ambas as duplas a actuarem em excelente nível, proporcionando um des-

pique rápido e emotivo, principalmente no primeiro e terceiro «sets», precisamente aqueles que garantiram a vitória da dupla luso-brasileira. A diferença no resultado final acabou por estar na baixa de produção de Nils Holm nos momentos decisivos do encontro, que Daher e Cordeiro souberam aproveitar da melhor forma.

Quanto ao embate entre Marques/Barbosa e Endewman/Viancos, foi bem menos equilibrado, com os norte-americanos a tirarem partido da inexperiência dos seus opositores que, para mais, actuavam juntos pela primeira vez. Por outro lado, uma actuação de Nuno Marques bem distante daquilo que pode fazer contribuiu igualmente para o resultado fi-

nal, de 6-4, 6-3, favorável aos norte-americanos, que acabou por ser inteiramente justo.

Entretanto, na jornada de ontem realizaram-se igualmente quatro encontros de singulares, que voltaram a proporcionar algumas surpresas de vulto. Depois de na ronda de terça-feira os «cabeças-de-série» n.ºs 3 e 4, respectivamente, José Daher (Brasil) e Conny Falk (Suécia), terem ficado pelo caminho, derrotados por adversários teoricamente mais fracos, foi ontem a vez do ex-campeão europeu de juniores, Tomás Carbonell (Espanha), que na ronda inicial tinha vencido o seu compatriota Francisco Roig, recente vencedor do «Tabaqueira Madeira Cup», ser eliminado da prova. Frente ao sueco Chister All-

gards (223 no «ranking» mundial) Carbonell, «cabeça-de-série» n.º 8, não evitou uma derrota em dois «sets», pelos parciais de 6-3, 7-6 (7-0).

Soviéticos chegam hoje

Chegam hoje às 15 horas, a Lisboa, os três tenistas soviéticos que participam no Torneio «Open» de Portugal (Troféu Artur Mantero), a realizar de 23 do corrente a 1 de Maio, no Estádio Nacional.

Dolgopolov, Dvelda e Poliakov, os tenistas, vêm acompanhados do seu treinador, Lihgawchov.

A competição dispõe, este ano, do dobro do «prize-money», cabendo ao vencedor 50 mil dólares (cerca de sete mil contos).

Na sua agenda

Boxe no Pavilhão Carlos Lopes

Com o apoio do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa vai realizar-se amanhã (Pavilhão Carlos Lopes) a partir das 21 horas, uma sessão de boxe com os seguintes combates: Pedro Sá - Kevin McGrath (meios pesados), Reinado Cardoso - Barry Bennett (médios), João Cabreiro - Newton Barnett (médios-ligeiros), Pedro Silva - Lambsky Kahani (ligeiros), Robert Thomas - Mel Justin (médios) e Nick Melosch - Davey Huguês.

Atletismo no Vale da Romeira

A Escola Preparatória do Vale da Romeira (Arrentela) promove a realização da 9.ª edição da «Estafeta da Liberdade» na distância de 12 quilómetros incluindo 14 percursos dos quais 5 são exclusivamente femininos. A prova realiza-se no sábado (dia 23) com partida pelas 10 horas na Escola Secundária da Amora terminando nas novas instalações da Esc. Prep. do Vale da Romeira.

gar no Restaurante Cabaça, em Belverde. O tema do encontro teve como base «Amor-anos 90». Oportunamente daremos conta dos objectivos daquela popular colectividade seixalense.

Grande Prémio de Aveiro

A Associação de Ciclismo de Aveiro convidou os órgãos da Comunicação Social para a sessão de apresentação do Grande Prémio de Ciclismo Aveiro/Vilar Formoso. A reunião de convívio com os jornalistas terá lugar, amanhã, nas Caves Borlido, em Sangalhos.

Atletismo: Prémio EDP

Organizado pelo Clube de Pessoal da Electricidade de Portugal-EDP, vai realizar-se a 5.ª edição do «Prémio Clube EDP» em atletismo que decorrerá nas Caldas da Rainha no dia 15 de Maio e que se destina a apurar os participantes na «II Inatêlida» a realizar, em Lisboa, nos dias 10 e 12 de Junho.

SPORT-SOCIETY

Bilhar na Amadora

O Clube Bilharista da Amadora, único clube cuja actividade desportiva se radica exclusivamente na prática da modalidade de bilhar, comemora agora o seu 16.º aniversário.

Para abrilhantar o evento resolveu o C.B.A. levar a efeito um torneio, como aliás é habitual, para o qual foram convidados a participar e já aceitaram, Futebol Clube do Porto, Sporting Clube de Portugal e Sport Lisboa e Benfica.

Convictos de que a actividade que temos desenvolvido em prol desta modalidade, merece ser acarinhada, convidamos o vosso conceituado jornal a estar presente nos dias 22, 23 e 24 de Abril p. f., sendo no primeiro dia pelas 21 horas; no segundo pelas 15 e 21 horas e finalmente pelas 14 horas no último dia, em que se jogará a final do torneio com entrega dos respectivos troféus, acto a que estarão presentes autarcas do concelho e outras entidades desportivas.

Após esta cerimónia seguir-se-á o beberete tradicional para todos os convidados.

Desporto no Bairro Alto

Organizado pela Junta de Freguesia da Encarnação, vai realizar-se, nos próximos dias 23 e 24 do corrente, um torneio relâmpago de futebol de cinco que terá lugar no recinto desportivo do jardim de S. Pedro de Alcântara, sendo aberto a equipas de todos os escalões etários formadas por residentes no Bairro Alto.

No dia 24, realizar-se-á, também, uma prova pedestre com início às 10 horas e que poderá ser participada por todos quantos se queiram associar à iniciativa.

Para informações complementares, poderão os interessados contactar os serviços da JF da Encarnação (Rua da Barroca, 72-telef. 323632).

Amora: anos 90

Com o objectivo de anunciar importantes medidas dinamizadoras da vida da colectividade, o Amora Futebol Clube reuniu hoje com os representantes da Comunicação Social, em sessão que teve lu-

assim vai o

totobola

Penalti: X21 212 111 1121; Jornal de Amarante: 221 X11 111 1XX2; Jornal da Beira: X21 X12 X11 1XX2; Cardeal Saraiva: 22X X22 X11 X21X; Comércio de Leixões: 221 XXX 1X1 1122; De Tudo Um Pouco: 221 XXX 111 XXX2; Correio de Coimbra: X2X XXX 111 1122; Correio do Vouga: 221 X1X 111 11X2; A Defesa: 2XX 1X2 111 XX22; Defesa de Espinho: X21 XXX 1X1 XX22; Distrito de Portalegre: 221 1XX 111 1122; Folha do Domingo: 2X1 1X1 X11 2122; Ecos de Cacia: X21 2X1 111 1122; Eu Sei Tudo: 22X 1XX 1X1 1X22; Jornal de Felgueiras: X21 XXX 111 1XX2; Jornal do Fundão: X21 1XX 1XX 1122; Gazeta das Caldas: X21 X12 11X 11X2; Jornal da Graça: X21 XXX 1X1 1XX2; Linhas de Elvas: 121 1XX X11 1122; Litoral: 1X1 111 21X 2X22; Jornal da Lixa: 221 X1X X11 1XX2; Maria da Fonte: X21 1XX X11 1XX2; O Mensageiro: XX1 1X1 111 XXX2; No Estúdio e no Estádio: 1X1 X11

111 XXXX; Notícias do Douro: 22X 1X2 1X1 X122; Notícias de Felgueiras: X2X XXX X11 1XXX; Notícias de Gouveia: X11 X11 1X1 1122; Reconquista: X21 X11 1X1 XX22; Semanário da Região Bairrada: XXX XXX X11 112X; Informação Desportiva/Rádio Alitude: 2X1 XXX 111 1X22; Bom-Dia: 2XX 2XX 111 XX22; Manhã, Manhã: X21 X11 1X1 1X22; Secção Desportiva/RDP Comercial: 22X X21 111 XX22; Tempo de Desporto: 1X1 111 XX1 12X2; Fora de Jogo: XX1 111 111 12XX; Grande Sábado: 22X XXX X11 1222; Ponto de Mira: XX2 1XX 1X1 X2X2; Sintonia Desportiva: 222 12X 1X1 X2X2; Fotogramas: 221 1XX X11 1222; Bola ao Centro: 22X 11X 111 X222; Programa da Manhã: 2XX XXX X11 X2X2; Canal Mais: 2X1 1XX 111 1222; Boomerangue: XXX 12X 1X1 12XX; Rádio Sports: 221 XXX 111 1212; Alvo Desportivo: 211 111 111

1X12; Rádio Alvo: XX1 XXX X11 12XX; Alvo: 111 1X2 X11 1X21; Alvo Suplemento: XX1 11X 111 11XX; Jornal do Sul: X21 2XX 111 1XX2; A Voz do Domingo: XX1 XX1 1X1 XXX2; Voz de Lamego: 221 XX2 1X1 1X22; A Voz dos Rêdulos: 1XX 211 111 1111; Quatro Linhas: 121 111 X11 1111; Panorama Desportivo: XXX 1XX 111 X1XX; Rádio Guarda: XX1 1X2 X11 2111; Sons da Madrugada: 221 112 11X 1211; Disco e Daquilo: 221 2XX 111 1X2X; Tarde Desportiva: XX1 XX1 111 X1XX; Livre e Directo: 12X XX2 111 X1XX; Diário de Lisboa: 221 XX1 1X1 11X2; Rádio Totobola: 2X1 X1X X11 1XX2; Jornal de Sintra: X2X XX1 111 XX22; Notícias de Guimarães: 221 12X X11 1XX2; Notícias de Évora: 22X 112 2X2 X2X2; Notícias de Viana: X11 1XX X21 XXX2; Jornal de Notícias: X21 XXX 1X1 1XX2; A Ordem: X21 XX2 111 1X12; Jornal de Gaia: X2X 121 XXX 1XX1.

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 17/88 DE 24 DE ABRIL DE 88

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Chaves-Porto	8	31	29	1	6	5
2. Farense-Benfica	4	22	42	1	4	7
3. Braga-Académica	47	19	2	8	3	1
4. Espinho-Belenenses	29	33	6	5	6	1
5. Rio Ave-Guimarães	17	45	6	3	8	1
6. Penafiel-Boavista	20	35	13	3	6	3
7. Salgueiros-Varzim	43	23	2	8	3	1
8. Elvas-Covilhã	48	19	1	9	2	1
9. Sporting-Setúbal	61	6	1	10	1	1
10. Marítimo-Portimonense	43	22	3	8	3	1
11. P. Ferreira-Famalicão	21	32	15	4	5	3
12. Bragança-Leixões	9	29	30	2	5	5
13. Silves-Nacional	7	14	47	1	3	8

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
X21 XXX 111 1X22

O mito De Gaulle «explica» malogros da política americana

Na psicologia sumária e maniqueísta que continua com frequência a ser a sua, os americanos têm necessidade de um mau, de um «cínico» a quem atribuir a responsabilidade dos seus malogros, e, de um modo mais geral, de a virtude não reinar ainda neste mundo como seria de esperar.

O «cínico» do momento, custa dizê-lo, é o general De Gaulle. «Não recomendamos vinho francês», proclama em Chicago o dono de um restaurante. Outro ainda, em Nova Iorque, fez-se fotografar despejando para a valeta algumas boas garrafas de Bordéus ou Borgonha. Um garagista de Boston prevenie os seus clientes, por anúncio nos jornais, de que não comprará automóveis franceses em segunda mão. Em Filadélfia lêem-se numa grande tabuleta os seguintes dizeres: «A pastelaria faz engordar: comprem pastéis americanos!»

Na hierarquia dos valores americanos, o Vietname, a Europa, a América Latina são frentes onde estão empenhados

a ideologia, os interesses ou o amor próprio dos Estados Unidos, mas o pilar central em que sustentam o seu poderio e a sua fé é o dólar. Atreva-se alguém a contestar-lhe o quilate, pense alguém em retirar-lhe a sua função de estalão universalmente respeitado, e estaremos diante de um crime de lesa-majestade.

3000 pescadores de bacalhau partem para a Terra Nova

Existem cem maneiras de cozinhar bacalhau, mas apenas uma de o pescar — com sacrifício. Três mil pescadores portugueses, para quem essa tarefa já não constitui novidade, começam, amanhã, a partir para mais uma campanha de cerca de meio ano nos bancos da Terra Nova. Os seus lugares — 33 unidades, a mais velha das quais, o «Gazela» conta cerca de cem anos — fundearam frente a Belém, para receber a benção que lhes lançou, dos degraus dos Jerónimos, o arcebispo de Mitilene, em representação do Cardeal Patriarca, ao mesmo tempo que centenas de pombos-

correios se elevavam no ar e um terno de clarins da Marinha tocava a sentido.

A terra treme na ilha Terceira

Não foram ainda hoje sentidos na ilha Terceira mais tremores de terra, aguardados pela população tensa, que evita o mais possível permanecer em casa.

De sexta-feira até ontem, oito sismos de fraca e média intensidade abalaram a ilha. Os epicentros foram localizados a 80 km da Terceira e a 120 km da ilha de São Miguel.

As 8 e 45 da manhã de ontem, Angra do Heroísmo foi abalada por um violento tremor de terra que os sismógrafos registaram como sendo do grau 4 da escala internacional.

Cerca de três quartos de hora mais tarde outro sismo da mesma intensidade provocou alarme na população, que veio para a rua receando novos abalos sísmicos.

Até agora, não há notícias de desastres pessoais ou de estragos de grande monta.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	9	0,0	0,0	M. nub.
V. Castelo	9	8	0,0	Encob.
Vila Real	10	9	0,0	M. nub.
Porto	10	9	0,0	M. nub.
Coimbra	10	9	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	13	6	0,0	M. nub.
Al. Branco	12	12	0,0	M. nub.
Portalegre	15	15	0,0	P. nub.
Lisboa	12	12	0,0	P. nub.
Evora	13	13	0,0	P. nub.
Beja	12	11	0,0	P. nub.
Faro	17	12	0,0	M. nub.
Sagres	13	13	0,0	P. nub.
P. Delgada	13	12	0,0	M. nub.
Funchal	17	17	0,0	Aguac.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

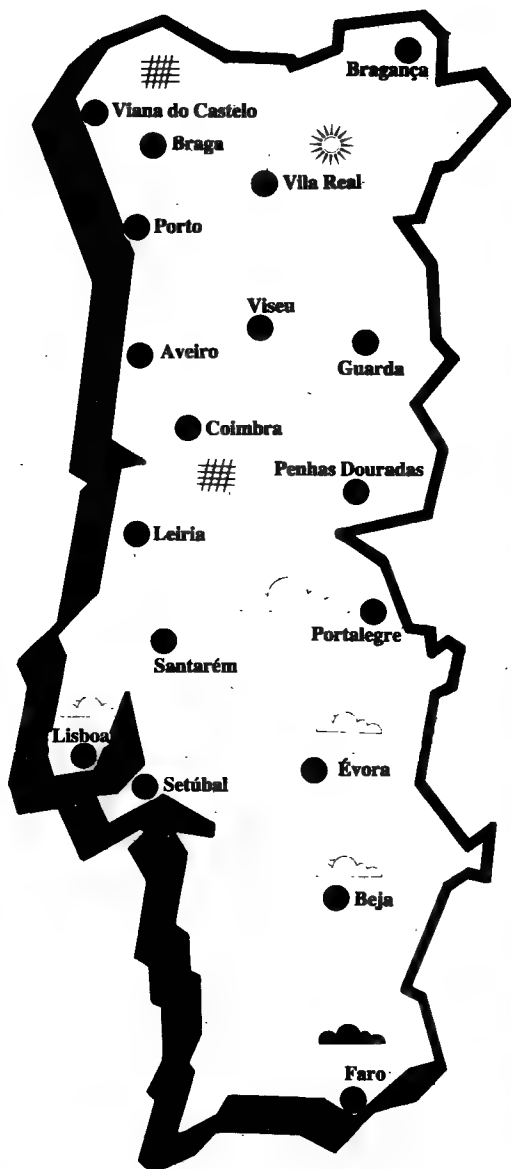
	Min.	Max.	As 18 h.
Madrid	7	7	Pouco nub.
Londres	10	8	Muito nub.
Paris	8	8	Pouco nub.
Bruxelas	8	7	Muito nub.
Amsterdão	9	8	Neblina
Genebra	3	3	Limpo
Roma	12	11	Neblina
Oslo	2	2	Muito nub.
Copenhaga	9	6	Muito nub.
Estocolmo	1	1	Chuva
Berlim	10	10	Neblina
Viena	12	12	Muito nub.
Varsóvia	12	9	Pouco nub.
Atenas	12	8	Neblina
Moscovo	10	1	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	11	21	Limpo
Los Angeles	14	20	Nublado
Montreal	-1	5	Nublado
Nova Deli	24	30	Limpo
Nova Iorque	2	18	Nublado
R. de Janeiro	18	27	Nublado
S. Francisco	11	14	Nublado
Sao Paulo	18	28	Nublado
Toquio	13	24	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado durante a tarde. Vento fraco e aguaceiros também fracos nas regiões do Norte para o fim do dia. Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com dois metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Mar encrespado e ondulação noroeste na costa Ocidental e na costa Sul ondulação sueste com dois metros no Sotaventos e um a dois metros no Barlavento.

Na Madeira:
 Céu muito nublado, com abertas a partir da tarde. Vento fraco a moderado de sudoeste rodando para noroeste a partir da tarde. Períodos de chuva fraca durante a madrugada e manhã.

Estado do Mar: costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

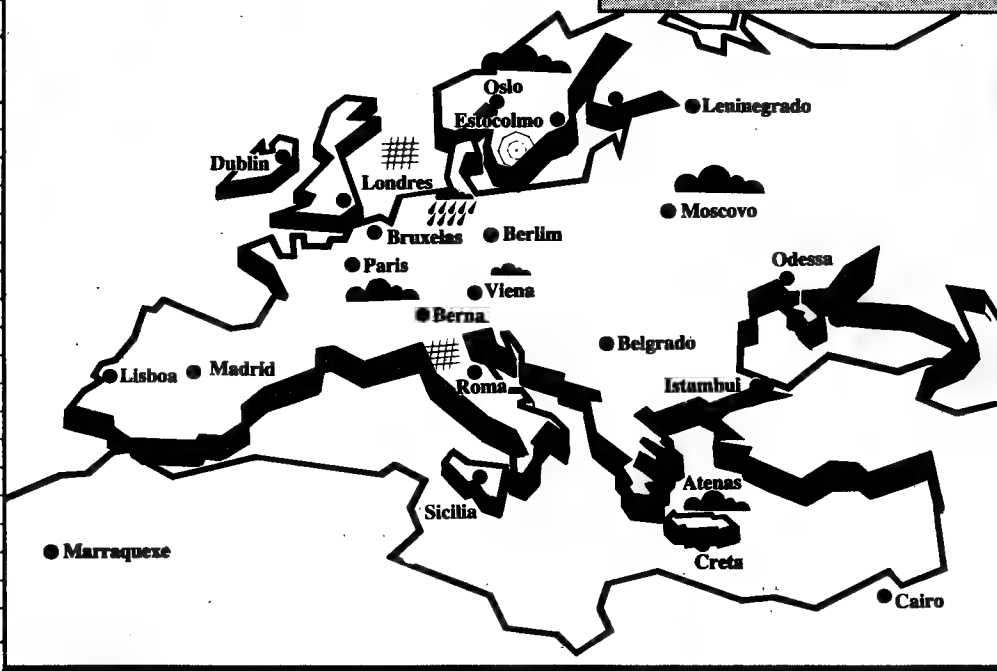
AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado com abertas para a tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros. **Regiões do Sul:** Períodos de céu muito nublado. **Todo o território:** Vento fraco ou moderado de sudoeste rodando para noroeste para o fim do dia. Neblina ou nevoeiro matinais e pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Regiões do Norte: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca. **Regiões do Centro e Sul:** céu pouco nublado, temporariamente muito nublado no Litoral e no Centro. Vento geralmente fraco e neblina ou nevoeiros matinais.

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDE S

- 753a.C.** Segundo a tradição, Romulo funda Roma.
- 1500** A Armada de Pedro Álvares Cabral avista terra brasileira.
- 1509** Henrique VII sobe ao trono de Inglaterra.
- 1572** A França e a Inglaterra assinam um Tratado de Defesa.
- 1839** Opondo-se a Mehmet Ali, tropas turcas invadem a Síria.
- 1868** Os EUA reconhecem a independência de Cuba.
- 1870** O Presidente dos EUA, Ulysses Grant, decide a favor de Portugal e contra a Inglaterra quanto ao direito de soberania sobre a ilha de Bolama, Guiné.
- 1891** Morre José Elias Garcia, um dos fundadores do Partido Republicano português.
- 1954** Um batalhão francês é enviado para a Indochina para defender a Base de Dien Bien Chu.
- 1956** O Egipto, a Arabia Saudita e o Iemen assinam uma Aliança Militar, em Jeddá.
- 1966** Cirurgiões em Houston (Texas, EUA) efectuem a primeira transplantação de um coração artificial num ser humano.
- 1967** Militares gregos tomam o controlo do País.
- 1977** Dois astronautas da Nave «Apollo-16» exploram o solo Lunar durante cerca de sete horas.
- 1975** O Presidente Nguyen Van Thieu, do Vietname do Sul, renuncia ao cargo e deixa o País.
- 1976** Egipto e China assinam um acordo militar em Pequim.
- 1978** O coronel Garcia Leandro torna-se a primeira entidade portuguesa a visitar oficialmente a China, após a revolução de Abril de 1974.
- 1979** O partido do Bispo Abel Muzorewa vence as eleições no Zimbábue (Rodésia) com 67,3 por cento dos votos, conquistando 51 lugares no primeiro Parlamento de maioria negra.
- 1983** O padre espanhol Juan Fernandez Krohn, acusado de ter tentado matar João Paulo II, em Fátima, em Maio de 1987, é ouvido no Tribunal de Vila Nova de Ourem, tentando, no final da audiência, queimar um cartaz com a figura do Papa.
- 1985** O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, morre dois dias antes de tomar posse e após um longo processo de doença e agonia que se prolongou por 38 dias. Devido à diferença horária a sua morte ocorre dias 22 de Abril em Portugal e dia 21 no Brasil.
- 1987** Inicia-se, em Lisboa, o julgamento do chamado «caso dopa», que envolve crimes de burla e tráfico de divisas.

Soliloquio

PRAÇA de Touros de Sevilha. Domingo de Páscoa, 3 de Abril de 1988. Touros dos herdeiros de Carlos Nuñez para Curro Romero, Rafael de Paula e Espartaco.

Praça cheia. Toca o hino. É Dona Maria de las Mercedes de Borbon e Orleans, condessa de Barcelona no título mas de Sevilha no coração, que chega ao camarote real, lá em cima ouve a ovação primeira em tarde que delas será escassa. A mãe do rei deslocou-se à capital andaluza, aprontada para assistir à inauguração da temporada na Real Maestranza, primeira corrida do abono de 88, e com Curro Romero no cartaz, currista se declara sem rodeios a velha aficionada dama, cabia ser pois testemunha da efeméride na carreira do seu toureiro predilecto: cumprem-se trinta anos seguidos, trinta, caso único na história da tauromaquia, em que Curro está presente no Abril sevilhano.

Abril, águas mil. E chove, sem paração, voltou a cair a água que já ontem fizera sua aparição, estropeara do Sábado Santo as procissões, obrigou a Confraria dos Servitas a refugiar-se na Paróquia do Salvador, teve La Trinidad que buscar abrigo na Igreja da Anunciação. Na Maestranza, cinzenta, órfã da luz apetecida, fora das galerias e camarotes abrigou só de guarda-chuvas, e na arena nem isso. Mas aí estão os toureiros, como se sorrisse a Primavera.

Curro assomando no portão das quadrilhas, tem 53 anos e que figura guarda, vestida de violeta e negro, e a seu lado Paula e Espartaco, hora de esperanças que nem a chuva leva, talvez, quem sabe... Lembro aquela tarde do ano 82, dessa outra efeméride, quando Curro cumpriu a sua centésima corrida na Maestranza, cortou uma orelha, mas para o centenário aquilo que ficou, mais do que a faena, foram aquelas nove verónicas suas, esplêndidas, a figura plantada, e a harmonia dos braços levando

e trazendo as hastes no recolhido percal desse toureiro singular.

Verónicas assim não aconteceram, nesta primeira tarde do trigésimo ano de Curro na praça de Sevilha. Ainda houve um esboço de tentativa no trasteio ao que abriu praça, e no seu segundo nem isso, uns meios passes pela cara, com esse desconcerto peculiar seu, quando os medos se adivinhavam antes de se mostrarem a descoberto, desatarem a bronca, graúda, tinha de ser, mesmo visto que os touros dos herdeiros de Carlos Nuñez não são os bombons de antes, não serviam para confianças de Curro, faltos de casta e andamento, só na presença se afirmavam, negros e bem postos.

Paula sacou ao segundo uns passes pela direita com essa arte sua, inimitável, e aí se gastaram os poucos ânimos que trazia, ao reservado quinto não quis nem vê-lo, deixou a faena aos peões, Curro Alvarez sempre na brecha, salvando com denodado valor as indecisões do seu maestro. Indeciso não esteve Espartaco, voluntarioso expôs o que afinal não valia a pena, salvo um quite ao primeiro foi impossível o luzimento, era de tristeza o signo da tarde.

Tarde triste na Maestranza, passada por água que não cessava de cair, água da chuva e do sangue dos touros. Tarde de que o público partiu sem ao menos o desabafo da bronca final ao seu Curro, pois não atravessaram a arena os encharcados matadores, arrastado o último subiram lá acima, sua Alteza Real os quis receber, agradecer-lhes talvez os brindes, não as façanhas, da sua cadeira de rodas Dona Maria de las Mercedes não pôde ver nem ao menos uns lances repousados do seu Curro, outro

dia virá, que neste dia o que ficou do farol foi a efeméride, coisa de só ele, trinta anos seguidos toureando na Maestranza, toureiro para a história de Sevilha como outro nunca houve de tamanha constância, alimentada de triunfos grandes e de fracassos muitos.

Os fracassos de Curro, sem eles, não teria o mito de Curro Romero a sua humana dimensão, que ao tempo parece resistir, os anos passando, roendo por dentro a conservada figura, minguando-lhe cada vez mais os triunfos, e Curro impávido, recobrado de seus temores, outra vez se plantando no portão das quadrilhas, sentindo o aconche-

go dos aplausos que o esperam, entre ditos, e sorrisos, e ramos de romero, esperança dos que sabem que a arte está lá dentro, não pode ter fugido. Mais quantas tardes essa esperança irá renascer, mais quantas vezes se vestirá Curro de toureiro na Maestranza, ninguém sabe. Será até poder, até querer, que Sevilha o quer sempre, assim como é, como em cada tarde foi ou podia ter sido. Quando Sevilha perder Curro Romero, quando se calar para ele a música das ovações e também a do vento, em toda a cidade se sentirá um vazio, como se lhe arrancassem um pedaço ao mistério da alma.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

HOJE AS 21.30
DOMINGO
AS 16 H

3º MÊS

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. ATENÇÃO: ESTE ESPECTÁCULO ESTÁ EM CENA M. 12
SÓ ATÉ AO FIM DE MAIO

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG
• ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR
• IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

ACTA N.º 2/88

Aos dezoito dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, pelas quinze horas, reuniram em Assembleia Geral, os sócios da INTERGEO-Projectos e Actividades de Engenharia, Lda, convocada nos termos legais, na Rua António Maria Cardoso n.º 13 (treze) segundo andar, em Lisboa e com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Deliberar sobre a alteração da sede social da Intergeo, Lda

Aberta a sessão verificou-se que estavam presentes os sócios srs. engenheiro Fernando Augusto Soeiro e Filipe Lewandowski Soeiro, representantes da totalidade do capital social.

Começou por usar a palavra o senhor engenheiro Fernando Augusto Soeiro, que no âmbito da alínea a) da ordem de trabalhos, enunciou em pormenor os motivos que, em seu entender, justificavam a mudança da sede social da sociedade para outro lugar, de modo a facilitar os negócios sociais. Após troca de impressões entre os presentes, foi deliberado por unanimidade, transferir a sede social da Intergeo, Lda para a Rua Tenente Espanha número quarenta primeiro andar esquerdo, em Lisboa.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada pelas dezasseis horas, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelos sócios presentes na reunião.

(Assinaturas Illegíveis)

«DL» 21/4/1988

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

C. P. n.º 80/88

4.ª Secção

No dia 6 de Junho de 1988, pelas 14 horas, nos autos de carta precatória, vinda da comarca da Marinha Grande e extraída dos autos de Execução Ordinária que Lenhoplac - Indústria de Revestimentos, Lda move a UNEMÓVEL - FABRICAÇÃO DE MOBILIÁRIOS, Lda com sede em Burinhosa, Pataias, há-de ser postos em praça pela primeira vez a fim de serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, os seguintes móveis:

- 1.º Uma máquina Universal Pinheiro Mod VIR 350 n.º 8028;
 - 2.º Um compressor Atlas Copco n.º 43 016, com motor de 10 cavalos;
 - 3.º Uma máquina multifuradora VITOP MOD 106;
 - 4.º Uma serra de fita SE MIDA;
 - 5.º Duas máquinas de retaihar placas marca Altendont;
 - 6.º Um relógio de ponto;
 - 7.º Uma máquina Orladora IDM MOD 1 EXTRA 2 com topeamento, afagamento e armazenagem de PVC;
 - 8.º Uma máquina multifuradora marca hina Busselato, Mad Joff;
 - 9.º Uma prensa de armar corpos Mov Mod PC 500.
- Alcobaça, 13 de Abril de 1988
- O JUIZ DE DIREITO,
Luís Manuel Guerreiro Mendonça Freitas
- O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Manuel Luís dos Santos Grilo
- «DL» 21/4/88 — 1.ª pub

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, corre termos uma Acção Sumária, registada sob o n.º 219/87-CIT, movida pela Autora GEORGINA ELISABETE D'OLIVEIRA, casada, porteira, residente na Av.ª Grão Vasco, n.º 41-8.º, Esq.º em Lisboa, contra MANUEL RODRIGUES CARVALHO, MÁRIO NEVES, JOSÉ MARTINS GUERREIRO, e ISABEL MEDEIROS MARQUES e Outros, com última residência conhecida no Lote - 88, Serra das Minas, 2735 RIO DE MOURO - CACÉM, são estes Réus citados para no prazo de 8 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob

a cominação de vir a ser condenado no pedido que a Autora deduz neste processo e que consiste em os Réus serem condenados a pagar-lhe a quantia de 326 437\$20, custas, selos e procuradoria condigna.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito,
José Eduardo Miranda Santos Sapateiro

O Escrivão,
Francisco de Jesus Proença

«DL» 21/4/88 — 2.ª Pub.



AGARRE-SE A ESTRADA

Veja o estado dos pneus

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

SÓ ATÉ DIA 30

SALA GARRETT

DE 3.ª-FEIRA A SÁBADO ÀS 21.15
DOMINGO ÀS 16

TRILOGIA PORTUGUESA

de Miguel Rovisco

PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO DE 1986

encenação, Norberto Barroca
cenários e figurinos, José Costa Reis
música, Paulino Garcia

«O BICHÓ»

com: Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Costa, Victor Ribeiro, Paulo Lages, Carlos Pimenta, Afonso de Melo, Diogo Varela, Mendes da Silva, João Pedro, Maria Emília de Carvalho, Paula Rocha, Jaime Rosa.

«O TEMPO FEMININO»

com: Fernanda Alves, Manuel Coelho, Lúcia Maria, Fátima de Sousa, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Madalena Braga, Irene Isidro, Henriqueta Maya, Diogo Varela, Jaime Rosa, João Pedro.

SALA GIL VICENTE

DE TERÇA A SÁBADO ÀS 22 H. SÁBADO E DOMINGO ÀS 17 H.

«A INFÂNCIA DE LEONOR DE TÁVORA»

com: Lurdes Norberto, Lígia Telles, António Banha, Mendes da Silva, José Capela, Paula Rocha, Maria Emília de Carvalho.

SALA GARRETT

AOS SÁBADOS ÀS 16 H.



encenação, cenários e figurinos, Ruy de Matos • Música, Jorge Machado • com: Luz Franco, Igor Sampaio, Lúcia Maria, Paulo Lages, Luís Bandeira, Afonso de Melo, Diogo Varela, Carlos Costa, João de Carvalho, Carlos Pimenta, Paulo Oom, Victor Telles, Jaime Rosa, Guida Maria, António Anjos.

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

A BARRACA

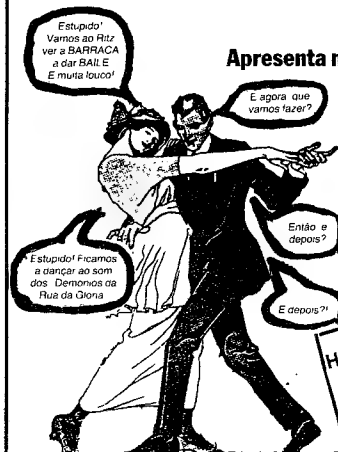
Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57

Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola



Horário: de terça a dom. às 21.30
Dom. matinée às 16 horas
As segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTACÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA
2.º MÊS

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luis, Paula Sousa, Teresa Faria, António Caroso, Luís To-
mai, Vítor Torres

Leonor Alcaer, Margarida Barco, Marta Terezo,
João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues,
Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com
"Os Demónios da Rua da Glória"

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.15, 21.45
24.00 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa Club

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15 h

Amoreiras 5

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e
00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Berna

— T. 776098

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



IMPÉRIO DO SOL — A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG — Nomeado para 6
Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa — Amoreiras — Ávila — Terminal — Tivoli

Capitólio

— T. 372358

A BOA AVENTUREIRA
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil

T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ATRÁS DA PORTA VERDE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

OS 7 MAGNÍFICOS LUTADORES
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

AVENTURA É AVENTURA
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
A LEI DE MURPHY
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

JOVENS CRUZADOS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

LOUCA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O REFÉM DE DALLAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

Sala 3

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Sala 2

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Império

— T. 555134

O REFÉM DE DALLAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
BETTY BLUE
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O FIO DA NAVALHA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

FUGA ESPECTACULAR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim

T. 706666

JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

HONRA E VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Oxalá, seja menina», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Gansos selvagens», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «O Império do Sol», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Colina dos Heróis», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Bravos do Pelotão», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Louca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A princesa prometida», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Nove semanas e meia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Cedo demais para morrer», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Romance no rio», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Sem eira nem beira», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Princesa prometida», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Império do Sol», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Jogo fatal», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Um drama burguês», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «A fábrica das loucuras», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Almadaense — «Milagre de Amor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Os Chanfrados da Roupa Suja», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O tanque de guerra», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Continuam a chamar-me Trinitá», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Tubarão IV — A vingança», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

"A RUA" ESTREIA NO TEATRO ABERTO

O «Novo Grupo» prepara-se para estreiar esta noite (21,30) no Teatro Aberto, «A Rua», de Jim Cartwright.

Trata-se da primeira peça escrita por este jovem dramaturgo inglês que, para além de ter ganho o prémio de melhor peça inédita em 1986, foi levada à cena em Londres, pelo Royal Court, tendo o êxito sido tão grande que aquela companhia teatral procedeu à sua reposição por duas vezes, prolongando a carreira da peça pela temporada seguinte. Recentemente a peça foi levada à cena em Chicago, alcançando igualmente um grande êxito.

Aqui, com versão de João Lourenço/Vera San Payo de Lemos, música de Eduardo Paes Mamede/Simon Wadsworth, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos, figurinos de Maria Gonzaga, cenário de José Carlos Barros e encenação de João Lourenço, «A Rua» apresenta, nos principais papeis: Irene Cruz, Canto e Castro, Luisa Salgueiro, Virgílio Castelo, Francisco Pestana, José Jorge Duarte, Cristina Carvalhal, Jorge Gonçalves, Isabel Ribas, José Pedro Gomes, Teresa Sobral e João Baião. De quarta a sábado às 21,30, aos domingos às 16 horas. No Teatro Aberto, à Praça de Espanha.



Joaquim Monchique, Carlos Pisco e Sandra Faleiro em «A Rua»

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Aqui se referia, não há muito, essa doença, esse maldito da informação radiofónica chamado

«cinzentismo». É tudo, ou quase tudo, chapa 1. Amanda-se com os telexes da Lusa e pronto: ouvir uma estação é ouvir quase todas. Fenómeno semelhante sucede na imprensa, conforme

acentuou na Rádio Comercial Rodolfo Iriarte, director da Capital. E poderíamos dizer o mesmo da televisão. Resultado: a

informação que consumimos é produzida, na maior parte, por uma central mundial poderosamente organizada. Há

excepções? Há. Acabo de ouvir na TSF um estúpido debate entre Leston Bandeira,

director do jornal África, e Jofre Justino, «impulsionador da vinda de Savimbi a Lisboa». Claramente, a

pendência resolveu-se para o lado do director do África que retirou ao seu opositor toda a

capacidade de manobra. Consegui-o não apenas por ter um

conhecimento acabado da situação na África Austral, mas por

colocar no prato da balança a sua própria experiência pessoal. E nós sabemos como isso

pesa nos debates. São testemunhos irrecusáveis. Por exemplo: Leston

Bandeira afirma que os cubanos se encontram em Angola para ajudar o governo legítimo daquele país a enfrentar a agressão sul africana; Justino diz que a

presença dos cubanos é anterior à invasão; resposta de Leston Bandeira: «Em 1975 enfrentei de armas na mão, em Angola, os sul africanos e nessa altura ainda lá não estavam os cubanos... Debate demasiado rico para esta coluna tão pequena. Voltaremos a ele.

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12, reservada às escolas.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

MUSEU NACIONAL DOS COCHES: até 10 de Maio, a exposição «Apontamento sobre D. Catarina de Bragança» integrada nas comemorações do 350º

aniversário do nascimento da princesa portuguesa que foi rainha da Grã-Bretanha.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: a exposição «Almeida Garrett».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas em pedra de Carlos Dutra.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): a Galeria R 75, em colaboração com a Biblioteca Nacional, apresenta até 6 de Maio, uma exposição das mais recentes aquarelas de Paulo Ossião.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Abril, patentes os trabalhos de pintura mais recentes de Manuela Rosa e Andrew Spencer.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 22 de Abril, uma exposição de arte fotográfica intitulada «Xposição», com trabalhos dos alunos Luís Filipe Campos, Luís Teixeira Silva, Armando Silva, «Quincas Smile», Alberto Rodrigues e Germano Vaz.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Maio, Pintura de Luís Alves da Costa. De segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: até 1 de

Maio, óleos e aquarelas de Paulo Vilas Boas. **SETÚBAL** (Museu de Arqueologia e Etnografia): até 30 de Abril, a exposição «Setúbal: das Origens à Época dos Descobrimentos».

GALERIA AGUADELA (R. Paiva Couceiro, 10-B-Odivelas): até 5 de Maio, exposição de Beatriz Chambet - azulejos e porcelanas. Patente todos os dias das 15 às 19,30.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 28 de Abril, duas exposições: ilustrações de Manuela Bacelar e tapeçaria de Kika Costa Campos.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Maio, Pintura de Augusto Barros. Patente todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 19,30.

ARQUIVO MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 25 de Abril, «Arte Jovem» - exposição de Pintura/Escultura de José Conceição.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 7 de Maio, Pintura de César Velloso e Escultura de Paula Pinheiro. De segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14.

Hoje, durante a inauguração, «Sinestias» - música de Rui Luís Pereira (Duda) e João Pedro Seca.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo. Patente de segunda a sábado das 14 às 19.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 7 de Maio, Pintura de Margarida Cepêda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 8 de Maio, das 15 às 23 horas, a exposição «Na Fotografia, a Diferença» com trabalhos de Alberto Picco, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 30 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição de Margarida Lagarto «Pedras Gravadas».

AMOREIRAS SHOPPING CENTER

(galeria 2062): até 30 de Abril, a exposição de fotografia de João Menêres, «Aqui e Além». Diariamente das 15 às 24.

GALERIA DE COLORES: até 15 de Maio, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.

GALERIA TRIANGULO 48 (AV. D. VASCO DA GAMA, 48-A): até 28 de Abril, pintura de Rogério Ribeiro, patente de terça a sábado das 14 às 20 horas.

CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): até 1 de Maio, uma exposição de medalhas do escultor José Aurélio.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, pinturas de Miguel Branco e pinturas e desenhos (Risco) de Rosa Almeida. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

«GALERIA DE ARTE» (Shopping Cacém-Loja 1.22): até 30 de Abril, exposição inaugural desta galeria com uma colectiva de pintura, desenho e escultura. De segunda a sexta das 15 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14 às 22 horas

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo, 1º Prémio da I Bienal de Artes dos Açores e Atlântico (entre outras distinções).

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 4 de Maio, Pintura de Laura Cesana com o título «Signos e Maravilhas». Patente de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 7 de Maio, uma exposição de Pintura de Gueifão, intitulada «Gueifão pinta o Chiado». Patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 30 de Abril, a exposição colectiva «Tendências da Jovem Escultura Portuguesa» com a participação de António Matos, Joh, José Esteves, Jorge Camões, Moisés Preto Paulo e Rui Matos.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 5 de Maio, a exposição «Luz» de Antão Almada. **MÓDULO** (Av. da Boavista, 854-Porto): até 12 de Maio, Pintura de Pedro Saraiva, patente de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Amoreiras Shopping Center Loja 2012-2º piso): até 1 de Maio, Pintura de Maria Antónia Santos, patente ao público todos os dias das 9 às 24 horas.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 9 de Maio, Pintura de Manuel Amado (óleos). Patente das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 (encerra ao domingo e reabre segunda às 15).

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 18 de Maio, pinturas recentes de António Viana, de segunda a sábado das 10 às 19 horas.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Abril, na galeria de arte moderna, patente todos os dias das 14 às 20, Desenhos de Ana Teixeira com o título «Olhar Pessoa».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Abril, a exposição de pintura «Deo-Ignoto» de Júlio Quaresma, patente de segunda a sábado das 15 às 20.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura e desenho de Manuel Vieira.

GALERIA PALMA (C. da Palma de Baixo, 6): até 27 de Abril, exposição de aquarelas de Victor Ferreira. Patente de segunda a sábado das 14 às 20.

IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35): até 15 de Maio, aquarelas de Ana Mor. Patente entre as 19 e as 24, todos os dias excepto às segundas-feiras.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Maio, exposição de pintura

e gravura de Maria Teresa Folha, patente de segunda a sexta das 18 às 22 e aos sábados das 15 às 19.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 4 de Maio, a exposição «Artes Plásticas de Professores Artistas» da Costa do Estoril.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, Pintura de Joaquim Lourenço.

CONFERÊNCIAS

GRÉMIO LITERÁRIO: às 21 horas, «A Política de Gorbatchev e a África», uma conferência (em inglês) por Oles Smolansky, professor na Universidade de Lehigh, Bethlehem (USA), com extensa obra publicada nas áreas da política externa soviética, particularmente em relação a África e ao Médio Oriente, e das relações soviético-americanas.

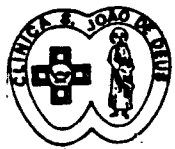
CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Itália - Anos 80: às 18,30 «Recomeçar a Trés»/1981, de Massimo Troisi; às 21,30 «O Navio» de Federico Fellini Legendados em português). **FORUM PICOAS:** às 19 e 22 horas, «A Rosa Púrpura do Cairo» de Woody Allen. O mesmo programa amanhã, dia 22. **INSTITUTO ALEMÃO:** às 18,30 «O Estandarte»/1977, de Ottokar Runze (legendado em português).

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 21,30 recital pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, com o maestro Claudio Scimone. Obras de Vallotti, Puccini e Vivaldi. **TEATRO MARIA MATOS:** às 17,30, ciclo de música sinfónica dedicado aos alunos de todos os graus de ensino, com a Orquestra Sinfónica Juvenil. Notas didácticas por Victor Mota, direcção do maestro Christopher Bockman.

TEATRO S. CARLOS (salão nobre): às 21,30 música antiga - recital de cravo e viola da gamba, por Ton Koopman e Jordi Savall.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALVALADE** - R. POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS** - **CAMPOLIDE**: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS**: Góis, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREIRO**: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA**: Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO**: Alves Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE**: Neoterapia, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I**: Lys, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO** - **ESCOLA PAULA VICENTE**: Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **LUMIAR**: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **SALDANHA**: Sandanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS**: Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS**: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE**: Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENEFICA** - **POR-TAS DE BENEFICA**: Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE**: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO** - **APOLLO 70**: Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE** - **ALTO DE SÃO JOÃO**: Vitalis, R. Moais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL**: Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO**: D. João V. R. D. João V. 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE**: Rosa ★ Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **BRANDOA** - **AMADORA**: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA** - **AMADORA**: Gaspar Pote, R. das Gaíças, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2073141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA**: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 11 horas; **ALDEIA DE PAIO PI-**

RES: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bai-ros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canari-nha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GES: Branco, Av. dos Com-batentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Al-meida, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 4191697). Perma-nente; **TIRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CAR-CAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albu-querque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARÉDE**: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL**: São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS**: Amaral Sem-blano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Car-los Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Con-fiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUE-LUZ**: O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olivai, lote A-3, Massa-mã (T. 4377205). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARA-TE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACEM**: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRO**: Vitor Ma-nuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MER-CES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOU-RO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA**: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Go-mes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SÁ-CAVEM**: Lourenço, Av. Al-mirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES**: Sálvia, Av. da República, 26 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villaret
Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Alges — Teatro 1.º Acto
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Pre-co: 350\$00
«O CIRCO DOS DESENGANADOS», de Mi-guel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC
Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-gos e feriados, às 16.00
«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Fer-rer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Inter-pretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia
R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00
«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Mú-sica de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00
«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekov. Tra-dução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30
«ACENDE A NOITE», de Ray Bradbury. Ence-nação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernan-do Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.
CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçal-ves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almei-da, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos
R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
Preço: 400\$00
«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna
P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.
«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Al-ves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusão: José Vi-lhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cu-cha Carvalho e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil
R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sextas e sábados, às 21.45
«O TIO SIMPLÍCIO», Pelo TIL — Teatro Li-vre.
Sábados e domingos, às 16.00
«O CHOUPU ANDARILHO», de Ferreira Cae-tano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Ma-cedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II
Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00
«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO», da «TRILOGIA PORTUGUESA», de Miguel Rovis-co. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, An-tónio Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madale-na Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Porto — Auditorio Carlos Alberto
Dias 20, 21 e 22, às 21.45; dias 23 e 24, às 16.00 e 21.45
«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana
Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Com-panhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Lu-zia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Orti-goso Maria Dulce, António Machado, Vera Azeve-do, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto
P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Le-mos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Castelo de São Jorge
De 3.ª a sábado, às 21.30
«MONTEDEMO», de Hélia Correia. Encenação e coreografia de João Brites. Interpretação do grupo de teatro «O Bando».

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus
6.ª e sábado, às 21.30
«O MARINHEIRO», drama estático em um qua-dro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos Curto. Cenários de Eurico Coelho.

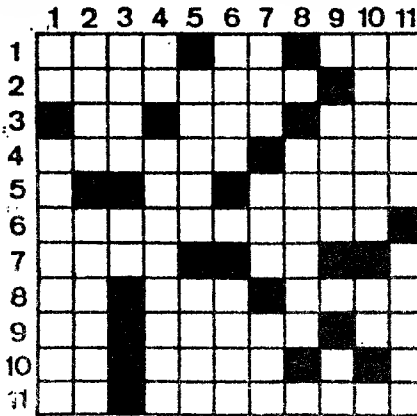
Porto — Tearto
De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo, também às 17.00
«ESTILHAÇOS», de Castro Guedes. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes. Interpretação de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 319

HORIZONTAIS:

- Preposição. Artigo definido. Rei de Israel.
- Alojeis em tendas. Nota musi-cal (inv).
- Rio da Rússia. Joeira. Utensí-lios domésticos.
- Gerara. Espécie de argila.
- Cobalto (s.q.). Trancas.
- Apoiados.
- Lavram. Género de palmeiras do Brasil.
- Centiare. Letra grega. Fim.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Vento tempestuoso, violentís-simo, do oceano Índico. Alte-za real.
- Acrecentando uma vogal é Aurora. Nome de homem.
- Abreviatua de Santíssimo. Grande mosca.



VERTICAIS:

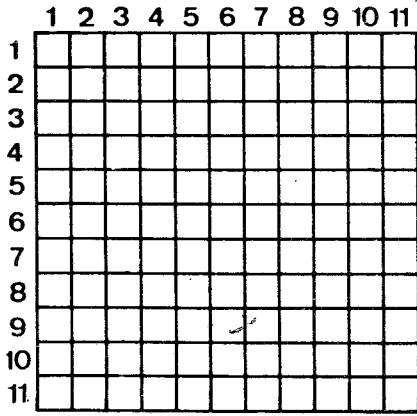
- Deus dos pastores. Ânimos (fig).
- Serra de Portugal. Estávamos.
- Mestre. Aqui.
- Antes do meio-dia. Comba-tam.
- Genuínos. O essencial, o in-dispensável.
- Vestutário de homem, espécie de meia túnica. Azáfamas.
- Fecha as asas para descer mais depressa. Tempo do verbo ir. Filtra (inv).
- Decrépito.
- Tempo do verbo ser. Transpa-rente. Senhor.
- Ligaras. Bário (s.q).
- Cidade de Itália. Rio de Portu-gal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 140

HORIZONTAIS:

- Vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes (Ind. Port). Leitões.
- Pronome pessoal. Variedade de porco, no Brasil.
- Requinta. Raer.
- O mesmo que coca (Bras). Disfarçar (fig).
- Flexível. Batráquio.
- Magnete natural (pl).
- Tingira. Vais para fora.
- Afia. Remo para trás.
- Zombas. Enredo.
- Copo de boca larga. Dar mios.
- Ave trepadora. Ecoara.



VERTICAIS:

- Espécie de capitão, entre os antigos povos da Indochina. Missiva.
- Ocultar. Preparar com ópio.
- Ramalhete. Quinhão (pop).
- Composição poética. Clima. Viração.
- Artéria. Oceano (inv).
- Bário (s.q). Caminho. Prepo-sição.
- Um cento. Vais para fora.
- Átomo. Renques. Rio de Por-tugal.
- Planta brasileira usada em me-dicina. Extrair.
- Inflamar. Segundo.
- Sova. Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 318

HORIZONTAIS:

- A. Corem. Ada.
- Liaça. Aviem.
- Ur. Aca. Asse.
- Cós. Atar. Ti.
- Isar. Rara.
- Na. Reinos.
- Amoiam. Af.
- Aura.
- Ata. Arm.
- MELANCOLIA.
- Amaras. Asse.

VERTICAIS:

- ALUCINA. Ama.
- Iros. Matem.
- Cá. Sano. Ala.
- Oca. Raia. Ar.
- Raça. Ruína.
- E. Atirar. Cs.
- Má. Emaço.
- Varri. Lá.
- Ais. Anatais.
- DESTROI. Rás.
- Ameias. Am.

PROVERBIO: A melancolia alu-cina e destrói.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 139

HORIZONTAIS:

- Massa. Canal.
- Arrear. Amena.
- To. Gaio.
- Coa. Pós. Noa.
- Assais.
- Tronco.
- Anal. Aureas.
- Ara. Roto.
- Eta. Bi.
- Cama. Adiaara.
- Alaga. Asses.

VERTICAIS:

- Mancara. Eça.
- Ar. Os. Natal.
- Setas. Aramã.
- São. Aula. Ag.
- Ar. Pi.
- Gostaria.
- Caás. Ru. Da.
- Ami. Cortais.
- Neon. Neo. As.
- An. Orça. Cré.
- Lava. Osa. As.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Correspondências; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: Música instrumental, de Vivaldi e Liszt; 19.00: Integrais; 19.25: Requiem, de Cimarosa; 20.40: Música, para harpa; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: O compositor interpretando a sua obra; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Concerto sinfónico; 00.50: Tempo de sonata; 01.50: Último andamento; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: E de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa noite; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Nove e tal; 22.00: A nossa música; 22.05: Leigos em congresso; 22.30: Bola branca; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande Porto informação; 20.00: Meia de música; 20.30: Porto de abrigo; 21.00: Palácio de Cristal.

TELEVISÃO



«Tempos de Música» em Primeiro Andamento, no 1º canal às 21.15



17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«As Aventuras de Punqui»

18.10 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.15 - Roque Santeiro

Episódio 135º: Tânia pede ao pai que desista da aposta, uma vez que não conseguiu nada junto de Porcina, mas o pai mostra-se obstinado em levar por diante a corrida. Obstinado também em não largar Lulu, Zé das Medalhas tenta mais uma aproximação, que é repelida pela mulher. Desesperado, Zé procura consolo em casa de Ifigénia, onde encontra Roque. Perde então a cabeça e ameaça de morte o «santeiro» que, apavorado, sai porta fora com o sobrescrito que contém o «dossier». Aborrecida, Tânia procura o padre Albano para conversar e ambos começam a sentir-se atraídos um pelo outro.

21.15 - Primeiro Andamento

«Tempos de Música»: Primeiro programa, de uma série de doze, sobre Música portuguesa e seus compositores desde o século XVI até aos nossos dias.

Realização de Helder Duarte

21.45 - Telemundo

22.20 - Terra Distante

2º Episódio

23.15 - 24 Horas

23.50 - Remate



15.40 - Santa Teresa de Avila

7º Episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...

Dr. Godinho Lima

17.10 - Imigrantes

232º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.00 - Clássicos da TV

«Cidade Nua»: Sentindo-se ameaçado por Max Adrian, Norman Oliver pede protecção à Polícia. A fábrica que administra ardera misteriosamente. No incêndio, a mulher e a filha de Norman perderam a vida. Mas as autoridades policiais, por nada lhes garantir que tenha havido crime, não podem ajudá-lo e a situação torna-se insustentável...

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Magazine

«Convite»

22.05 - As Teias da Lei

3º Episódio da II série

22.50 - Do Oriente para o Ocidente

3º Episódio: Em 1907, Gustav Mahler estava a tentar recuperar de três grandes choques - a saída da ópera de Viena, a morte da filha mais velha e o diagnóstico da sua grave doença cardíaca. Foi então que um amigo da família lhe ofereceu uma tradução livre, feita do chinês de poemas «O Flautista Chinês» de Hans Bethze.



No 2º canal às 22.55, o 3º episódio da série «Do Oriente para o Ocidente»

Gustav Mahler encontrou nesse texto forças para enfrentar a sua situação e recomeçar a trabalhar. «Das Lied Von Der Erde» foi a primeira obra que compôs no recomeço da sua carreira, considerada por muitos como a melhor peça do século XX de inspiração oriental.

Realização de Barrie Gavin

AMANHÃ

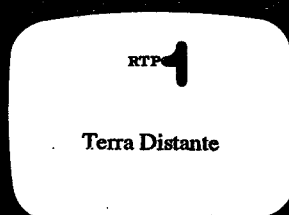
RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Concurso DN/RTP
20.25 - Roque Santeiro
21.10 - Contos e Vigários
22.05 - Programa das Festas
22.30 - O Tribunal de Polícia
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.45 - Um Polícia de Primeira

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha
15.40 - A Grande Época
16.40 - Giramundo
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.20 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Detective Cantor
23.10 - Entre Barreiras
23.40 - Trofeu

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telet. 4197570



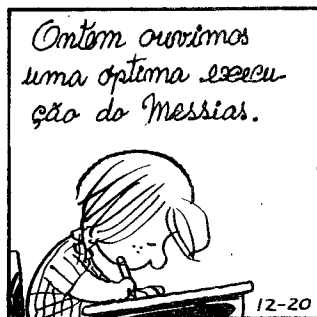
ANTENAS PARABÓLICAS

Sinal

TV VIA SATELITE

Telet. 89 29 45/88 44 50

Registou, em termos globais, cerca de 90 por cento, a greve dos médicos hoje cumprida no distrito de Leiria. Segundo uma informação do Sindicato dos Médicos da Zona Centro, os valores apurados são praticamente iguais aos verificados na greve nacional do dia 8. No Hospital de Leiria, por exemplo, foi registada uma adesão de 98,5 por cento, segundo a mesma fonte, enquanto no de Alcobaça se verificou mesmo uma adesão total.



Declaradas inconstitucionais as tarifas de saneamento impostas pela Câmara de Lisboa

A chamada tarifa de saneamento, criada em Março de 1985 pela Câmara Municipal de Lisboa, foi declarada inconstitucional pelo Tribunal Constitucional, num acórdão hoje publicado na I Série do Diário da República. A decisão do tribunal tem "força obrigatória geral" e produz efeitos apenas a partir de hoje, com ressalva da situação dos contribuintes que não tiverem ainda pago, no todo ou em parte, aquela tarifa. Nos termos do acórdão, a câmara de Lisboa não terá que restituir toda a "tarifa de saneamento" entretanto cobrada, "por razões de interesse público - e considerando muito em particular a perturbação que adviria para os serviços autárquicos" se isso acontecesse.

A declaração de inconstitucionalidade desta "tarifa" baseia-se no facto de a deliberação camarária que a institui violar o preceito constitucional segundo o qual "os regulamentos devem indicar expressamente as leis que visam regulamentar ou que definem a competência subjectiva e objectiva para a sua emissão".

Segundo a Câmara de Lisboa, a "tarifa" em questão respeitava à "prestação de serviços aos municípios nas áreas de tratamento de lixo e de conservação de esgotos" e começou a ser cobrada mensalmente, através da EPAL e em conjunto com a sua facturação, desde 1 de Maio de 1985.

A declaração da sua inconstitucionalidade foi requerida pelo Provedor de Justiça, a partir de uma petição que lhe foi apresentada pela União de Associações da Indústria Hoteleira e Similares do Centro/Sul de Portugal.

A entrada em vigor da tarifa processou-se em duas fases, uma em Maio de 1985 para os consumidores não domésticos e outra, um ano depois, para os consumidores domésticos. A primeira das receitas proporcionava à câmara cerca de um milhão de contos anuais, enquanto que a segunda, de acordo com os números então divulgados pelos serviços camarários devia render 520 mil contos, sendo de 100 a 180 escudos o valor médio mensal a pagar por cada família. As verbas assim angariadas, perto de milhão e meio de contos por ano, no total, deviam destinar-se, designadamente, a participar a construção do sistema interceptor de tratamento de esgotos de Lisboa.

A deliberação agora declarada inconstitucional fixa o montante da tarifa apenas para os consumidores não domésticos mas afirma que ela "será devida por todos os consumidores de água da EPAL, no concelho de Lisboa, a partir de 1/5/85". A fixação da tarifa para os consumidores domésticos acabou por ocorrer apenas na reunião da câmara de 8 de Abril de 1986, contando com os votos favoráveis dos vereadores do CDS, PSD, PS e PPM e com os votos contra da então APU.

"Secreta" de Maputo diz que Evo não está em Moçambique

Onde pára Evo Fernandes? É uma incógnita do antigo secretário-geral da Renamo e seu ex-principal responsável em Portugal. A Direcção Central de Combate ao Banditismo, o braço da PJ para casos destes, não tem qualquer pista que leve ao local onde se encontrará e nas mesmas circunstâncias se encontram o SIS e a Dinfa.

Entretanto, um elemento do Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP) de Moçambique, que a mulher de Evo Fernandes alega ter ordenado a um seu elemento para a contactar, informando-a de que o marido estaria em Argel, desmentiu a Lusa que o ex-secretário-geral do Movimento de Resistência Moçambicana se encontra no Maputo, como alguns meios insinuam.

Ivete Fernandes disse, segunda-feira, ter entrado em contacto com o secretário das Relações Externas da Renamo, Artur Janeiro da Fonseca, que se encontra na RFA, e que ele lhe disse que Evo Fernandes lhe telefonara domingo antes de seguir para um jantar com Alexandre Xavier Chagas.

D/E/C/A/R/A/S/



AZERE DO PERDIGÃO é o sócio nº 1 da Cooperativa «Seareiros», cuja escritura constitutiva foi agora publicada. A Cooperativa tem por objecto, de acordo com os seus estatutos, a actividade cultural e editora. Dos corpos gerentes fazem parte Ulpiano Nascimento, Jacinto Baptista, Aquilino Ribeiro Machado, Francisco Salgado Zinha, José Gama Vieira, Sérgio Carvalhão Duarte, Rui Grácio, Fernando Piteira Santos, Alfredo Nascimento, Eugénio Ramos e Luís de Azevedo. A Cooperativa propõe-se assegurar a publicação da revista «Nova Seara Nova» que se situa na continuidade cultural da antiga «Seara Nova», mas sem qualquer vínculo empresarial com o passado da revista. O próximo número da «Nova Seara Nova» versará a temática da legislação laboral.

OTELLO SARAIVA DE CARVALHO viu indeferido, como oportunamente foi noticiado, um pedido de «habeas corpus» que visava permitir-lhe que aguardasse em liberdade a decisão do recurso interposto da sentença que o condenou no Tribunal de Monsanto. Peticionário do «habeas corpus» foi o general Ramalho Eanes. Nos meios militares registam-se reacções de desgosto relativamente à situação de prisão preventiva



de um oficial superior, situação esta que se arrasta há mais de três anos. O recurso deverá, em breve, ser apreciado pelo Supremo Tribunal de Justiça. Entretanto, o juiz do 2º Juízo Criminal, dr. Cândido Gouveia, considerou improcedente a acusação que envolvia Otelo no assassinio do dr. Castelo Branco, director-geral dos Serviços Prisionais.

FREITAS DO AMARAL, líder do CDS, retomará no sábado, em Marco de Canaveses, as suas duras críticas ao Governo de Cavaco Silva, segundo foi prometido por uma fonte do seu partido. Freitas do Amaral aproveitará uma festa-convívio local para apreciar a actividade governamental e dela fazer um balanço, com uma alusão ao 25 de Abril. A propósito, o líder do CDS já desmentiu rumores de que teria moderado as suas críticas a Cavaco Silva em função de pressões partidárias internas.

SILVA PENEDA, ministro do Emprego e Segurança Social, parte amanhã para Moçambique em visita oficial, a primeira que um titular português desta área governativa faz a um país africano de língua oficial portuguesa. Trata-se da resposta a um convite oficial formulado pelo Governo moçambicano,



no âmbito e desenvolvimento da cooperação mantida entre os departamentos homólogos de ambos os países e que inclui a formação de quadros técnicos e o apoio à estruturação e funcionamento do Ministério do Trabalho de Moçambique.

MOTA AMARAL fez pela qualidade de uma escola secundária açoriana ao oferecer-lhe um quadro do pintor, também da Região, Tomaz Vieira. Trata-se de uma obra executada há seis anos tendo por título «O diálogo entre o professor Ruy Galvão de Carvalho e o poeta Antero de Quental no meu atelier imaginário». A tela retrata, com tons escuros, Antero de Quental, Rui Galvão de Carvalho e o pintor Tomaz Vieira, tendo por fundo o seu atelier.

MIRA AMARAL, ministro da Indústria e Energia, defendeu que a Europa faça uma aposta industrial semelhante, em dimensão, à Iniciativa norte-americana de Defesa Estratégica (SDI) — também conhecida por «Guerra das Estrelas». O ministro considera necessária uma «aposta desta dimensão, não forçosamente no domínio militar», que permita à Europa fazer face «aos grandes gigantes da indústria» e aos «desafios do futuro».

PS/Porto: moção Lajes defende plano regional

Carlos Laje, candidato a coordenador da Federação distrital do Porto do PS, anunciou em conferência de imprensa para apresentação da sua moção, que os socialistas pretendem adaptar o país para o choque de 1992, reequilibrando a intervenção do Estado na esfera da economia, de modo a diminuir a sua «excessiva presença nas algumas áreas».

Segundo Laje, a Federação portuense do PS apostará na «modernização da região e do país, no contexto da própria integração europeia». Tal esforço, acrescentou, será assumido pelo PS em quatro grandes sectores, designadamente modernização administrativa, económica, social e cultural.

Ainda no plano económico, os subscritores da moção de Laje (entre outros, Narciso Miranda, Gomes Fernandes, Fernando Assis e Afonso Lobão), consideram decisiva «a emergência de uma nova mentalidade empresarial», levando ao abandono progressivo de modelos de organização «paternalistas e autoritários e a consolidação de mecanismos mais participativos, como vai acontecendo por toda a Europa».

Os subscritores da moção Laje consideram também imprescindível a realização de um plano de desenvolvimento regional, com os contributos de todos quantos, socialistas ou não, «podem ajudar com os seus conhecimentos».

A moção Laje enfrentará para a liderança do PS/Porto a candidatura de Raúl de Brito.

Em Setúbal concorrem quatro listas à respectiva federação distrital dos socialistas. São encabeçadas por Reinaldo Silva (lista A), Mário Cristóvão e Ana Cristina (B), José Reis (actual coordenador e deputado), Joel Hasse Ferreira e Eduardo Pereira (C) e por Carlos Mesquita Figueiredo e Fernando Ilhéu (D).

LER ESCRIVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS.
NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72.
TELEX 12363.

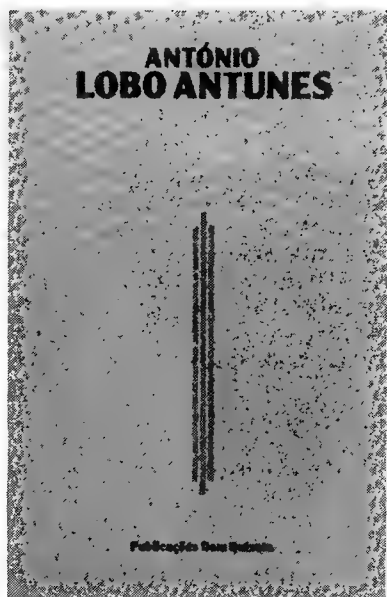
N.º 351

- As Naus (regressadas) de António Lobo Antunes

Protoplasma e futuro

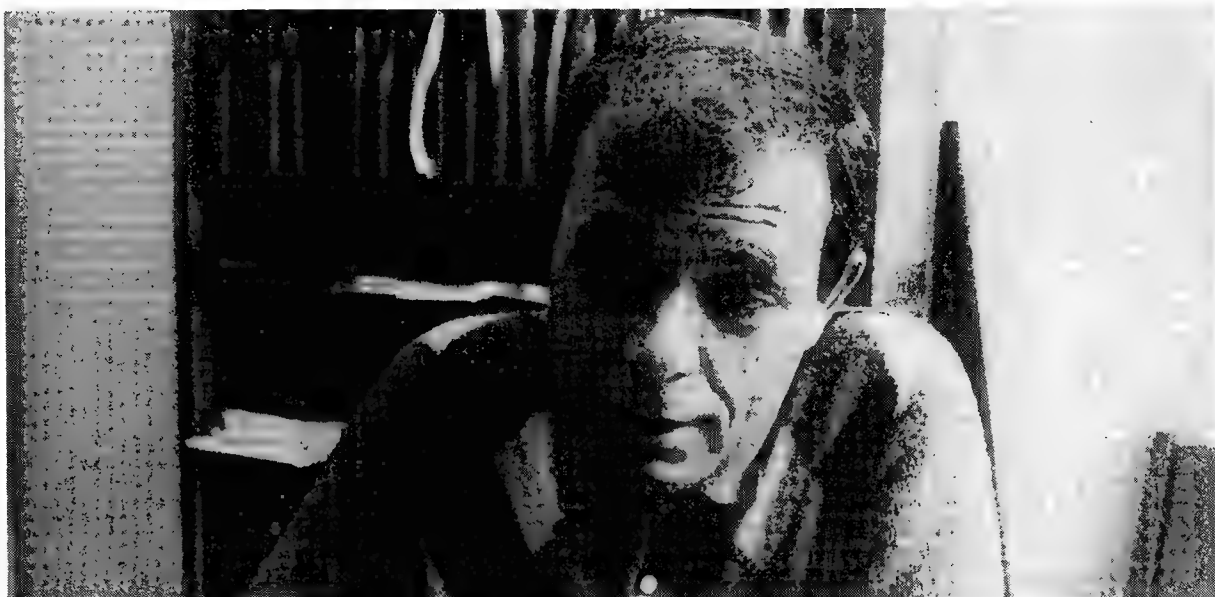
ANTÓNIO LOBO ANTUNES apropriou-se do tempo, desse fluir implacável que três partes compreende (presente, passado e futuro) para nos oferecer o acto histórico que vai da Era das Descobertas até ao retornado sem bússola, um dia pelas ruas de Lisboa, buscando um sentido para a vida. É uma narrativa plena de sons, ampla de imagens propositadamente desenhadas, um **puzzle** cujas peças a atenção vão montando uma a uma, um ventre grávido de filhos, filhotes e abortos — e também uma flauta que entoa o transitório de tudo e modela, em agudos e graves, as mudanças de que o mundo é feito.

Estamos face a uma narrativa que, à semelhança dos mares que outrora cruzámos, nos provoca enjoo, deslumbramentos promíscuos, integrações e desintegrações em ambientes que nunca foram os nossos (ó Coruche dos nossos primeiros passos!), aventura sempre constante, mortos queridos (simbolizados no pai) trazidos para a Pátria como quem prende sob o braço recordações que urgem ser carinhosamente salvaguardadas. O retrato, enfim, do retornado depois da queda total do império... Narrativa-crónica que desfruta as crónicas dos nossos antepassados que à escrita da expansão se deram, dizendo das paisagens, gentes e costumes das sete partidas do mundo, o texto de Lobo Antunes entrega-se com denodo à **redução** de tudo quanto ultrapassa o esforço humano permitido pelos deuses. Ou por outros dizeres: é uma crónica anticrónica da nossa coragem e desorientação, da nossa grandeza



e pequenez, do que fizemos desfazendo e do que desfizemos fazendo. Como diriam os gregos: **Panta rei**, isto é, **tudo flui** — tudo flui dando sempre origem a novas coisas, a um outro ordenamento, a uma outra harmonia. Mas que coisas novas se irão recortar no espaço...?

Esta pergunta, que bem poderá ser a do retornado, vivendo um presente difícil, uma não integração em tudo quanto veio a resultar do que foi sucedendo durante séculos, omite obviamente o **Valeu a pena?** pessoano. Um homem com fome, sem casa, sem emprego, sem amores fixos, sem Coruche mais para recordar, encontra-se sempre incapacitado para avaliar dos eventos grandiosos do passado, do rendilhado dos Jerónimos, da elegância diáfana da Torre de



Belém. Não é, não, o menosprezo pelos nossos avós: é, pura e simplesmente, **a fome de tudo**.

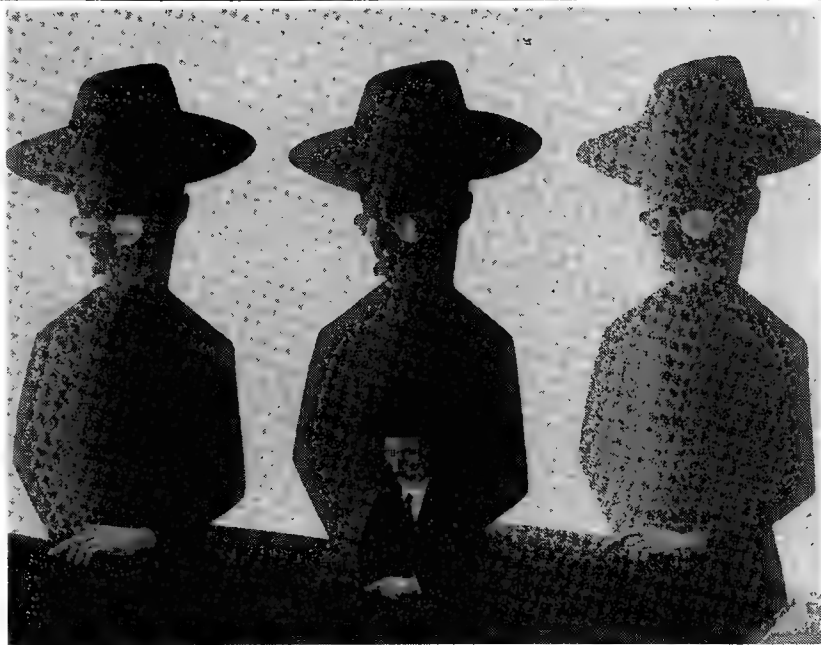
Mesclando épocas, trazendo à descolonização, como homens desorientados e de todos os expedientes, os egrégios nomes da nossa História (Pedro Álvares Cabral, Luís de Camões, Diogo Cão, Francisco Xavier, Vasco da Gama, Manoel Sousa de Sepúlveda, Fernão Mendes Pinto, Garcia da Orta, D. Sebastião, etc., etc.), trocando-lhes os misteres e missões, «desmistificando-os» através dos perfis actantes de chulos, jogadores, traficantes, marginais, etc., Lobo Antunes, assim agindo, consegue o «milagre» de fazer com que todos eles sofram a sorte de **retornados** numa Lisboa sem ouro, sem especiarias, sem marfins artísticos... É o passado glorioso num

presente problemático, onde, para maior dor de todos eles, se erguem, como património inalienável, os Jerónimos, a Torre de Belém, outros monumentos. Eles, que foram senhores, que tiveram os seus cronistas, mourejam agora como homens sem uma alta missão a cumprir. Simples retornados, pois. Através da **ironia** de Lobo Antunes, todos eles vivem (uma vez que os tempos se interpenetram na crónica-narrativa) uma nova (e que dolorosa!) **História Trágico-Marítima**...

Fechado o livro, o leitor (o leitor que somos) é assaltado pela noção de um ruído, de algo que faz «glup-glup» (passe agora também a nossa ironia), de alguma coisa a levedar, a caminho de novas formas e novos caminhos. Ora como designar essa coisa...? Por uma única palavra:

protoplasma. Um protoplasma que se passeia pelas ruas da cidade de Lisboa, por outros pontos do País, que habita casas superlotadas, que passa pelos campos, que se estende pelas praias, que paira na atmosfera. Um protoplasma que também é «o som de uma flauta que as vísceras do mar emudecem» — e tudo e todos à espera (lembrança de D. Sebastião que não mais surge) dos «relinchos de um cavalo impossível». Porque outros são os tempos — e outros terão de ser os feitos. Um escrito notável, sem dúvida, este de António Lobo Antunes, na melhor tradição do pícaro, e uma ruptura também na temática a que o autor tem dado até hoje todas as potencialidades do grande escritor que é.

Pedro Alvim



“Um Século de Pessoa”

COMEMORANDO-SE este ano o centenário do nascimento de Fernando Pessoa, a Secretaria de Estado da Cultura propõe-se levar a cabo uma série de iniciativas sobre a designação genérica «Um Século de Pessoa». De entre estas iniciativas salientam-se o Encontro Internacional Pessoaano e uma exposição do centenário, para cuja coordenação foi designado o prof. Eduardo Lourenço.

Para a organização do Encontro, o prof. Eduardo Lourenço será assessorado por uma comissão presidida por Vasco da Graça Moura e constituída por Arnaldo Saraiva, Eduardo Prado Coelho, Manuel Gusmão, Silvina Rodrigues Lopes, Teresa Rita Lopes e Fernando J.B. Martinho.

Os actos comemorativos englobam o dia 13 de Junho, dia do nascimento de Fernando Pessoa.

Entretanto, no Brasil, de 26 a 30 de Abril corrente, efectua-se o Congresso de Estudos Pessoaanos, por iniciativa da prof.^a Maria Aparecida Santilli, da Universidade de São Paulo. Há mais de 600 inscritos. Outros números: 240 comunicações e a presença de investigadores de 16 países.

Neste meio tempo, outros actos evocativos têm vindo a decorrer em Portugal, como, por exemplo, os colóquios promovidos às sexta-feiras pela CESL (Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa). Que se recorde que Fernando Pessoa, como correspondente, trabalhou em vários escritórios lisboetas...

Págs. 4 e 5

«A Estrada Azul» de Kenneth White

VIAJAR pode corresponder ao abandono do eu, o mais possível lançarmo-nos nos mundos que há pelo mundo ou ainda ir ao fundo de nós próprios, vício solitário e secreto da fantasia, a última fronteira. *Kenneth White*, um escocês radicado em França, viaja destas duas maneiras, apropriando-se da natureza e legitimando o intimismo que é a razão de ser de tantos poemas. Nos antípodas do turista, sempre prisioneiro numa teia de itinerários previamente estabelecidos e de marcações de hotéis, embora com rota defendida, ele descobre «a estrada azul», coisa que não sabe bem ao certo o que seja. Talvez um dos caminhos através do qual nos libertamos do «exílio ocidental», mas a que nem todos têm acesso por incapacidade pessoal.

Relato de viagem? Também. Contudo não se deteve aí, vai mais longe na narrativa iniciática que dedica à «tribo dos viajantes-videntes», aos que são tentados pela busca de percepções mais profundas das coisas. Um rio, uma ilha, uma floresta, uma reserva de índios, um lago, uma cidade, onde para além da configuração física existe o sentido cósmico. Trata-se de uma viagem extraordinária, rumo ao *Labrador*, lugar mítico para o autor na sua demanda do Norte, sonho de infância com que se irá confrontar. Região que os mapas indicam ficar nos confins do Canadá, junto à Terra Nova, em cujas águas frias o bacalhau abunda.

Já no século dezasseis, navegadores bascos, franceses e portugueses se aventuraram por tais paragens desse Norte extremamente ao Norte, aportando ao país dos esquimós, «pedacinhos de homens», segundo os Vikings, raça grande oriunda da Gronelândia, e que foram os primeiros europeus, garantem as enciclopédias, a chegar lá. A partir de Montreal, depois de passar Quebec City e outras sucessivas etapas do percurso, alcança, finalmente, a baía de Ungava que, na língua esquimó, significa «o sítio mais distante». Está no termo o trajecto, só lhe resta o regresso, voltar para trás.

Como *Walt Whitman*, fantasma que o persegue na sua crónica ártica e uma das suas referências literárias, esteve em *Chicoutimi*, ou-

trora um porto importante onde visita o museu local, a única memória «viva» das actividades índias. Ao cair da noite passeia junto às margens do rio *Saguenay*, o mesmo rio que cem anos antes impressionara o poeta americano: «as montanhas redondas, algumas nuas e cinzentas ou de um vermelho apagado, outras cobertas por tapetes de verdura; as amplas rochas em toda a parte, as largas franjas envoltas na espuma de um branco leitoso sobre o reluzente leito do rio» (do diário «Specimen Days in America»). Rio que o nosso viajante descreve com esta imagem: «águas cinzentas salpicadas de prata e ouro».

O que para *Whitman* era leite, para *Kenneth White* era prata, e em vez de espuma viu ouro. No Ungava encontrou uma povoação já contaminada pelo progresso, «sim, é tudo civilizado... pode-se jogar bilhar, até se pode jogar Bingo». Há o cinema da Missão Católica, táxis, cachorros quentes e ketchup, igual a muitas cidades dos diversos continentes. Será que valia a pena ter-se deslocado ao Labrador? Nenhuma surpresa, tudo se assemelha a tudo, inútil portanto a procura. «Estou decepcionado», confessa. No entanto, a gigantesca travessia permitiu-lhe sonhar com *Tamanika* que é «parte nenhuma», algo sem materialização geográfica. Provavelmente confunde-se com o transcendental: «o acto branco» de Dylan Thomas. Ou com o «umbigo parabólico» de René Thom. Ou ainda, o que vem a dar no mesmo, com o «oriente» do místico, fase que se atinge tendo como orientação o Norte, bússola interior.

Kenneth White conduz-nos, por sendas poéticas e azuis, à terra da *Labradorite*, variedade de feldspato que adquire tonalidades azuis quando a luz nela se reflecte. Antes e durante o percurso apresentaram-se-lhe diversos sinais azuis; o vento e o silêncio do Labrador também eram azuis.

O livro «A Estrada Azul», tradução de Regina Louro, resume-se ao acumular de intensas e enriquecedoras experiências. É uma expedição, é um cruzeiro pelos mares do espírito. É, em suma, a subida do rio.

Lourdes Féria

François Maspero no exílio

AS passadas actividades de François Maspero, na edição e na livraria, são demasiado conhecidas para que não se pense, logo nas primeiras páginas de *Figuier*, o seu segundo romance (1), numa narrativa autobiográfica. Mas visto que o autor quis fazer obra de romancista, devemos respeitar a sua intenção e não procurar adivinhar as verdadeiras identidades dos seres cujos destinos ele nos dá, num texto de uma sombria beleza que por vezes faz pensar nas mãos dos velhos.

François Serre, o narrador, e os seus amigos, consideram-se vigilantes do seu século. O círculo da vigilância, que criam no início dos anos 50, depressa se torna um local em que as ideias, em contacto com as utopias, se transformam em empenhamentos políticos. Ao abrir, em 1955, a livraria La Vigie, François pretende torná-la mais um local de encontro do que de venda. O seu amigo Manuel Bixio, faz-tudo num semanário cultural, secunda-o e introduz na livraria as «plaquettes» de poesia do tipógrafo — editor Felipe Gral.

Prisioneiro da moral pacifista ensinada por seu pai, François é, apesar disso, incorporado no exército em 1957, e passa dois anos na Kabília, onde é a testemunha impotente de uma guerra que, em Paris, condenava. Manuel, livre de obrigações militares, encarrega-se da livraria e publica textos que servem as causas em que acredita. As proibições e as apreensões de livros sucedem-se às pressões, e os atentados às ameaças. A montra da

livraria está arranjada de tal maneira que os transeuntes a «lêem» como à «primeira página» de um jornal. Para evitar as agressões nocturnas, os simpatizantes vigiam o local todas as noites.

Agradecemos a François Maspero o evocar no seu livro os anos dessa guerra da Argélia que, estranhamente, ainda hoje torna átonos os romancistas e os cineastas franceses. Claro que um só trabalho — por mais notável que seja — não basta para dissipar o nevoeiro e cortar o abcesso, mas, pelo menos, abriu uma brecha no muro do silêncio!

Muitos leitores, entre os quais se encontram amnésicos voluntários, sentem-se-ão chocados com os factos que o autor recorda com segurança. François Maspero teve razão em não se deixar arrastar pela paixão, e o seu texto é mesmo mais forte por parecer frio. O centro de tortura de La Goutte d'Or, o centro de internamento do Larzac, os acontecimentos de 17 de Outubro de 1961, etc. Cada página transforma-se num processo verbal impiedoso, e compreende-se que Manuel tenha podido sentir-se no exílio no seu próprio país onde a barbárie agia diariamente.

«Já não gosto desta cidade, diz ele num momento em que se sente desencorajado. Já não gosto deste país, já não o reconheço. Não é o meu. Essas caras fechadas, esse cansaço, raiva mais ainda do que medo, caras que nos dizem não, mesmo antes de termos aberto a boca. Em breve veremos no metro-

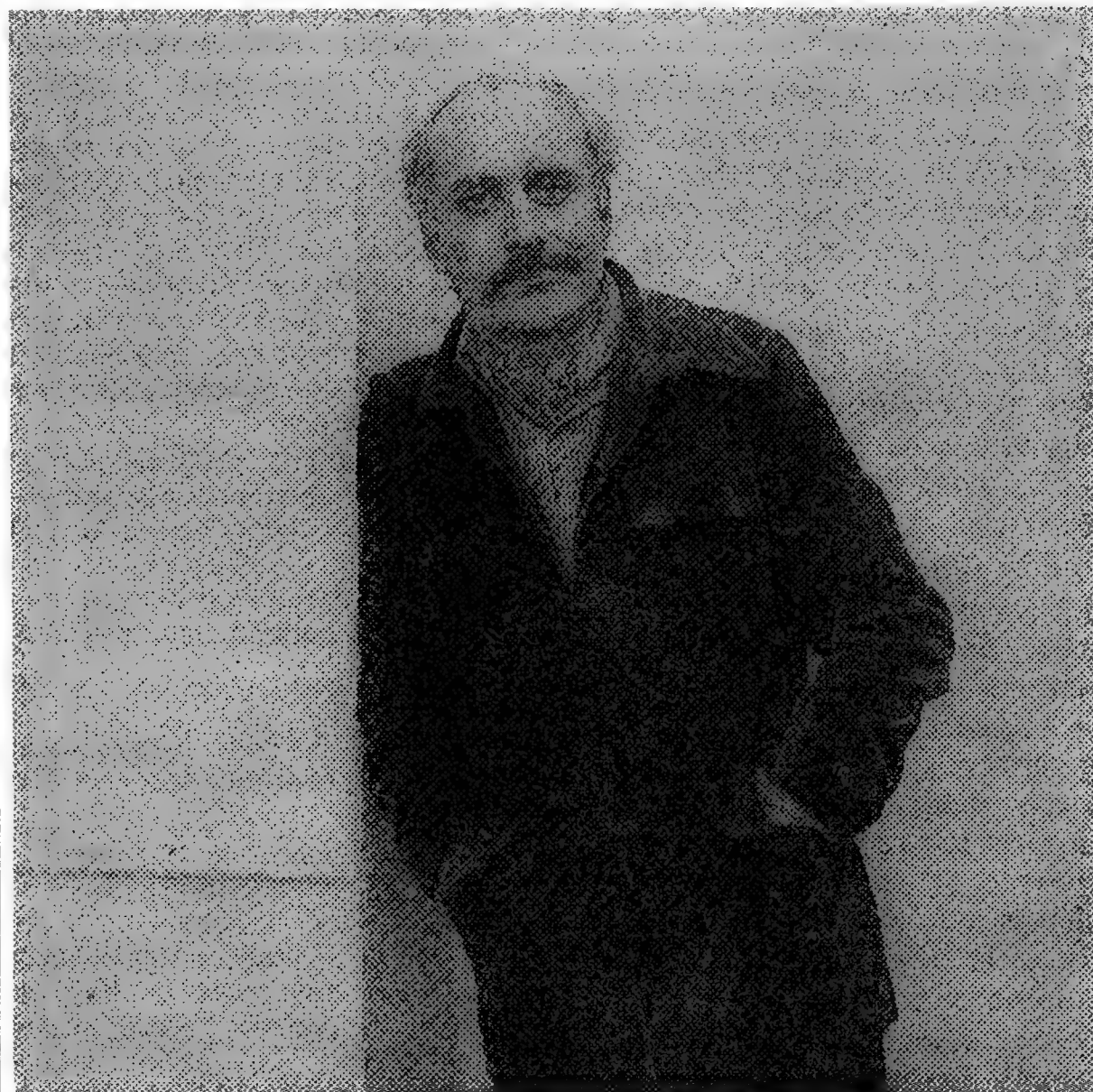
politano cartazes com as caras das pessoas procuradas.»

Algumas frases bem sentidas bastam por vezes a François Maspero para reconstituir a escuridão de uma época. O pior, segundo ele, não era tanto a repressão ou a censura, mas a indiferença e a apatia da maioria dos seus compatriotas. Os mesmos que acolheram com satisfação o 13 de Maio de 1958! «O mais aborrecido nas pessoas cobardes é a sua mania do proselitismo», escreve ele. *Só se sentem tranquilos quando convenceram os outros a ser tão cobardes como eles.*

Manuel terá de se exilar na Suíça, mas esse país depressa se torna para ele «um pesadelo de bolso». Vai depois para a Itália e passa em Argel os primeiros dias e as primeiras decepções da Argélia independente. A África negra e a América Latina permitir-lhe-ão, nos anos seguintes destruir uma parte das suas ilusões políticas. Todas as outras personagens do romance também são exilados: Marty, a fotógrafa, que persegue a revolução julgando apanhar a própria vida; Felipe Gral, que só reconhece como identidade a poesia; Claire, a mulher de Manuel, que se entrega ao êxito social, etc. «Acontece o exílio aproximar os que o povoam», diz François Maspero que triunfou no seu através da escrita.

Pierre Drachline

* *Le Figuier*, de François Maspero. Ed. Seuil.
(1) *Le Sourire du chat*. Seuil, 1984, foi reeditado na colecção «Points Roman».



Bernardo Santareno — obras completas

NUMA edição da editorial «Caminho», patrocinada pelo Instituto Português do Livro e da Leitura, está publicado o 4.º volume das «Obras Completas», de Bernardo Santareno. Este 4.º volume inclui: «Português, Escritor, 45 anos de idade», «Os Marginais e a Revolução», «Três Quadros de Revista» e «O Punho», Luís Francisco Rebelo, que tem organizado e anotado a edição das «Obras Completas», de Bernardo Santareno, assina um «Posfácio» que não considera ser o «estudo de conjunto» que a importante obra dramática de

Bernardo Santareno merece, mas que «poderá acaso suscitá-lo».

Entre 1954, ano em que publicou o seu primeiro livro, o volume de poesia «Morte na Raiz», e 1980, ano da sua morte, Santareno escreveu dezanove peças de teatro e outros dois volumes de poesia, além da narrativa da sua experiência como médico embarcado num lugre bacalhoeiro que teve, igualmente, uma versão dramática: «O Lugre». Entendem, com razão, os promotores da edição que ela se impõe: é uma homenagem a Bernardo Santareno e é o preenchimento de uma necessidade cultural.

Documentos inéditos existentes na Biblioteca Nacional

Sebastião de Magalhães Lima

Maria José Marinho

Sebastião de Magalhães Lima foi um português de tornaviagem que enriquecera no Brasil e quando de regresso à pátria, em 1854, se fixara em Aveiro, junto à aldeia natal. Depois de financiar uma das candidaturas a deputado do seu conterrâneo e democrata, José Estêvão, ganhara gosto pelos complicados meandros da política, alistara-se, sucessivamente nos partidos regenerador e histórico e chegara, também a ocupar, em 1864, um lugar no parlamento.

O filho mais velho, Sebastião de Magalhães Lima (1850-1928) nasceu em terras brasileiras e já tinha perto de 5 anos quando os pais o trouxeram de volta para Portugal.

Ele e Jaime Batalha Reis conheciam-se de longa data. Ambos haviam frequentado, em Lisboa, o mesmo colégio alemão de A.H. Roeder que os preparara para o acesso ao ensino universitário. Magalhães Lima seguira para Coimbra para aí se formar em Direito, Batalha Reis ficara em Lisboa para cursar o Instituto Geral de Agricultura. Contudo, nunca se haviam perdido de vista. Era os dois democratas, socialistas, anticlericais, defendendo o homem e o escritor dos «preconceitos e respetos inúteis», empenhando-se em idêntica peleja contra o Portugal castiço e caduco.

Quando Sebastião de Magalhães Lima, de Paris, em 1895, onde se encontrava para assistir ao Congresso Federalista, escreve ao antigo colega, agora cônsul em Londres, era figura muito conhecida não só em Portugal, como nos meios internacionais. Desde os tempos universitários vinha publicando folhetos e livros contra os poderes instituídos e contra as diferentes formas por eles assumidos: guerra tirania, especulação, centralismo administrativo e político, defendendo, contra esta tendência, o

federalismo ibérico e a confederação dos estados europeus. Nos muitos jornais em que colaborou, participou fogosamente contra as «vergonhas nacionais»: o Tratado de Lourenço Marques e o Ultimato inglês. A tal respeito participou na movimentação levada a cabo fora das nossas fronteiras, tendo falado em reuniões públicas em várias cidades europeias. No ano anterior, em 1894, representara mesmo a Maçonaria portuguesa, de que viria a ser Grão-Mestre, na Conferência Internacional Maçónica, em Antuérpia.

Ao enviar a Batalha Reis, a carta que hoje transcrevemos, Magalhães Lima pretendia que o amigo arranjasse, em Inglaterra, um correspondente para o jornal «O Século» para enviar informações sobre a viagem que ao findar este ano de 1895 (em que os irmãos Lumière inventaram o cinematógrafo), el-rei D. Carlos fazia pela Europa com o objectivo, como esclareciam os jornais de «estreitar os laços de amizade com os chefes das nações amigas».

Ora «O Século» aparecera pela primeira vez a uma terça-feira, dia 4 de Janeiro de 1881, tendo Magalhães Lima como «redactor principal» que logo no artigo de fundo faz um apelo ao povo português «que descreve muitas vezes dos ho-

mens, mas não descreve nunca das revoluções.»

Este periódico representará para ele uma tribuna donde defenderá os seus ideais e as referências que aí apareciam à monarquia constituíam simples locais de carácter noticioso que se aproveitavam, sempre que a ocasião o proporcionava, para repudiar os actos régios.

El-rei D. Carlos partira de Lisboa às 12 horas do dia 2 de Outubro, chegando a Paris às 7 e 30 da manhã de 5 para uma estada de 27 dias, recheada de recepções, caçadas, passeios, bailes, e condimentada com várias idas a espectáculos de Vaudeville. A 31 parte para Potsdam, na Prússia, onde seria recebido por Guilherme II, imperador da Alemanha. Foi durante a visita a este país que ocorreu o falado episódio do «libré prussiano». Sua magestade agraciara gentilmente o nosso soberano com o grau de coronel honorário do «regimento de infantaria 20». Segundo reza a notícia de «O Século», fizeram-lhe a farda em 12 horas para poder ir assim vestido visitar o dito regimento.

Recordemos o esmagamento da França em 1871 pelos exércitos prussianos, símbolos da tirania, e façamos uma pálida ideia da impopularidade que tal episódio despertou não só em Portugal como até na Europa.

Da Alemanha passou o rei de Portugal à Inglaterra onde chegou no dia 6 de Novembro. A rainha Vitória que estanciava no seu castelo de Balmorol, na Escócia, não se dignou, sequer, a deslocar-se ao encontro de quem a visitava. Situação tanto mais aberrante quando veio passados poucos dias para o castelo de Windsor. A própria im-

prensa inglesa comentou com estranheza o facto: «É sem dúvida um tanto duro para o sr. D. Carlos que apenas passa uma semana no nosso país — dizia a *Westminster Gazette* — ver-se obrigado a fazer uma viagem através de uma região dificilmente acessível até aos *highlands* da Escócia, neste mês de Novembro, para poder lóbrigar a nossa corte».

No fim da sua estada, talvez como prémio de bom comportamento, a rainha Vitória, imperatriz de todas as Índias, condecorou-o com a Jarreteira. «Ei-la, a insígnia infamante na perna esquerda do sr. D. Carlos» clamará indignado Guerra Junqueiro no poema «Pátria». No seu regresso de Balmorol, em Londres, D. Carlos ainda irá assistir «incógnito» (?) a uns tantos espectáculos musicais. Vejamos o nome de alguns: «Shop Girl», «An artist's Model»... Era a despedida à Europa. Cumpria voltar à «piolheira».

A 16 de Novembro irá desembarcar às 3 horas da tarde na estação da Avenida, em Lisboa. Havia sido decretado feriado «nas repartições internas da câmara de Lisboa». À noite houve luminárias.

Magalhães Lima podia sentir-se satisfeito: «O Século» dera total cobertura à viagem europeia do rei de Portugal.

Paris, 22 de Outubro de 1895
16 — Rue Baudin —

Meu caro Jaime:

Muito obrigado pela prontidão da tua resposta. Eu havia estabelecido a pequena soma de 200 francos para todos os telegramas a expedir, durante a estada do rei aí,

por me dizerem que ele não se demorará mais de 3 dias em Londres. Mas isto não quer dizer que essa soma não possa ser excedida, se os acontecimentos o exigirem. Mas se o rei se demorar e as circunstâncias o reclamarem, é claro que podemos e devemos ultrapassar a soma indicada. Os telegramas serão de pura e simples informação, como convém a um jornal da oposição, resumindo o que o rei fizer durante o dia. É claro que, havendo alguma nota política importante e de interesse para o país, muito conviria que ela se transmitisse. Talvez, no ponto de vista colonial, haja alguma coisa de interesse a comunicar. Compreendes que, sob este ponto de vista nada podemos regatear.

Pensei, desde logo, que na soma apontada, não podia entrar a retribuição da pessoa que se encarregar desse serviço. Em Paris sucedeu o seguinte: o rei está aqui há 15 dias; todos os dias se têm enviado telegramas; a soma despendida até hoje monta a 315 francos, pelo total dos telegramas, e a retribuição dada ao nosso correspondente foi de 100 francos. Tu, porém, que conheces melhor as cousas daí, me dirás o que mais convém fazer.

E tem paciência com tanta massada. Mas porque diabo foste tu meu camarada de colégio?

Vou dar ordem para que o Século te seja enviado regularmente. Teu obrigado,

velho amigo e admirador
Magalhães Lima

PS Conto com este favor. Escreve logo. (*)

(*) Esp. 4, 48/61.

Quanto rende
a publicidade feita
em suportes
especializados?
Faça a experiência

LIVRARIA PAPELARIA ALEIXO

BRINDES DE CASAMENTO • BRINQUEDOS
• MATERIAIS PARA DESENHO TÉCNICO, ETC.

DEPOSITÁRIO DA IMPRENSA NACIONAL
CASA DA MOEDA

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA • TEL.: 6 24 25
ARMAZÉM • TEL.: 6 41 26

LOULÉ

“UM SÉCULO DE PESSOA”

«Que cada português se possa interrogar acerca do nosso próprio presente e dos destinos da cultura portuguesa...»

«Um Século de Pessoa» é o título escolhido para as comemorações que a Secretaria de Estado da Cultura pretende desenvolver, no decurso deste ano, e destinadas a assinalar o centenário de nascimento do poeta Fernando Pessoa. Para coordenação da série de iniciativas culturais que serão levadas a cabo, e entre elas, o «Encontro Internacional Pessoa» e a exposição «Um Século de Pessoa», foi designada, pela Secretaria de Estado da Cultura, o prof. Eduardo Lourenço, que será assessorado por uma Comissão, presidida por Vasco da Graça Moura e constituída por Arnaldo Saraiva, Eduardo Prado Coelho, Manuel Gusmão, Silvina Rodrigues Lopes, Teresa Rita Lopes e Fernando J. B. Martinho. «A comemoração em si mesma não precisa de justificação: Fernando Pessoa ocupa um lugar à parte na vida cultural portuguesa do nosso século como é hoje a sua referência mais universal.»

Entre as iniciativas já programadas, a exposição relativa à obra e época de Pessoa, a cargo da Biblioteca Nacional tem como subtítulo «1888-1988». Os habituais limites bibliográfico e biográfico serão, assim, ultrapassados «para enquadrar a aventura criadora do poeta, de maneira clara e significativa no quadro histórico e cultural da sua época».

Ainda segundo Eduardo Lourenço a mostra deverá apresentar ao público português e internacional (a exposição será inaugurada, no próximo mês de Outubro, em Madrid) «um espelho não só do mundo pessoano, mas das suas raízes e da sua irradiação tanto no círculo da cultura nacional como no círculo da cultura universal».

Marcado para a segunda quinzena de Dezembro, em Lisboa, o Encontro Internacional Pessoa reunirá variados especialistas e destina-se a aprofundar «o nosso conhecimento do mundo de Fernando Pessoa e da sua época». (...) «Mais do que simples evocação e homenagem, festa da memória, as comemorações pessoanas do centenário devem ser uma ocasião única para que cada português se possa interrogar



acerca do nosso próprio presente e dos destinos e perspectivas da cultura portuguesa.»

E ainda:

«No espírito da entidade que promove as comemorações do centenário, o ano pessoano pretende ser uma interpretação da cultura portuguesa pelo poeta e do poeta pela cultura portuguesa de que ele continua sendo uma expressão sublimada e um desafio permanente.»

A Exposição «Um Século de Pessoa» depois de inaugurada, no mês de Outubro, em Madrid, numa acção conjunta com a Biblioteca Nacional da capital espanhola, virá para Lisboa, em Dezembro, coincidindo a sua abertura ao público português com a realização do Encontro Internacional Pessoa.

Prevê-se ainda que a mesma exposição seja apresentada no Brasil, no Rio de Janeiro.



Entretanto, o CESL (Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços) tem vindo a promover às sextas-feiras, uma série de colóquios, no espaço «Café-Concerto», sobre Pessoa (que foi empregado de escritório...). Nomes de quem falou sobre (e falará) o poeta: Fernando Piteira Santos («A época de Fernando Pessoa»), David Mourão-Ferreira («O poeta, o romancista e o crítico perante Fernando Pessoa»), amanhã Vitorino de Almeida («Fernando Pessoa e o 25 de Abril») — e na próxima sexta-feira Ivette Centeno («Fernando Pessoa, ele mesmo e os outros»). Entrada livre

Uma edição crítica sem carácter de texto definitivo

Por sua vez, um grupo de trabalho, coordenado pelo prof. Ivo de Castro, vai empreender estudos do espólio de Fernando Pessoa com vista à edição crítica da obra completa do poeta. Este grupo de trabalho realizará estudos de carácter arquivístico e filológico sobre os materiais do espólio, ao mesmo tempo que elaborará um plano geral da edição da obra.

Em virtude da dimensão do espólio, a concretização deste projecto será demorada. Refira-se que a aquisição do espólio de Fernando Pessoa pelo Estado, e a sua transferência para a Biblioteca Nacional foi feita em 4 de Dezembro de 1979, tornando-se assim público o acesso aos textos autógrafos.

Na opinião de Ivo Castro, «os estudiosos da obra confirmam já, entretanto, uma impressão que já tinham: é muito grande a diferença entre o que Fernando Pessoa dei-

xou escrito e as edições existentes, em particular no que toca à poesia. A necessidade de uma nova edição que procurasse reduzir as diferenças fez-se sentir ainda mais, dada a circunstância da obra pessoana ter passado para o domínio público.»

Assim, «uma edição crítica, com o texto estabelecido segundo a intenção final do autor, reconhecível ou conjecturável, e com um aparato que revela os estados sucessivos da redacção do texto, apresentou-se com a solução mais adequada.»

A edição agora projectada publicará «todos os inéditos e fragmentos, dando a conhecer a génese de cada obra, dentro de critérios uniformes.»

O objectivo final, porém, não será fornecer um texto definitivo para Pessoa, mas antes publicar os documentos e propor a sua interpretação.

Exposição de pintura no Porto

Por sua vez, e durante uma semana na primeira quizena de Dezembro, a Casa de Serralves, no Porto, promoverá um Seminário Pessoa, para cuja coordenação foi já designada Maria da Glória Padrão, tendo por título «Fernando Pessoa e a Europa do Século XX».

Este ciclo de conferências inclui oito sessões de trabalho e contará com a participação de cerca de dez especialistas.

Paralelamente, a Casa de Serralves, onde está em formação o Museu de Arte Moderna, organiza uma exposição de pintura, que segundo Fernando Pernes será «mais evocativa que representativa», alusiva à imagem do poeta na pintura.

Estarão representados artistas cuja obra reflecte um marcado interesse por Fernando Pessoa. Exemplos: Almada Negreiros, Jú-



lio Pomar, Costa Pinheiro e Mário Botas.



Edições em França

A edição francesa da obra de Fernando Pessoa, prevista ainda para este mês, com o lançamento dos primeiros quatro volumes, no «Salon du Livre», em Paris, é a primeira das iniciativas programadas pela Secretaria de Estado da Cultura destinadas a comemorar o centenário do nascimento do poeta Fernando Pessoa, que se assinala no próximo dia 13 de Junho.



Para as comemorações em França, que também incluem iniciativas no campo da música, das artes plásticas e do teatro, foi designado comissário Eduardo Prado Coelho e vice-comissário Pierre Léglise Costa.

Quatro volumes, «O Cancioneiro»; «Poemas Esotéricos/Mensagem/Marinheiro»; O «Livro do Desassossego» e «Álvaro de Campos», são os primeiros tomos a serem editados sob a orientação científica de Eduardo Prado Coelho e de Robert Bréchon e com a chancela da Editora Christian Bourgois, numa iniciativa que contou com o apoio do Instituto Português do Livro e da Leitura e da Fundação Calouste Gulbenkian.

O I tomo, «O Cancioneiro», tem tradução de Patrick Quillier, Maria Antónia Câmara Manuel e Michel Chandeigne, prefácio de Robert Bréchon e posfácio de Eduardo Prado Coelho.

O II tomo, que é constituído por «Poemas Esotéricos», a «Mensagem e Marinheiro», foi traduzido pelos mesmos autores do primeiro volume. O prefácio da «Mensagem» é de Ivette K. Centeno e o de «Marinheiro» de Teresa Rita Lopes.

O «Livro do Desassossego», com a tradução de Françoise Laye, tem prefácio de Eduardo Lourenço, constituindo o III tomo.

A tradução de «Álvaro de Campos», o IV tomo desta série, é assinada por Pierre Léglise Costa e Michel Chandeigne. Armand Gilbert assina o respectivo prefácio.

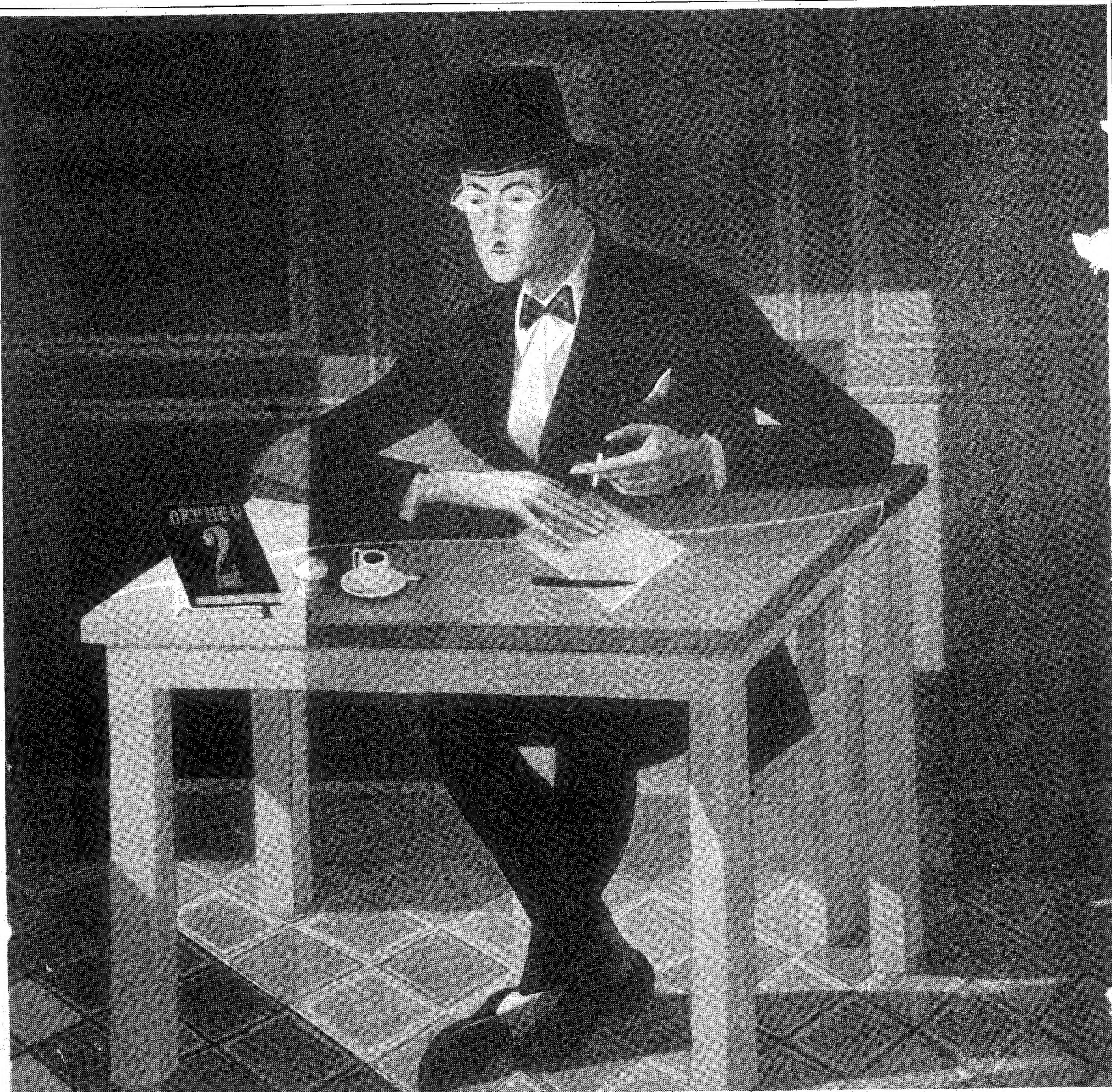
Com lançamento previsto para o IV Salon du Livre que se realiza, em Paris, Porte de Versailles, em Abril (à venda nas livrarias a partir de 1 de Maio), a obra de Pessoa, cuja tradução está programada em França, inclui um total de oito volumes.

Ainda no âmbito da preparação desta edição bilingue e por iniciativa do prof. Pierre Léglise Costa, que assina a tradução francesa, foi transcrito, recolhido e ordenado pela dr.^a Teresa Sobral Cunha, o «novo» texto do «Fausto», de Fernando Pessoa, a versão completa, cujo lançamento se anuncia em Setembro, em Portugal, numa publicação da Editorial Presença.

Entretanto, outras edições do «Fausto» estão já programadas. Para 1989, a edição italiana, com tradução de António Tabucchi e para 1990 a edição alemã, traduzida por Georg Rudolf Lind.

A primeira versão do «Fausto», constituída por excertos da peça de Fernando Pessoa, foi editada em Portugal, em 1952, sob a responsabilidade de Eduardo Freitas da Costa.

«O problema da tradução de Pessoa e as traduções de Pessoa» será abordado num colóquio organizado por José Augusto Seabra, no âmbito da UNESCO, no princípio de Julho.



Pessoa inédito e Pessoa menor nas Jornadas Universitárias

MAS há mais: Jornadas de Estudos Pessoaanos vão ser organizadas nas principais cidades universitárias do País, sob a responsabilidade dos respectivos Centros de Estudos Pessoaanos.

Em Lisboa, no Foyer do Teatro Nacional de S. Carlos, já marcadas para os dias 12 e 13 de Junho, coincidindo com a data do aniversário do poeta (13 de Junho), as Jornadas, abertas ao público, são promovidas pelo Instituto de Estudos sobre Arte e Modernismo da Universidade Nova de Lisboa, sob a

orientação da prof.^a Teresa Rita Lopes.

Prevê-se que sejam apresentadas, vinte e duas comunicações de um grupo de pesquisa que prepara um volume sobre inéditos de Fernando Pessoa. Na ocasião serão lidos por actores, textos «deste» Pessoa inédito.

No Porto, a iniciativa das Jornadas, ainda sem data, organizadas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto é coordenada pelo prof. Arnaldo Saraiva e tem como tema possível «A obra menor

de Pessoa».

Em Coimbra, estão a cargo do prof. Carlos Reis, realizando-se, em princípio, de 27 de Outubro a 10 de Novembro.

A iniciativa das Jornadas de âmbito universitário tem o apoio do Ministério da Educação, que assim se associa às comemorações «Um Século de Pessoa», organizadas pela Secretaria de Estado da Cultura.

No âmbito das comemorações, vai ser também efectivado pela Secretaria de Estado do Ensino Superior, o prémio «Fernando Pessoa»,

instituído em 1984, e dirigido a estudantes do Ensino Superior, mas ainda nunca foi atribuído.

O prémio, de ensaísmo literário, de âmbito nacional, anual, irá ser, portanto, pela primeira vez atribuído, fazendo parte do júri escritores de prestígio e estando o regulamento a cargo do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

O Instituto de Cultura e Língua Portuguesa apoia, aliás, todas as realizações previstas no âmbito das Universidades.

Fausto pessoano no D. Maria II

O novo «Fausto» subirá ao palco do Teatro Nacional D. Maria II no dia 11 de Novembro, sendo a dramaturgia de António Pinto Ribeiro, a encenação de Ricardo Pais e os cenários de António Lagarto.

O texto do «Fausto», agora na

sua versão completa, foi recolhido e fixado pela prof.^a Teresa Sobral Cunha.

Após esta estreia em Lisboa, o «Fausto» de Fernando Pessoa estará presente no Festival de Outono, em Paris. Madrid já confirmou a sua

disponibilidade para o apresentar nos palcos espanhóis.

Para o Festival de Avignon, encontra-se já igualmente programado um recital de textos pessoanos, dramatizado por Luís Miguel

Cintra e interpretado por Maria Medeiros, tendo por base dois volumes editados em 1975, em Paris, e reeditados em 85, da autoria de Teresa Rita Lopes, respectivamente *Le Théâtre et l'Être* e *Symbolisme — Heritage et Création*.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

prémio literário

MARÉ VIVA 88

REGULAMENTO

1- A Câmara Municipal do Seixal, com o objectivo de incentivar o aparecimento de novas obras no domínio da produção literária, dentro e fora do Conselho, instituiu, em colaboração com a Associação Portuguesa de Escritores, o PRÉMIO LITERÁRIO "MARÉ VIVA" 88 nos géneros ficção, narrativa e poesia.

2- Os concorrentes deverão ser de nacionalidade portuguesa.

3- O conteúdo temático das obras é livre, não dependendo de qualquer prescrição.

4- As obras apresentadas, além de serem inéditas, deverão respeitar as seguintes características gráficas gerais:

a) um mínimo de oitenta (80) páginas dactilografadas em folhas de formato A4, com trinta (30) linhas a dois (2) espaços, na ficção narrativa.

b) um mínimo de quarenta (40) páginas dactilografadas em folhas formato A4, na poesia.

c) todas as folhas numeradas e assinadas com o pseudónimo no canto superior direito.

d) todas as folhas agramadas ou presas por qualquer outro sistema de idêntica função, exceptuando em "dossier".

5- Todos os trabalhos deverão ser enviados para o Sector de Animação Cultural - Divisão da Cultura, Desporto e Juventude da Câmara Municipal do Seixal, 2840 SEIXAL, em três (3) exemplares, até 31 de Outubro de 1988, devendo constar do invólucro: "Concorrente ao Prémio 'Maré Viva' 88 da Câmara Municipal do Seixal".

6- Os trabalhos deverão ser acompanhados de um sobrescrito fechado, com a inscrição do pseudónimo no exterior e contendo uma folha com identificação do autor: título do trabalho, pseudónimo, nome, morada e telefone, além da inscrição, ao alto da folha, das designações do Prémio Literário e do género respectivo.

O não cumprimento desta cláusula implica a eliminação do concorrente.

7- Só serão abertos os sobrescritos relativos aos trabalhos premiados ou recomendados para publicação.

8- Os prémios serão atribuídos por dois júris - um para cada género, compostos, respectivamente, por três (3) pessoas de reconhecida idoneidade e competência intelectuais e designadas, em conjunto, pela Câmara Municipal do Seixal e pela Associação Portuguesa de Escritores.

9- O(s) júri(s) pode(m) tomar deliberações que, embora não estando previstas, são determinadas pelo resultado da selecção dos trabalhos e não contrariem o Regulamento.

10- Os júris, se assim o entenderem, podem recomendar para publicação outros trabalhos que não os premiados, devido ao valor literário dos mesmos.

11- Se os trabalhos apresentados em qualquer dos géneros não possuírem valor e interesse literários, os júris podem não atribuir o(s) prémio(s).

12- As deliberações dos júris são soberanas.

13- As deliberações dos júris serão tornadas públicas até 31 de Janeiro de 1989.

14- Os prémios deverão ser entregues até 28 de Fevereiro de 1989, em sessão pública organizada pela Câmara Municipal do Seixal e a Associação Portuguesa de Escritores.

15- Os valores dos prémios são os seguintes:

- * Ficção Narrativa - 80.000\$00 (oitenta mil escudos)
- * Poesia - 80.000\$00 (oitenta mil escudos)

16- A Câmara Municipal do Seixal compromete-se a adquirir duzentos e cinquenta (250) exemplares da(s) obra(s) premiada(s) e cento e cinquenta (150) da(s) obra(s) recomendada(s) para publicação.

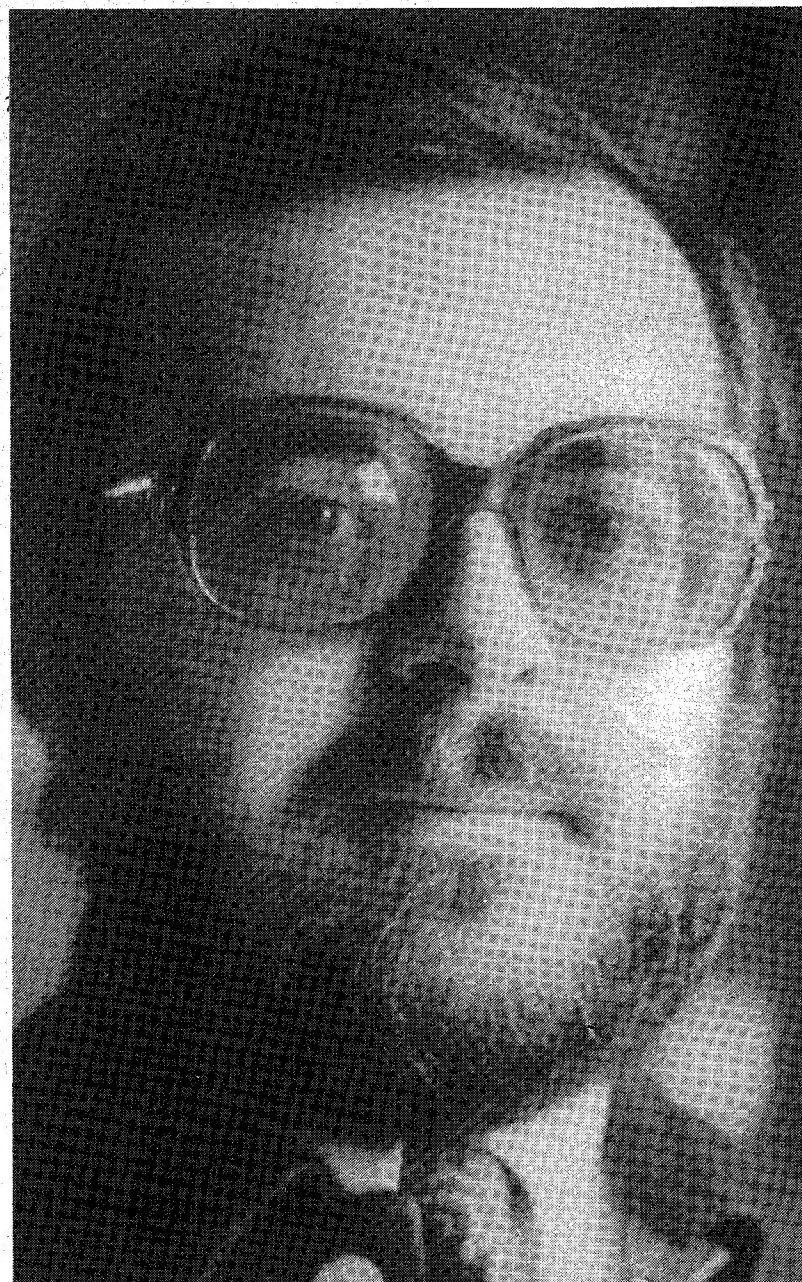
17- Os concorrentes não premiados poderão levantar os trabalhos até 28 de Fevereiro de 1989; após esta data, os trabalhos serão destruídos.

18- Considera-se que os concorrentes aceitam este Regulamento a partir do momento em que entregam os trabalhos.

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

12 poemas breves

José Viale Moutinho



Trindade

conhecemos o fulgor das nossas estrelas
privamos com o seu brilho de pedra
somamos a nostalgia à memória ao fim

A queda

amarram-se as mãos ao fundo
da última página dos senhores

Aparência

vim esperar-te entre as árvores
o sol morreu há muito e o rosto
resolve-se numa sombra seca

A cava

essa parte da terra fendida cava
de um guerreiro excitado de espada
aberta aos rostos dos invasores

Sobre o inverno

eu não ouço fecho os olhos
como se dormisse e durmo
as palavras recordam-me que
nem só os vivos falam assim

Boticas

o vinho dos inquietos é o mesmo
dos murmúrios da paz silenciosa
como se ampla a água nos viesse

Chegada da primavera

uma borboleta apanhada pelas chamas
da lareira quem a surpreende e conta

Trâmite

os olhos de hoje são fundos e nada
nem ninguém ascenderá a eles a asa
sob um silêncio próprio de deuses

Água dos gozos

são muitos os pássaros dos gozos
e em cada garrafa de água ardente
os amantes deslizam de mãos dadas

Agonia

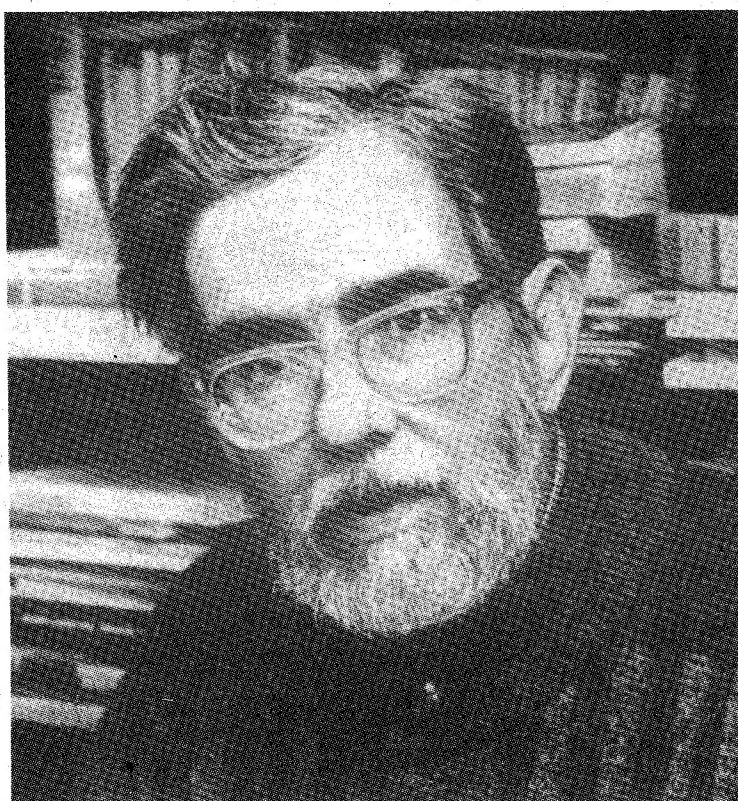
a morte é tão suave e ligeira nua
seus olhos fingidos de secretos voos
não bastam para calar os indiscretos

Noites românticas

o que dizer das despedidas do ar
do corte supremo das nossas bocas
dos gumes de todos os dedos ao luar

A carne

a carne minha amiga é forte sustento
os corpos no amor igual no ermo
ardem condescendem a todos os fogos
1987-1988



Homenagem a Paul Celan

Forma-irmã, coroa vazia
sobre a água, lâmpada e amêndoa,
talvez arma solar,
mas também polvo de sombra
com os seus nomes queimados.
Onde te escondes? Esperas talvez
uma palavra ou uma carícia nua,
um sopro... Se a torrente branca
do vazio
se ouvir
talvez tu estales
com um só olho de sombra
em que dormem as duas mãos da alba.
Com um latido de urgência
mas sem fatal avidez
reúno as iniciais vazias do teu nome
para te abraçar
antes que tenhas um sentido
antes que te evapores.

António Ramos Rosa

Arte Postal

Flash Art

A primeira impressão a reter pode ser esta: a de um **excesso de luz** que deflagra. Em pleno dia, dir-se-ia, há alguém que faz **mais luz** para que, na insegurança de espaço, de modo a fixá-la, uma «luz» se acenda **ainda**. Lá está no meio, como um foco (que dispare), o **flash** (é em volta dele que tudo, ou por assim dizer «quase» tudo, se orienta, de seguida). Reparem nos dois personagens que nos são dados de costas, em primeiro plano, pelo «flash». A partida ninguém diria que eles precisariam daquilo. I.e. que sem o «flash» eles não seriam descritíveis, visíveis — pelo menos tanto quanto aqueles que, atrás, se esbatem na penumbra. Independentemente de outros efeitos (focos: dispersos, indirectos) de luminosidade (estamos numa sala, adivinha-se que de um grande e amplo edifício, é pois natural que outras luzes, mais rasantes, também existem), há algo que nesses personagens **revela** o «flash» (ou que, para que neles isso se torne **bem visível**, «ilumine» — como outras tantas pequenas luzes que então, em consonância, se acendem —, é necessário que o «flash» deflagre). Ao excesso de luz (um pouco em baixo, ao centro) corresponde o excesso de **brancura** da figura feminina: ou seja, o «flash» ao **revelar-se** sobre ela, tanto produz um **efeito de petrificação** (como um giz, cal — que a aclara) como, devido a esse extremo (agudo) de «co-incidência», quase a **incompreende** — i.e. esbate em alguns pontos os contornos da figura. Ou seja, o **ponto** em que ela se «revela» (e «petrifica» — acentuando o seu **perfil**: como um efeito de rectificação da perspectiva, num escudo de Perseu, que olha uma Medusa) é também aquele em que ela se desvanece, desaparece ou apaga (é esse o «efeito mortal», sobre si própria, do **olhar** de Medusa: uma vez revelada, no «espelho» que a suspende, é ela própria que, por um lado, como «ícone»/«troféu» — i.e. **materalidade** — agora se **encarna**, mas que, também, como «imagem», e sobretudo como fantasma, neste preciso momento se **eclipsa**). O «flash» seria aqui revelador de um estranho «efeito de Medusa». Em que, face a si própria, a Gorgona fica **transfigurada** e, nesse preciso instante de desequilíbrio, se **suspende** (de súbito). O «flash» dispara-se, não para que a «história» recomece, mas para que o «instantâneo» a **fixe** (ou seja, a despoiete, revele — e nesse próprio movimento, em que a faz simultaneamente vir a sair de si, a aniquile: «transfigure», a **figura**).

Todos os que já trabalharam com o «flash» sabem como ele sempre nos escapa e perturba. Por um lado, se o usamos, é porque nos sentimos «duvidosos» (quanto à viabilidade de uma fotografia) e é sobre essa situação de «falta» (de fraqueza, dúvida: «culpa»?) que, como um excesso, a nossa própria interrogação inscreve ou «marca» na fotografia (que funciona aqui como



um **dia-positivo**: já viram?, também ele um «excesso de dia», uma prova irrecusável, um «testemunho»). Um **excesso** que vem no seu lugar e que é enquanto **falta** que nos marca. Mas não são esses os únicos problemas que nos traz o «flash»: há também todos os outros que têm mais que ver com a própria dificuldade em controlar a irreverência desse excesso de luz (ou de «solidariedade») — onde irá ele rebentar?, e na fotografia reflectir-se? (ou seja, para sempre marcar-se, na foto, como uma foto **incompleta** ou como uma foto que **não acaba**...). Será o «flash» o inferno (diurno, nocturno?) da fotografia?

O seu espelho (escudo?) de Medusa? Por vezes, tal Perseu, esboçamos tácticas para que ele não venha, não se (nos?) revele, não se (nos?) **marque** na fotografia; outras vezes, somos confrontados com o modo como ele nos **petrifica** — e então o que temos é uma imagem de desmaio, de (es-)pasma, de estupor (e de estupro). Há algo de violentador no efeito como sobre nós esse efeito de luz avança e surge. Procuramos também resolver o problema com filtros ou com filmes ainda mais sensíveis — mas, no final, ele **está sempre lá** e é-nos dado, na fotografia, como um (seu) **limite**: o **ponto-negro** (estamos sempre, nessas alturas, a trabalhar em interiores ou de noite) em que é preci-

so **arriscar** o «flash» para que o instantâneo (a hipótese) da fotografia surja. Sempre como um «limite». E a constatação de uma situação de **falta** a partir da qual não é estranho (nada é então «estranho» para quem, na experiência desses limites, se verifica), com toda a violência, num esgar (de riso?, grito?) a fotografia se rasgue e, nesse lugar (no da «ferida» — do sujeito e da fotografia, divididos), como uma pequena mortal «bomba», o «flash expluda».

O fotógrafo, dado em «posição de fotografia», constitui a própria violência que precede esse acto (e o explica): a «lâmpada» (em tudo semelhante a uma «arma»: gestual e agressiva) ou o **efeito de revelação** que, uma vez produzido, tudo conjuga e articula. Diria apenas isto: o que o «flash» revela é o que nesta (em qualquer?) fotografia há latentemente de uma **omitida** situação de «culpa». Poderia também dizer:

toda a fotografia (haja ou não haja «flash») parte, como vimos, de uma situação de **des-equilíbrio**, «culpa». **Gracioso** são os «seres» que, por onde passam, fazem seus próprios «flashes», deles se revestem, e arrogante ou descuidadamente (sem o saber — ou sabendo-o completamente) com as revelações dos outros melhor constroem os seus mais magníficos «trajos de luzes». Ou então os «seres» em que, de repente, tudo se

faz noite (oculta). Luminosos, por dentro — por fora, obscuros. Há «seres» assim. Na fotografia, «invisíveis» — ou então, perante os quais, o próprio «flash» se **cala** para que a fotografia (diríamos como que «hologramaticamente») surja.

Mas não é isso o que aqui sucede. O que dá um carácter de irrecusável «exemplaridade» a esta fotografia, estamos num «tribunal» (não verdadeiramente, trata-se antes de uma «conferência de Imprensa») e é na **ausência** (ou na retracção) de qualquer palavra — ou para impedir mesmo que ela seja dita (para que não se produza o engano, «erro», de um discurso) — que as luzes se acendem e os rostos se «perfilam», confrontados, simultaneamente, com o que os revela, expõe e **acusa**. Quando um rosto assim se expõe, ou revela, não há óculos (por muito «escuros» que sejam) que lhe possam servir de defesa, escudo. Perseu escusa mesmo de estar presente (e nós no lugar que ele ocupa). Baste que as suas panóplas fiquem suspensas na parede.

Como um aviso. Poder-se-á dizer o mesmo da arte? Do **efeito de flash** (morte?) na (e da) Arte? Mas se nós não somos Perseu, quem usa o nosso escudo? E mais importante do que isso, quem é que nele vindo reflectir-se, em nós imprime essa cicatriz irrecusável (veja-se o conhecido «escudo-ícone» de Caravaggio que Louis Marin em **Dé-**

truire la peinture cita) de um insuportável luto? Ou seja, quem, por nós (e para nós), para que a este «tribunal» («cena»: seja a da fotografia) sejamos finalmente convocados, decide aceitar o papel (e o lugar) de Medusa? Estará ela lá só, e apenas, para que se **apague** o «flash»? Isto é, para que todas as luzes se tornem «interiores» (haverá um dia em que, para cada um de nós, **todas as luzes se tornarão interiores**) e o mundo, no seu silêncio, já sem imagens, então se (e nos) **con-funda**?

(*) A foto é a da «conferência de Imprensa» dada por Lana Turner, em 1958, pouco depois da sua filha, Cheryl, ter morto com uma faca o amante da mãe, o semigangster Johnny Stompanato, aliás Johnny Valentine. Sobre os pormenores da «história» ler por exemplo **Hollywood Babylon (I)**, de Kenneth Anger (cap. «Blood and Soap», há uma edição de bolso nos Dell Books). Filmes para esta foto?: «O mais perigoso homem vivo» de Allan Dwan, «The Kiss of Death» de Robert Aldrich (com Jack Palance) e, já agora, «House of Games» («Jogo Fatal») de David Mannet. Música? «Flash lightning» de Tom Verlaine (1.º álbum a solo), «White Light/White Heat» de Lou Reed (versão, ao vivo, do álbum **Rock'n Roll Animal** — também por causa das guitarras de Dick Wagner e de Steve Hunter. Lembrem-se de Alice Cooper?) e, para que fique completo o circuito «televisivo», «Destiny Street» de Richard Hell (álbum com o mesmo título). Na melhor das suas intenções, este é um texto, portanto, para armas (brancas) para guitarras e flashes. Dedicatórias, tem duas: uma, a Weegee; a outra, à Augusta.

Fernando Guerreiro

Acabados de Chegar



□ Balada para um capitão executado, A. S. Lemos, Porto

Escrito em Macau e em Lisboa entre 1983 e 1987. Trata-se de um conjunto de viagens «proustianas» reportadas a acontecimentos reais ocorridos na vida política nacional, essencialmente no período situado entre 1955 e 1960, com análises e considerandos que por vezes ultrapassam esses limites, estendendo-se então à guerra em África, à génese do 25 de Abril, etc. Fernando Amaro Monteiro escreve acerca de «coisas não contadas ou de outra maneira», tais como a participação dos monárquicos no abortado «Movimento Militar Independente» de 11 de Março de 1959 (também chamado «Movimento da Sé»), a gorada tentativa do falecido Duque de Bragança, D. Duarte Nuno, para em Fevereiro desse ano dirigir uma «Proclamação aos Portugueses» concertada com o Movimento, e o papel em tudo desempenhado por um vulto de novo recentemente focado: o capitão de Cavalaria, José Joaquim de Almeida Santos, morto no ano seguinte em Rio de Mouro e cujo cadáver apareceria nos areais do Guincho. O autor do presente livro foi dirigente das juventudes monárquicas. (Informações tiradas da folha de apoio com que a Distribuidora Bertrand fez acompanhar os exemplares destinados à Imprensa). Um livro, sem dúvida, que desperta curiosidade.

□ A Arte do Romance, Milan Kundera, Dom Quixote

«Terei de sublinhar que não tenho a menor ambição teórica e que todo este



livro não passa de confissão de um praticante? obra de cada romancista contém uma visão implícita da história do romance, uma ideia daquilo que o romance é.» São palavras de Kundera: este o seu posicionamento face à arte de escrever. Ao longo de sete textos relativamente independentes, mas interligados como um ensaio único, Kundera expõe a sua concepção pessoal do romance europeu («arte nascida do riso de Deus»). Eis os textos: A herança desacreditada de Cervantes, Conversa sobre a arte do romance, Notas inspiradas por «Os Sonâmbulos», Conversas sobre a arte da composição, Algures lá atrás, Sessenta e sete palavras Discursos de Jerusalém — o Romance e a Europa. livro a ler. E isso porque tudo quanto é polémico deve ser lido. — Tradução de Luísa Feijó e Maria João Delgado, sendo a capa de Fernando Felgueiras.

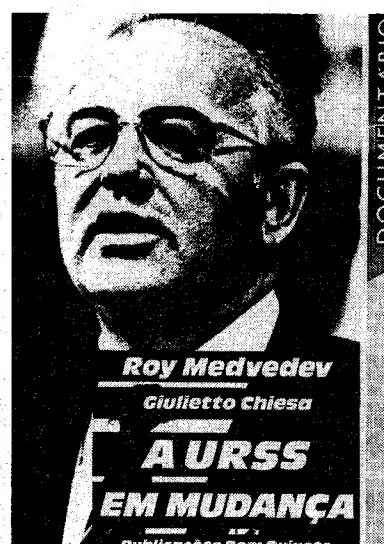
□ Lua Falcão, Sam Shepard, Quetzal Editores

Dramaturgo, actor e argumentista (Paris/Texas), Sam Shepard faz aqui a sua primeira incursão no domínio da ficção e da poesia. Cheio de referências sobre a sua infância e adolescência, Lua Falcão é um livro sensível, povoado de personagens estranhas ou apenas curiosas: adolescentes que descobrem a vertigem do rock, a novidade do sexo e a velocidade das motos, camionistas, velhos solitários... Para os muitos admiradores de Paris/Texas, um reencontro com o clima e as paisagens tão caras a Sam Shepard — eis o que, em resumo, se pode dizer. — Tradução de José Luís Luna, capa de Rogério Petinga.



□ A URSS em mudança, Roy Medvedev / Giulietto Chiesa, Publicações Dom Quixote

As mudanças que nos últimos anos têm estado a operar-se na vida política, económica e social da URSS, cuja relevância tem sido universalmente reconhecida, não apenas no que concerne ao destino da própria União Soviética, mas também no que respeita à evolução da política mundial e à segurança e à paz internacionais, são analisadas nesta obra numa perspectiva que nos



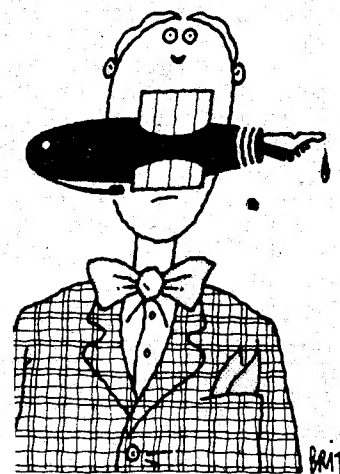
permite enquadrá-las nas diversas tentativas de reforma do sistema, esporadicamente ensaiadas desde o período de Krustchev — assim se expressa a contracapa deste livro.

Trata-se de um longo e apaixonante diálogo travado entre Roy Medvedev, historiador já conhecido do público português, Giulietto Chiesa, jornalista correspondente do jornal l'Unità em Moscovo, permite a abordagem de temas que assumem hoje extrema importância para uma avaliação do que está em jogo na nova União Soviética.

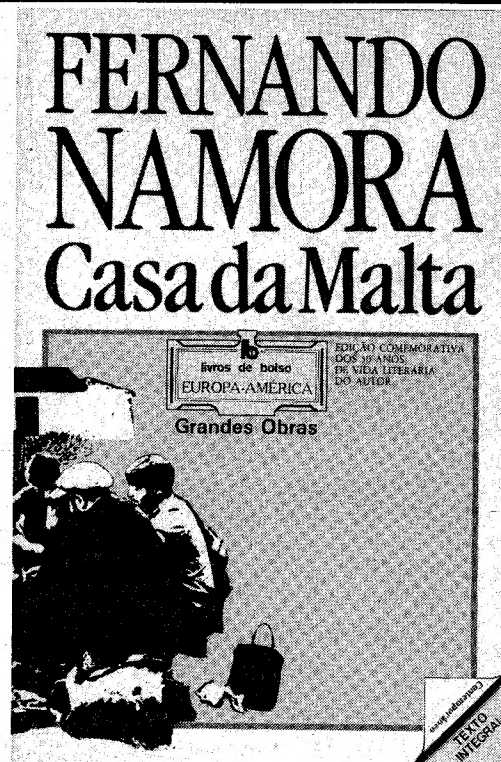
Um livro, em suma, que merece a atenção de todos os espíritos do que se vai passando pelo mundo. — Tradução de Miguel Serras Pereira e Ana Luísa Faria.

□ Reaprender a resistir, Hugo Santos, Ulmeiro

Deste breve livro (integrado na colecção Estórias da editora acima mencionada) se poderá dizer, fazendo fé na contrapa, que «os cães do medo não tardam aí». E pormenorizando: «Plantaram-se no largo, sobre as patas traseiras, de cabeças levantadas; e esperam. Têm ante si todo o tempo do mundo. Repito-te: estás caçado.» É óbvio que temos de ler o livro e dizer se as coisas são ou não assim. Capa de Fernando D. Alves



Casa da Malta, um dos títulos grandes de Fernando Namora, surgiu no Livro de Bolso da Europa-América, no dia em que o escritor fazia (sexta-feira passada) 69 anos. De parabéns todos: os leitores, a editora e Namora



O eu nos outros

-Com que então quase uma hora de atraso...?

Justino M. O. sentou-se à secretária, deu um arrumo aos papéis, disse calmamente:

—Mais uma vez os comboios...Tenho de justificar o atraso. Bem, mas agora vamos ao tra-

balho.

Horas depois, na Secção de Pessoal, o funcionário encarregado de ordenar e datar as justificações relativas a atrasos, começou a coçar a cabeça devagarinho. Seria possível...? A justificação de Justino rezava assim:

Justino Boa Fé

«Quarenta e cinco minutos atrasado. Motivo: várias paragens do comboio entre Queluz e Damaia. Permito recordar que, há dois anos, um comboio descarrilou naquela primeira estação. Vim a saber, durante as paragens, que o maquinista era irmão do maquinis-

ta do comboio descarrilado há dois anos, maquinista que morreu na altura. Presumo que o irmão, lembrando-se de tal, terá sido a causa dos atrasos de hoje. E isso porque há lembranças que paralisam.»

A tarde, Justino M. O. foi cha-

mado à Secção de Pessoal — e ouviu do funcionário as seguintes palavras, sem comos nem porquês:

—A gerência suspendeu-o por um mês.

Pedro Alvim